

Instituto de Ciencias del Seguro

**Evolução de resultados  
técnicos e financeiros no  
mercado segurador ibero-americano**

João Alberto Borghetti



É proibida a reproducão total ou parcial desta obra sem a autorizacão expressa do autor ou do editor.

Prohibida la reprodución total o parcial de esta obra sin el permiso escrito del autor o del editor.

© 2007, FUNDACIÓN MAPFRE  
Carretera de Pozuelo 52  
28220 Majadahonda. Madrid

[www.fundacionmapfre.com/cienciasdelseguro](http://www.fundacionmapfre.com/cienciasdelseguro)  
[publicaciones.ics@mapfre.com](mailto:publicaciones.ics@mapfre.com)

ISBN: 978-84-9844-069-0  
Depósito Legal: M-42761-2007

## PRESENTACIÓN

Desde 1992 FUNDACIÓN MAPFRE realiza anualmente una convocatoria de becas destinadas a promover estudios monográficos en materia de Riesgo y Seguro, incluyendo áreas temáticas relacionadas específicamente con el seguro iberoamericano.

Su objetivo es facilitar apoyo económico para la realización de trabajos de investigación en las áreas antes mencionadas y están dirigidas a titulados universitarios y profesionales del mundo del seguro, de cualquier nacionalidad, que deseen desarrollar programas de investigación.

Para la realización de este trabajo, FUNDACIÓN MAPFRE concedió a su autor João Alberto Borghetti , una Beca de Investigación Riesgo y Seguro

João Alberto Borghetti es Licenciado en Ciencias Actariales por la Universidad Federal de Río Grande do Sul. Durante seis años estuvo prestando sus servicios en la Correduría de Seguros SICREDI, actualmente trabaja en el Área de Pensiones del Banco Cooperativo SICREDI y es profesor de la asignatura de Seguro Rural en FUNENSEG.

## APRESENTAÇÃO

Desde 1992 a FUNDAÇÃO MAPFRE realiza anualmente uma seleção para conceder bolsas de pesquisa destinadas a promover estudos monográficos em matéria de Risco e Seguro, incluindo áreas temáticas relacionadas especificamente com o seguro ibero-americano.

O objetivo é prover apoio econômico para a realização de trabalhos de pesquisa nas áreas antes mencionadas, dirigido a universitários titulados e profissionais do mundo do seguro, de qualquer nacionalidade, que desejam desenvolver programas de pesquisa.

Para a realização deste trabalho, a FUNDAÇÃO MAPFRE concedeu ao seu autor, João Alberto Borghetti, uma Bolsa de Pesquisa Risco e Seguro.

João Alberto Borghetti Atuário graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com seis anos de experiência na Corretora de Seguros SICREDI, atualmente atua na Área de Previdência Privada do Banco Cooperativo SICREDI e é professor da disciplina de Seguro Rural na Funenseg.

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos que contribuíram para a elaboração deste estudo e em especial:

À Begoña González García e Jorge Cruz Aguado pelo auxílio e orientação concedidos.

Aos colegas do Banco Cooperativo SICREDI e da Corretora de Seguros SICREDI, que me apoiaram sempre que pedi auxílio.

Aos colegas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que me apoiaram e auxiliaram nas dúvidas inerentes ao tema.

Ao estimado professor Jose Antonio Lumertz, pela revisão do projeto e apoio fornecido, bem como pelos ensinamentos nas disciplinas da Universidade, os quais foram indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho.

À Jane Rocha da Funenseg pelo apoio durante a elaboração do projeto.

Aos colegas Javier Sarriera, Gustavo Freitas e Vinicius Pagnussatt, pelas sugestões e colaborações.

Aos colegas Luiz Biassusi e Ronaldo Massulo pelo apoio e por todo conhecimento na área de seguros que adquiri junto a eles.

À minha querida esposa Candy pelo indispensável apoio.

## Introdução

O mercado segurador ibero-americano carece de material de estudo na área de seguros, especialmente no que tange à análise de eficiência e rentabilidade das companhias seguradoras.

O potencial de mercado que a Ibero-América tem na área de seguros e previdência é notadamente relevante. O crescimento deste mercado parece estar se acentuando nos últimos anos devido à solidificação da economia da maioria destes países ou por maior divulgação e entendimento referente à proteção e garantia que o seguro proporciona.

Informações sobre a evolução da produção de seguros, custos e rentabilidade deste mercado, bem como perspectivas futuras são muito úteis para o direcionamento de investimentos por acionistas de seguradoras na Ibero-América e para o desenvolvimento, não só do setor de seguros, mas da economia como um todo, pois os seguros e a previdência só trazem benefícios para a economia.

Este estudo, tem o objetivo de apresentar um panorama da evolução e desempenho dos principais mercados seguradores ibero-americanos, analisando os números e alguns dos principais indicadores de desempenho do mercado segurador total de cada país estudado dos principais ramos de seguros.

## Resumo

A maioria dos estudos na área de seguros trata de um único mercado ou país. Este trabalho analisa e compara com algum grau de profundidade o mercado segurador dos 6 principais países em volume de produção de prêmios de seguros da Ibero-América. São eles: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Venezuela. São apresentados gráficos da evolução da produção de seguros, bem como de indicadores de desempenho do mercado total de cada país, fazendo comparação entre os países e entre os principais ramos de seguros. O estudo abrange a série histórica de 1998 a 2005, apresentando a fotografia ano a ano, na moeda local do respectivo país ou em dólares americanos, quando se tem por objetivo efetuar comparações entre estes países ou mercados seguradores. As fontes de informação foram os órgãos reguladores do mercado segurador de cada país ou associações de seguradoras. A análise utiliza índices para medição como: Índice Combinado, Percentual de Despesas de Administração, Percentual de Despesas de Comercialização, Índice de Reservas sobre Prêmios, Sinistralidade, e Taxa de Retorno (ROE). Faz-se também um comparativo de produção, percentual da produção em relação ao PIB de cada país, prêmio per capita médio por país e comparativo de custos de administração e comercialização por país. A análise com utilização de índices agrupado por ramo é feito para os ramos de: Incêndio, Transporte, Automóvel, Responsabilidade Civil, Saúde e Acidentes Pessoais, por serem estes os ramos mais representativos do grupo Não Vida. Após a comparação e análise da evolução e desempenho, verificam-se características semelhantes e uma tendência de crescimento para estes mercados seguradores, considerando também o cenário econômico destes países, as perspectivas são boas e indicam que o setor está em desenvolvimento constante.

**Palavras-chave:** Seguros; Seguradoras; Rentabilidade; Evolução; Resultados; Prêmios; Brasil; México; Argentina; Chile; Venezuela; Colômbia.

## Resumen

La mayoría de los estudios en el área de seguros tratan de un único mercado o país. Este trabajo analiza y compara con cierto grado de profundidad el mercado asegurador de los seis principales países de Iberoamérica por volumen de primas. Estos países son: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México y Venezuela. Se presentan gráficos sobre la evolución de la producción de seguros, así como indicadores sobre el funcionamiento del mercado total de cada país, pudiendo hacer comparaciones entre los diferentes países y entre los principales ramos del seguro. El estudio incluye una serie histórica de 1998 hasta 2005, presentando la fotografía año a año, en la moneda local del país respectivo y en dólares estadounidenses cuando el objetivo es efectuar comparaciones entre los diferentes países o mercados aseguradores. Las fuentes de información utilizadas han sido los organismos de supervisión de seguros de cada país o las asociaciones de aseguradores. El análisis utiliza los siguientes índices: Ratio Combinado, porcentaje de Gastos de Administración, porcentaje de Gastos de Adquisición, Índice de Reservas sobre Primas, Siniestralidad y Tasa de Retorno (ROE). También se proporcionan cuadros con la evolución de la producción de primas, el porcentaje de primas en relación al PIB, el coste de adquisición y de administración, y las primas per cápita. El análisis de los índices por ramo se hace para: Incendio, Transporte, Automóvil, Responsabilidad Civil, Salud y Accidentes Personales, por ser estos los ramos más representativos del segmento No Vida. Tras la comparación y el análisis de la evolución y el comportamiento de estos mercados aseguradores, pueden apreciarse características similares en ellos, y una tendencia de crecimiento para ambos. Teniendo en cuenta también el escenario económico de estos países, las perspectivas son buenas e indican que el sector están en continuo desarrollo.

Palabras-clave: Seguros; aseguradoras; Producción; Evolución; Resultados; Siniestralidad; Primas; Brasil; México; Argentina; Chile; Venezuela; Colombia.

## Abstract

Most of the studies about insurance approach only one market or one country. This paper aims to analyze and compare, with certain depth, the insurance market in six countries of Latin America, according to total amount of their premium production: Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Mexico and Venezuela. There are graphs indicating the development in insurance production as well as economic indicators of each country, with the comparison between countries and between the main insurance branches. This study comprehends the period from 1998 to 2005, showing a year by year scenario, in local currency or American dollars. The main sources for this paper were insurance market regulation offices from each country or insurance companies associations. The measurement indicators are as follow: Combined Ratio, Percentage of Administrative Costs, Percentage of Commercial Costs, Over Premium Reserve Ratio, Loss Ratio and Return Ratio. It also compares production, percentage of production related to the GDP of each country, premium per capita by country and a comparative of administrative and commercial costs by country. The analysis using classified rating by branch to the following areas: Fire, Transport, Auto, Civil Liability, Health and Casualties, because these are the most representative types of insurance besides the Life Insurance. After development and performance comparisons and analysis for these markets, similar characteristics and increasing trends for these insurance markets are checked, as well as the economy scenario of these countries. The prospective is good and indicates that these area is in constant development.

**Keywords:** Insurance, Insurers, Profit, Development, Results, Premium, Brazil, Mexico, Argentina, Chile, Venezuela, Colombia.

## Índice Analítico

1. PROPÓSITOS DO ESTUDO.....	11
<i>Objetivos</i> .....	11
Delimitação.....	11
Metodologia.....	12
Fontes de Dados .....	12
2. BENEFÍCIOS DO SETOR DE SEGUROS PARA A ECONOMIA.....	13
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO POR PAÍS E GRUPO DE RAMOS .....	14
A. ARGENTINA.....	14
Conjuntura Econômica .....	14
Mercado Segurador Argentino .....	16
Percentual do PIB.....	18
Prêmio por Habitante .....	19
Índices Calculados .....	19
Análise da Evolução da Produção por Ramo - Argentina .....	21
Sinistros por Ramo .....	22
Sinistralidade por Ramo.....	23
Índices por Ramo .....	23
Incêndio .....	23
Transporte .....	24
Automóvel.....	25
Responsabilidade Civil.....	26
Saúde .....	27
Acidentes Pessoais.....	28
B. BRASIL .....	30
Conjuntura Econômica .....	30
Mercado Segurador Brasileiro.....	32
Percentual do PIB.....	34
Prêmio por Habitante .....	35
Índices Calculados .....	36
Análise da Evolução da Produção por Ramo - Brasil.....	38
Sinistros por Ramo .....	40
Sinistralidade por Ramo.....	40
Índices por Ramo .....	41
Incêndio .....	41
Transporte .....	42
Automóvel.....	43
Responsabilidade Civil.....	44
Saúde .....	45
Acidentes Pessoais.....	46

C. CHILE.....	47
Conjuntura Econômica .....	47
Mercado Segurador Chileno.....	48
Percentual do PIB .....	50
Prêmio por Habitante .....	51
Índices Calculados .....	51
Análise da Evolução da Produção por Ramo - Chile.....	53
Sinistros por Ramo .....	54
Sinistralidade por Ramo.....	54
Índices por Ramo .....	55
Incêndio .....	55
Transporte .....	56
Automóvel.....	57
Responsabilidade Civil.....	58
Saúde .....	59
Acidentes Pessoais.....	60
D. COLÔMBIA .....	62
Conjuntura Econômica .....	62
Mercado Segurador Colombiano.....	63
Percentual do PIB .....	65
Prêmio por Habitante .....	66
Índices Calculados .....	67
Análise da Evolução da Produção por Ramo - Colômbia.....	68
Sinistros por Ramo .....	70
Sinistralidade por Ramo.....	70
Índices por Ramo .....	71
Incêndio .....	71
Transporte .....	72
Automóvel.....	73
Responsabilidade Civil.....	74
Saúde .....	75
Acidentes Pessoais.....	76
E. MÉXICO .....	77
Conjuntura Econômica .....	77
Mercado Segurador Mexicano .....	79
Percentual do PIB .....	81
Prêmio por Habitante .....	82
Índices Calculados .....	82
Análise da Evolução da Produção por Ramo - México .....	84
Sinistros por Ramo .....	85
Sinistralidade por Ramo.....	86
Índices por Ramo .....	86
Incêndio .....	86
Transporte .....	87
Automóvel.....	88
Responsabilidade Civil.....	89
Acidentes e Enfermidades .....	90

F. VENEZUELA.....	92
Conjuntura Econômica .....	92
Mercado Segurador Venezuelano .....	93
Percentual do PIB .....	95
Prêmio por Habitante .....	96
Índices Calculados .....	96
Análise da Evolução da Produção por Ramo - Venezuela.....	98
Sinistros por Ramo .....	99
Sinistralidade por Ramo.....	100
Índices por Ramo .....	100
Incêndio .....	100
Transporte .....	101
Automóvel.....	102
Responsabilidade Civil.....	103
Saúde .....	104
Acidentes Pessoais.....	105
4. COMPARATIVO ENTRE OS MERCADOS .....	107
5. CONCLUSÃO .....	113
6. QUADROS ANEXOS .....	115
BIBLIOGRAFIA E FONTES DE PESQUISA.....	119
<b>Colección “Cuadernos de la Fundación” .....</b>	<b>122</b>
<b>Instituto de Ciencias del Seguro</b>	

# 1. PROPÓSITOS DO ESTUDO

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução histórica do setor de seguros e previdência nos principais mercados seguradores ibero-americanos, partindo de informações estatístico-contábeis disponíveis, publicadas pelos órgãos reguladores de seguros para os ramos mais representativos. A finalidade é identificar tendências e inter-relações entre os distintos mercados estudados.

O estudo faz uma análise por meio de índices e gráficos que possibilitam comparar características de cada mercado segurador a fim de apontar diferenças e similaridades. Também se analisa a relação do cenário econômico de cada país com o desempenho do setor de seguros e previdência e os benefícios que os seguros trazem à economia de um país.

## Delimitação

Entenda-se como sendo “produção de seguros” a produção em prêmios de seguros privados e prêmios ou contribuições de previdência privada. Não estão sendo contabilizados neste estudo os seguros públicos (aqueles fornecidos ou operados pelos governos).

O estudo não contempla análise de retenção ou cessão de prêmios para resseguradores nem análise de solvência das companhias ou entidades seguradoras.

## Âmbito geográfico

O trabalho se concentra no estudo dos 6 países com maior volume em prêmios do mercado ibero-americano, classificados aqui em ordem alfabética: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Venezuela.

Estes países, em conjunto, acumulam aproximadamente 80% do total do mercado ibero-americano, por isso considera-se que o estudo é suficientemente representativo. Dada a diversidade de critérios técnicos e contábeis utilizados em cada país para composição das informações, considerou-se que o estudo detalhado de todos os países requereria um esforço que excederia as pretensões deste estudo.

## Período estudado:

O período de estudo é de 1998 a 2005 a partir das informações consolidadas disponíveis.

## Moeda:

Os dados estão expressos em moeda local do respectivo país quando da análise daquele país específico e em dólares dos Estados Unidos nos comparativos entre os países.

Para cálculo da variação percentual do crescimento real da produção em prêmios na moeda local, foi calculada a variação percentual na moeda local e descontado o percentual de inflação do respectivo país no mesmo período.

Os valores são de 31 de dezembro do respectivo ano, exceto para a Argentina, cujas informações contábeis são de 30 de junho de cada ano.

O câmbio é correspondente a 31 de dezembro de cada ano, exceto da Argentina, cujas informações contábeis são de 30 de junho de cada ano, neste caso utilizou-se o câmbio de 30 de junho de cada ano.

Utilizado o formato numérico europeu: “.” como separador de milhar e “,” como separador de casas decimais.

## **Metodologia**

A evolução da produção de seguros e previdência foi analisada por meio de variação percentual ano a ano no período de estudo, bem como com o auxílio de gráficos que melhor representam o comportamento na série de tempo.

As análises técnicas de eficiência e rentabilidade foram verificadas e comparadas por meio de índices já consagrados no mercado segurador.

## **Fontes de Dados**

Foram utilizados dados estatísticos disponibilizados pelos órgãos reguladores de cada país estudado, bem como dados publicados por federações, associações de companhias seguradoras, comissões e organismos econômicos.

## 2. BENEFÍCIOS DO SETOR DE SEGUROS PARA A ECONOMIA

O setor de seguros vem ganhando a merecida importância no mundo financeiro nos últimos anos. A contribuição do mercado de seguros e previdência é de extrema importância para o acúmulo de reservas e para estabilidade da economia. Estas reservas são fonte de financiamento para investimentos em outros setores da economia.

O repasse do risco de perdas materiais traz a segurança e tranquilidade para que sejam feitos não só os grandes investimentos, como também os pequenos. Assim como, por exemplo, a garantia de indenização ou compensação para o risco de gastos extraordinários com saúde ou a perda da vida de um pai de família que provia o sustento de seus filhos. Tudo isso dá estabilidade financeira, seja para as pessoas, seja para o país, contribuindo para ao desenvolvimento econômico e social.

As empresas de seguro buscam, atualmente, novas formas de assegurar uma regularidade na produção e um retorno razoável à operação. As condições do mercado permanecem voláteis e os eventos catastróficos resultam em demandas imediatas de capital. Agora, na era da informação, mais do que nunca, as seguradoras precisam manter uma lucratividade mínima para atrair investimentos dos acionistas. Para atingir esse objetivo, é necessário extrair informações de áreas historicamente separadas para obter um quadro completo do capital de risco. Nesse aspecto a análise econômica faz-se indispensável.

“Uma das assertivas mais repetidas é de que o faturamento do mercado de seguro medido pelos prêmios acompanha o crescimento da economia. Apenas parte da afirmativa é verdadeira, pois o mercado de seguros tem características cíclicas distintas e suas flutuações apresentam uma formação que difere de variáveis macroeconômicas. Inúmeros fatores, além do PIB, afetam o comportamento do mercado de seguros: a taxa de inflação, com forte impacto sobre o valor dos prêmios; os juros; a massa de rendimentos, até mesmo variáveis de outros setores, como a venda e estado da frota de veículos automotores, a construção civil, a oferta de crédito, etc. A sensibilidade do mercado de seguros a estes fatores contribui para a ocorrência de flutuações não encontradas no PIB.” (Contador e Ferraz, 2005).

Contudo, a correlação entre o mercado de seguros e previdência com o contexto econômico é grande, por isso não podemos deixar de considerar a situação econômica no período de estudo de cada país analisado.

O seguro oferece a estabilidade e certeza que se requerem para que cada pessoa, família, comércio ou empresa assegure seu bem estar atual e futuro.

Prevenir com conveniência os riscos a que todos podemos estar expostos, nos permite viver com mais segurança e tranquilidade. Cada um de nós em nosso âmbito de responsabilidade deve promover uma cultura de prevenção a riscos.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO POR PAÍS E GRUPO DE RAMOS

#### A. ARGENTINA

##### Conjuntura Econômica<sup>1</sup>

O crescimento da atividade econômica desacelerou-se em 1998. Entretanto, o PIB voltou a expandir-se a um ritmo apreciável, na ordem de 4%, tendo como principal componente a alta dos investimentos (a formação de capital fixo representou cerca de 25% do PIB). O volume das exportações aumentou de maneira substancial, tendo a expansão do produto se concentrado na primeira metade de 1998, quando o aumento no ano superou 7%, já que o segundo semestre foi marcado por desaquecimento da demanda e da atividade. A taxa de desemprego se aproximou dos 13% e a inflação em 1998 foi mais uma vez muito baixa (1%).

Em 1999 o PIB contraiu-se 3,4%. A queda da demanda agregada esteve acompanhada por deflação (-1,2%). Os movimentos de preços e quantidades atuaram assim no mesmo sentido de reduzir o produto e os gastos nominais, o que por sua vez repercutiu sobre a arrecadação tributária. A baixa das importações resultou numa redução do déficit comercial, o que compensou folgadoamente o crescimento das receitas de serviços financeiros. Em alguns momentos, o crédito externo se retraiu sensivelmente mas necessidades de financiamento foram cobertas sem grandes tensões.

A persistência de condições de financiamento externo deterioradas e as dificuldades para reduzir o déficit fiscal, levaram a economia argentina a imergir em uma crise, iniciada em meados de 1998 e agravada em 2000. O produto se manteve estagnado após a baixa do ano anterior, e o investimento fixo voltou a declinar. Na presença de uma fraca demanda, a variação do índice de preços ao consumidor foi novamente negativa e o desemprego excedeu os 15%. Devido à alta do petróleo, os preços médios das exportações se elevaram, enquanto o volume agregado aumentou moderadamente.

As dificuldades da economia argentina se tornaram agudas em 2001, com a contração do PIB pelo terceiro ano consecutivo e a elevação do desemprego, quando se acentuava a deflação de preços e salários. O financiamento externo cessou, os depósitos caíram e a oferta de crédito se retraiu, com forte alta das taxas de juros. A redução do gasto interno se refletiu nas importações, porém as importações aumentaram, gerando um significativo superávit na balança comercial. O crescimento dos juros sobre a dívida, a deterioração na arrecadação e o fechamento das fontes de crédito provocaram fortíssimas tensões sobre a política fiscal.

---

<sup>1</sup> Trechos traduzidos extraídos do *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, preparado anualmente pela División de Desarrollo Económico con la colaboración de la División de Estadística y Proyecciones Económicas, da CEPAL – publicação das Nações Unidas.

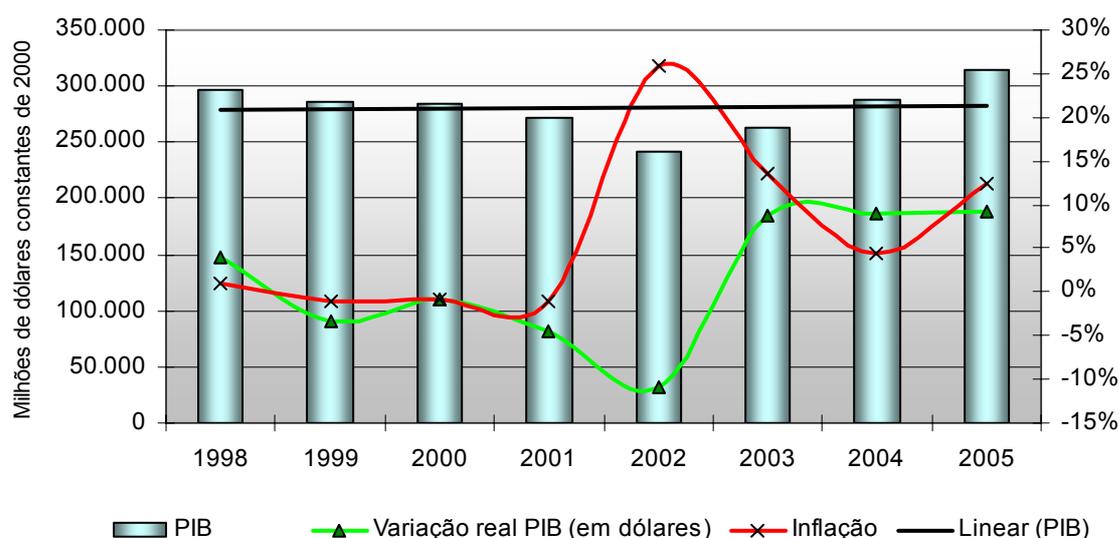
A queda da cotação dos títulos públicos deixou em evidência um grande ceticismo sobre a capacidade do governo para honrar seus compromissos. Em novembro as autoridades efetuaram uma renegociação da dívida, com reduções nas taxas de juros. No início de dezembro, frente a uma fuga massiva de depósitos do sistema bancário, se estabeleceram limites de saques nos bancos e à saída de capitais, já que o volume de dólares em reservas não seria suficiente para manutenção da paridade das moedas.

O regime monetário de paridade (*Currency Board*) foi abandonado, trazendo uma grande e traumática deterioração, que marcou a quebra da economia argentina, e modificou substancialmente suas condições de funcionamento. A perturbação do sistema de contratos resultante da desvalorização do peso acentuou a crise financeira e contribuiu para prolongação da abrupta queda na atividade experimentada desde meados de 2001. Não obstante, a atividade despencou no primeiro trimestre de 2002, e a partir do segundo se observaram sinais de uma leve reação na produção, resultante de setores ligados às exportações e a substituição de importações.

No ano de 2003, a economia argentina mostrou uma forte recuperação. O PIB cresceu 7,3%, revertendo grande parte da abrupta queda de 10,8% registrada em 2002. O investimento foi o componente mais dinâmico da demanda interna e a taxa de desemprego cedeu, embora a situação social se mantivesse como foco de preocupação. O saldo em conta corrente da balança de pagamentos, voltou a ser muito positivo, dado que as exportações cresceram impulsionadas pelas altas nos preços internacionais e as importações reagiram sensivelmente em relação ao reduzido valor do ano anterior. A saída de capitais privados mostrou uma magnitude menor do que no ano anterior e o Banco Central acumulou reservas. A variação anual do IPC não alcançou 4%. A arrecadação subiu fortemente. O governo conseguiu assinar acordos com o Fundo Monetário e normalizou sua relação com os organismos multilaterais.

Em 2004 prosseguiu a recuperação da atividade econômica. O incremento do PIB foi superior a 8%. O produto agregado foi aproximadamente 3% menor que o nível anual máximo antes da grande crise do começo da década. A taxa de desemprego, embora tenha reduzido um pouco, continuou alta. Todos esses dados, aliados a uma recuperação parcial dos salários reais, contribuíram para atenuar os altos índices de pobreza e indigência. Por último, a taxa de inflação se manteve em um ritmo moderado, ainda que o índice de preços ao consumidor tenha tido um incremento próximo a 6% no ano.

Em 2005, novamente a atividade econômica se expandiu. Todos os componentes da demanda mostraram aumentos significativos. Em particular, os investimentos seguiram sendo maiores que a variação do PIB e ao final do ano, o coeficiente de formação de capital havia superado 20% do PIB. O volume das importações aumentou notavelmente e os volumes exportados também alcançaram. O saldo comercial voltou a ser amplamente positivo, ainda que menor que 2004. Por sua vez, se observou um notável incremento na arrecadação de impostos. Dadas as maiores receitas, o setor público alcançou um superávit primário maior que o originalmente previsto, devido ao aumento dos gastos. Frente ao incremento na demanda agregada e a alta dos preços internacionais de alguns bens exportáveis do consumo interno, aumentando visivelmente a taxa de inflação, que se situou em aproximadamente 11,5% no ano.



Fonte: elaboração própria a partir de dados publicados pela CEPAL.

## Mercado Segurador Argentino

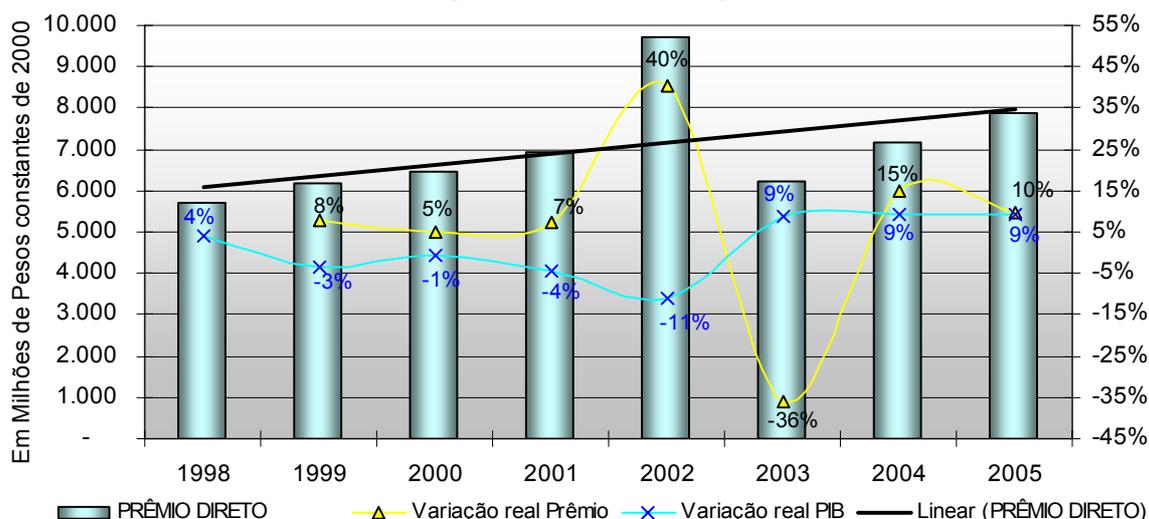
Enquanto a população cresceu 7,2% e o PIB teve um crescimento real de 5,8% no período de 1998 a 2005, a produção de seguros teve um crescimento real de 38,0%.

A prolongada recessão econômica nacional se ressentiu também na atividade seguradora nos exercícios de 1999/2000 e 2000/2001, e se agravou bruscamente a partir da desvalorização do peso em Janeiro de 2002, onde a crise financeira impactou sensivelmente diversos aspectos do mercado segurador, observando-se especialmente nos ramos de Vida (nos produtos com componentes de poupança) e Previdência. A desvalorização conjuntamente com a interrupção dos pagamentos da dívida pública geraram fortes desequilíbrios entre os ativos passivos das companhias frente à grande quantidade de resgates e demandas judiciais efetuadas pelos segurados, solicitando a devolução de suas reservas na moeda pactuada nos contratos.

ARGENTINA (No caso da Argentina o exercício contábil para o balanço das companhias é de Julho a Junho.)								
Valores expressos em Mil Pesos correntes de Junho de cada ano.								
VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	1.613.855	1.805.604	1.982.172	2.295.575	4.390.708	2.747.519	3.344.274	4.533.510
PRIMAS E RECARGOS DEVENGADOS	1.277.346	1.433.531	1.409.069	1.745.384	2.346.555	1.904.777	2.558.128	2.806.631
SINISTROS DEVENGADOS	732.761	791.896	828.049	1.009.985	1.728.766	1.324.073	1.517.827	2.152.387
NÃO VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	4.208.154	4.405.561	4.468.245	4.559.833	7.714.195	6.066.318	7.234.123	8.194.719
PRIMAS E RECARGOS DEVENGADOS	2.915.574	2.896.351	2.970.333	2.919.096	5.245.034	4.026.415	5.111.951	5.774.774
SINISTRO DEVENGADOS	1.846.358	1.750.708	1.828.665	1.778.393	2.656.372	2.748.071	3.078.149	3.294.430
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	702.711	684.158	724.290	689.038	1.117.651	910.665	1.126.719	1.417.164
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	861.142	856.499	923.419	809.972	1.476.614	1.035.832	1.246.238	1.417.716
MERCADO TOTAL	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	5.822.009	6.211.165	6.450.417	6.855.408	12.104.902	8.813.837	10.578.397	12.728.229
PRIMAS E RECARGOS DEVENGADOS	4.192.920	4.329.882	4.379.402	4.664.480	7.591.589	5.931.193	7.670.079	8.581.405
SINISTROS DEVENGADOS	2.579.119	2.542.604	2.656.714	2.788.379	4.385.138	4.072.144	4.595.976	5.446.817
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	865.884	886.102	931.953	930.036	1.500.659	1.155.472	1.414.912	1.768.317
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	1.249.042	1.293.620	1.403.976	1.318.446	2.269.082	1.628.871	1.868.229	2.446.117
RESULTADO FINANCEIRO	82.253	263.259	458.472	250.901	899.743	664.670	673.496	1.322.763
RESULTADO LÍQUIDO	(419.796)	(208.366)	(103.556)	(153.058)	(329.721)	(375.429)	(77.573)	(115.496)
CAPITAL PRÓPRIO	1.833.206	2.154.313	2.329.451	2.323.933	4.521.247	4.451.410	4.913.530	5.191.241
PROVISÕES TÉCNICAS	2.439.223	2.999.292	3.784.946	4.515.574	6.628.952	7.194.143	8.381.992	10.357.350

Fonte: SSN

### Produção em Prêmios - Argentina



Fonte de dados:  
Prêmio Direto: SSN; PIB: CEPAL

Em 2005 a variação real do PIB<sup>2</sup> foi de 9,2%, enquanto a variação real do volume em prêmios<sup>3</sup> foi de 9,8%.

Ainda que com variações bruscas na série de tempo estudada devido a crises na economia nacional, a produção do mercado segurador argentino segue uma tendência de crescimento.

Em valores correntes o Prêmio Direto do período de julho de 2004 a junho de 2005 alcançou a cifra de 12,7 bilhões de Pesos Argentinos.

“A erupção de uma crise financeira destrói parte considerável da riqueza de lares e de companhias. A demanda de seguro diminui à medida que se reduzem as rendas tanto de pessoas como se empresas e que cresce a incerteza. A concentração do risco pode se intensificar no caso de uma crise, mas comumente é deixado de lado quando surgem outras restrições e prioridades.” (Sigma – nº 7/2003)

O aparente aumento do volume de prêmios em 2002 (julho de 2001 a junho de 2002) é devido à desvalorização da moeda local e à inflação. Se olharmos os valores em dólares o efeito é inverso, conforme tabela abaixo:

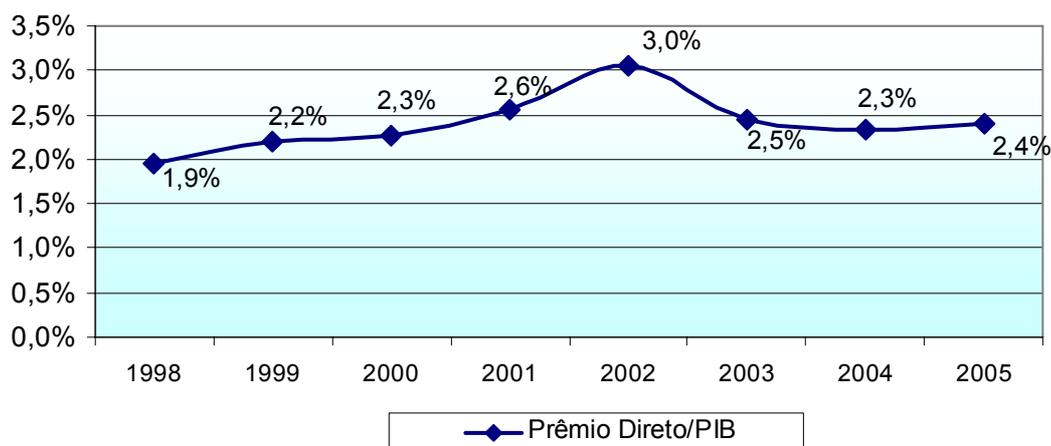
Prêmio Direto da Argentina em Milhões de Dólares dos Estados Unidos.								
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	5.822	6.224	6.467	6.872	3.110	3.177	3.587	4.412
Variação	-	6,9%	3,9%	6,3%	-54,7%	2,1%	12,9%	23,0%

O volume em Prêmio Direto representava 1,9% do PIB em 1998, contra 2,4% em 2005.

<sup>2</sup> variação real do PIB calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>3</sup> variação real do Prêmio Direto calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

### Prêmios/PIB - Argentina



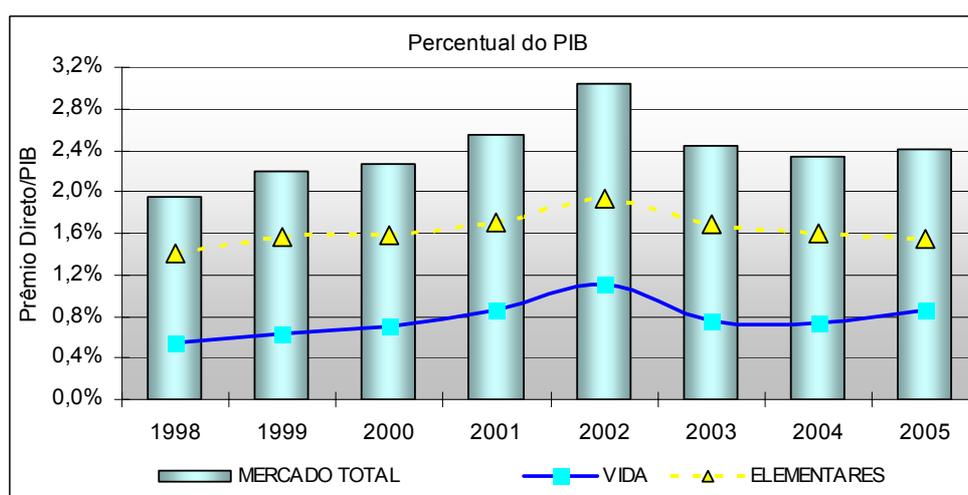
Fontes de dados:  
Prêmio Direto: SSN; PIB: CEPAL

### Percentual do PIB

% Prêmio Direto/PIB								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	0,5%	0,6%	0,7%	0,9%	1,1%	0,8%	0,7%	0,9%
NÃO VIDA	1,4%	1,6%	1,6%	1,7%	1,9%	1,7%	1,6%	1,5%
TOTAL	1,9%	2,2%	2,3%	2,6%	3,0%	2,5%	2,3%	2,4%

Fontes de dados: SSN; PIB: CEPAL

O gráfico abaixo mostra o percentual de produção em Prêmios Diretos em relação ao PIB para o grupo Vida e o grupo Não Vida (Ramos Elementares). Em 2005, por exemplo, do total de 2,4% da produção de seguros em relação ao PIB, 0,9 % é do grupo Vida e 1,5% é do grupo Não Vida<sup>4</sup>.



<sup>4</sup> Para fins de padronização o ramo Saúde está sendo contabilizado no grupo Não Vida neste estudo.

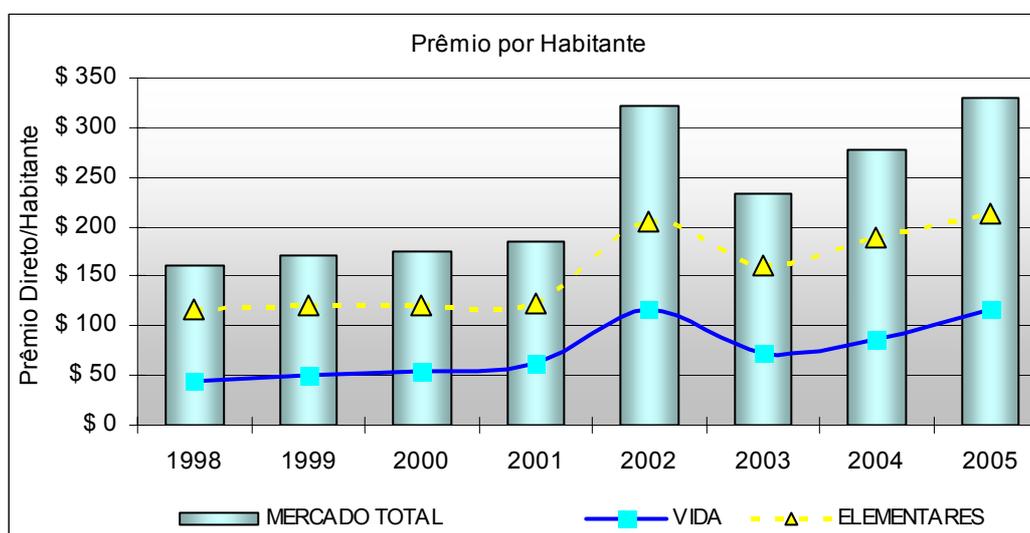
## Prêmio por Habitante

O valor médio em Prêmios Diretos despendido por habitante anualmente, passou de 162,00 Pesos Argentinos por habitante em 1998, para 330,00 em 2005 em valores correntes. Sendo que destes, 118,00 são destinados ao grupo Vida e 212,00 para grupo Não Vida<sup>5</sup> em 2005.

Prêmio Direto/Habitante								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	45	50	54	62	117	73	88	118
NÃO VIDA	117	121	121	123	205	160	189	212
TOTAL	162	171	175	185	323	233	277	330

Valores correntes expressos em Pesos Argentinos

Fontes de dados: SSN; População: CEPAL



## Índices Calculados

Mercado Total								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	20,7%	20,5%	21,3%	19,9%	19,8%	19,5%	18,4%	20,6%
% Custo de Administração	29,8%	29,9%	32,1%	28,3%	29,9%	27,5%	24,4%	28,5%
Índice de Reservas sobre Prêmios	58,2%	69,3%	86,4%	96,8%	87,3%	121,3%	109,3%	120,7%
% Sinistralidade	61,5%	58,7%	60,7%	59,8%	57,8%	68,7%	59,9%	63,5%
Taxa de Retorno (ROE)	-	-10,5%	-4,6%	-6,6%	-9,6%	-8,4%	-1,7%	-2,3%

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmios Devengados

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmios Devengados

Índice de Reservas sobre Prêmios: Provisões Técnicas / Prêmios Devengados

% Sinistralidade: Sinistros Devengados / Prêmios Devengados

Taxa de Retorno (ROE): Lucro Líquido após impostos / Patrimônio Líquido Médio

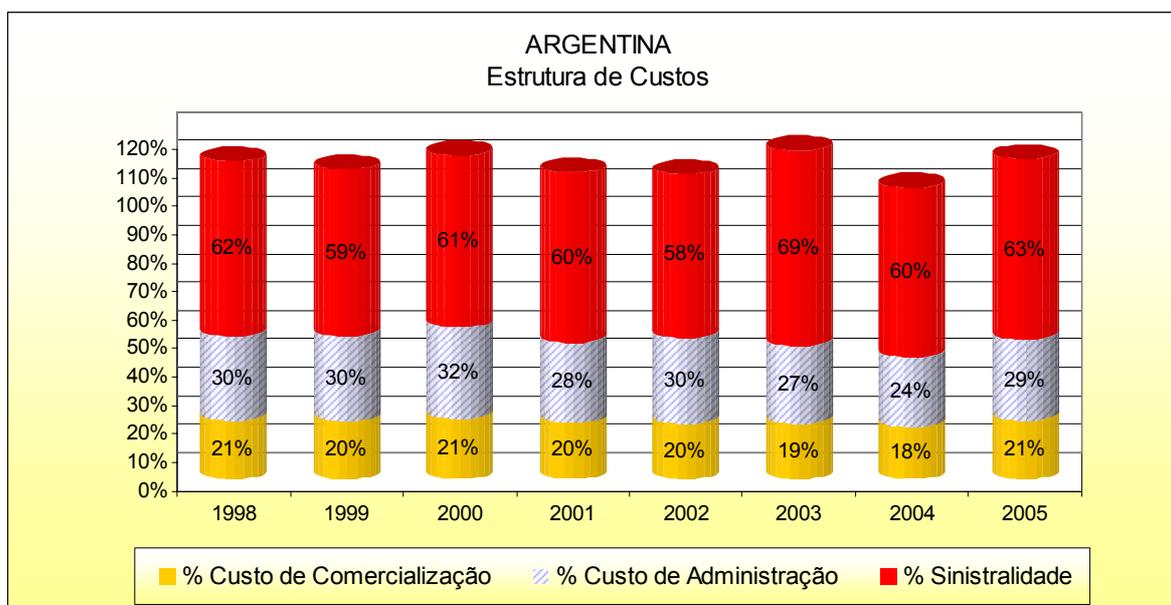
<sup>5</sup> Para fins de padronização o ramo Saúde está sendo contabilizado no grupo Não Vida neste estudo.

O Custo de Comercialização médio no período estudado ficou em 20,1%, já o Custo de Administração médio ficou em 28,8%. Embora o percentual seja sobre os Prêmios *Devengados* (Ganhos) este parece ser um percentual alto para gastos de administração.

O Índice de Reservas sobre Prêmios está melhorando, embora ainda baixo, situando-se em 129,7% em 2005.

A Sinistralidade média ficou em 61,3% no período.

A Taxa de Retorno média ficou em -6,2% no período de 1999 a 2005, ou seja, as seguradoras tiveram prejuízo neste período. Apesar destes resultados negativos, nos últimos anos se começa a observar certa melhora. No exercício de 2004, os ramos Elementares e Riscos de Trabalho (ART), alcançaram resultados positivos e em 2005 todos os ramos, a exceção dos seguros de *Retiro*, obtiveram benefícios. As companhias de Vida e *Retiro* têm sido as mais afetadas pela crise econômico-financeira de 2001/2002. Devido à desvalorização do peso, estas companhias tiveram que fazer frente a numerosos resgates e demandas judiciais dos segurados, solicitando a devolução de seus fundos na moeda pactuada nos contratos.



No gráfico acima podemos verificar que a soma dos custos em relação ao Prêmio *Devengado* fica sempre acima de 100%, indicando prejuízo operacional.

Argentina - Ramos Elementares								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Índice Combinado	117,0%	113,6%	117,0%	112,3%	100,1%	116,6%	106,6%	106,1%
% Custo de Comercialização	24,1%	23,6%	24,4%	23,6%	21,3%	22,6%	22,0%	24,5%
% Custo de Administração	29,5%	29,6%	31,1%	27,7%	28,2%	25,7%	24,4%	24,6%
% Sinistralidade	63,3%	60,4%	61,6%	60,9%	50,6%	68,3%	60,2%	57,0%

Índice Combinado: (Sinistros Devengados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Devengados

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmios Devengados

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmios Devengados

% Sinistralidade: Sinistros Devengados / Prêmios Devengados

O Índice Combinado para o grupo Não Vida vem caindo, mas ainda está muito alto, ficando em 106,1% em 2005.<sup>6</sup> O Custo de Comercialização médio dos RE<sup>7</sup> do período ficou em 23,3%. O Custo de Administração médio ficou em 27,6%, em 2005 ficou em 24,6%, mas ainda um percentual alto. A Sinistralidade média no período ficou em 60,3%.

## Análise da Evolução da Produção por Ramo - Argentina

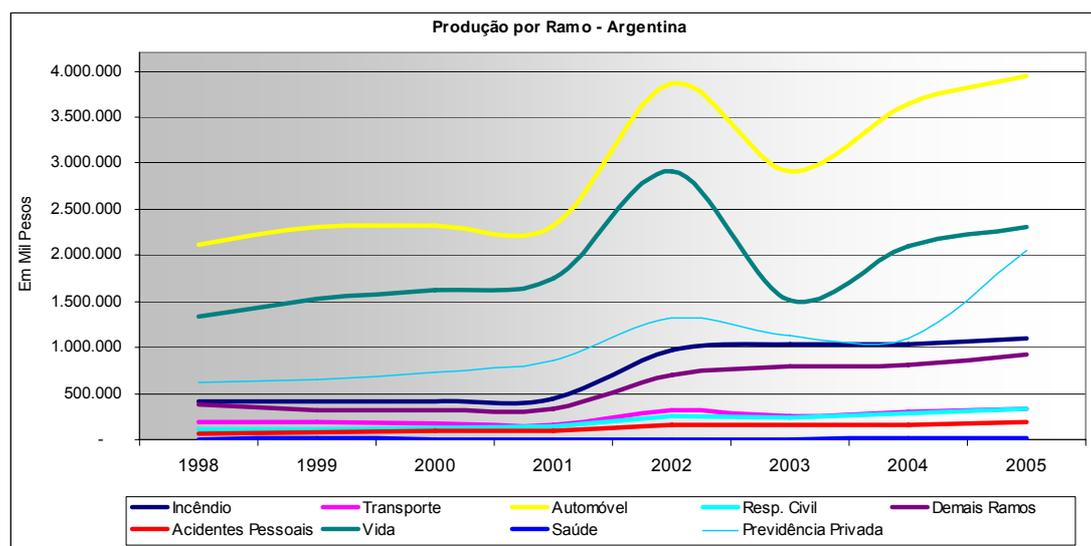
Valores em Mil Pesos Argentinos de 30 de Junho de cada ano.

Análise da Evolução da Produção por Ramo - Prêmios e Encargos Emitidos								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	413.661	414.774	419.094	437.662	974.516	1.038.321	1.026.954	1.099.679
Transporte	198.714	188.271	168.358	164.547	311.873	259.835	303.493	341.508
Automóvel	2.117.759	2.299.897	2.325.229	2.326.087	3.860.675	2.903.847	3.635.685	3.947.784
Resp. Civil	112.445	117.572	127.579	140.859	258.622	243.569	282.159	331.452
Saúde	7.232	9.036	4.609	2.764	6.075	4.261	10.732	15.793
Demais Ramos	376.015	311.159	315.758	340.182	699.759	795.335	817.583	923.121
Acidentes Pessoais	70.963	81.104	90.233	95.944	163.950	155.244	157.302	192.485
Vida	1.329.175	1.534.971	1.618.800	1.752.491	2.910.843	1.511.800	2.102.375	2.310.988
Previdência Privada	627.314	649.489	734.776	858.865	1.322.272	1.129.542	1.095.515	2.045.969

Fonte: SSN

Na tabela acima temos a produção em Prêmios e Encargos Emitidos da Argentina agrupado por ramo e abaixo o gráfico ilustra as linhas para cada um destes ramos. Nota-se que a produção de Seguros de Automóvel destaca-se dos demais ramos.

A Previdência na Argentina tem um modelo misto (público privado) a partir de 1994. O sistema é dividido em dois pilares: o 1º é na forma de benefício definido com base em repartição e é dirigido pelo estado; o 2º pilar oferece a escolha entre um benefício definido público complementar e o sistema de contribuição definida privada. Estamos contabilizando aqui somente a parte privada.

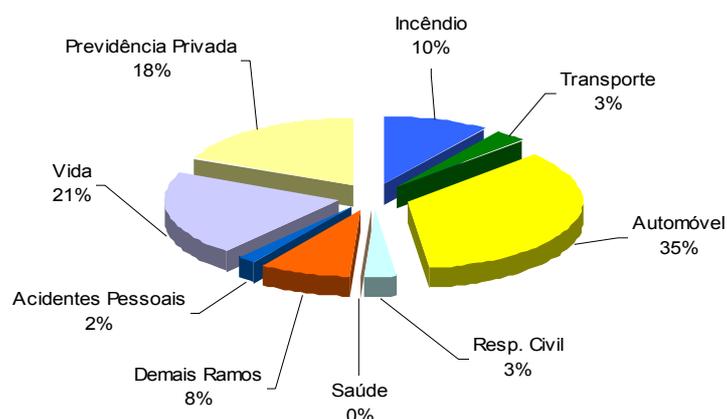


<sup>6</sup> O Índice maior que 100%, é um sintoma eminente de desequilíbrio operacional da(s) seguradora(s).

<sup>7</sup> RE=Ramos Elementares=Não Vida

Abaixo temos um gráfico da composição da carteira do mercado segurador argentino em 2005. O ramo Automóvel ainda representa a maior fatia do mercado com 35% do volume de prêmios, seguido do ramo Vida com 21%.

Composição da Carteira Argentina 2005



Fonte de dados: SSN

## Sinistros por Ramo

Valores em Mil Pesos Argentinos de 30 de Junho de cada ano.

Sinistros por Ramo - Siniestros Netos Directos								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	95.199	95.799	103.177	108.310	245.848	153.460	170.863	177.262
Transporte	81.080	99.196	92.472	89.728	106.579	131.932	126.382	132.317
Automóvel	1.410.669	1.447.452	1.463.907	1.459.339	2.309.029	2.021.010	2.148.009	2.535.884
Resp. Civil	39.036	27.536	39.044	58.227	61.463	164.018	153.932	14.506
Saúde	3.333	3.187	1.199	824	1.411	1.628	4.701	8.868
Demais Ramos	367.808	367.649	414.092	475.631	1.034.686	649.672	826.989	1.136.432
Pessoais	57.073	86.833	24.924	25.275	42.861	64.269	42.693	139.024
Vida	566.058	557.491	576.239	760.481	1.579.145	1.409.263	1.586.734	1.534.972
Previdência Privada	165.752	262.519	249.844	414.330	1.230.249	607.423	898.726	639.507

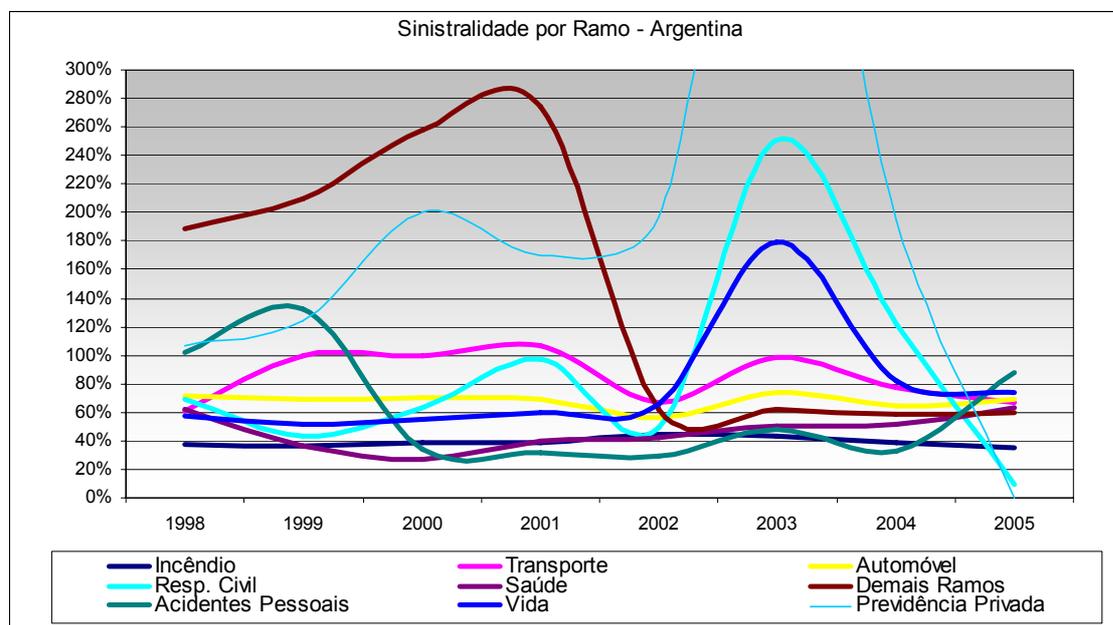
Fonte: SSN

## Sinistralidade por Ramo

Sinistralidade por Ramo - Sinistros Netos Directos / Prêmios e Encargos Líquidos <sup>1</sup>								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	37,8%	36,7%	38,3%	39,1%	44,1%	43,8%	38,7%	34,8%
Transporte	60,6%	99,2%	100,1%	106,4%	66,4%	98,8%	77,0%	66,9%
Automóvel	71,9%	69,5%	70,2%	69,3%	56,6%	73,9%	64,7%	69,1%
Resp. Civil	69,2%	43,6%	63,3%	97,5%	49,3%	251,0%	121,4%	9,3%
Saúde	62,3%	36,5%	27,4%	40,1%	42,6%	50,5%	51,5%	63,1%
Demais Ramos	188,7%	209,5%	258,4%	274,5%	62,5%	62,3%	58,4%	60,2%
Acidentes Pessoais	101,8%	132,3%	33,5%	32,0%	29,2%	48,0%	32,3%	88,1%
Vida	57,6%	52,1%	55,6%	59,9%	65,4%	178,8%	82,1%	73,7%
Previdência Privada	106,3%	124,1%	199,9%	169,4%	197,2%	538,3%	194,7%	-

<sup>1</sup> Prêmios e Encargos Líquidos ou "Primas y Recargos Netos" compreendem a importância dos prêmios e encargos (líquido de anulações) adquiridos por seguro direto e resseguro aceito, deduzidos os prêmios e encargos de resseguro cedido e retrocedido, assim como a variação das provisões para riscos em curso e prêmios a receber.

Na tabela acima vimos a Sinistralidade por ramo, com dados plotados no gráfico abaixo.



## Índices por Ramo

### Incêndio

Incêndio								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios e Encargos Emitidos	413.661	414.774	419.094	437.662	974.516	1.038.321	1.026.954	1.099.679
Prêmios e Encargos Líquidos	252.051	261.060	269.145	276.880	557.341	350.581	441.572	509.660
Variación real da Produção	-	1,4%	2,0%	5,5%	96,8%	-6,9%	-5,5%	-5,2%
Custo de Comercialização	94.755	96.039	95.508	100.406	181.003	140.871	161.429	201.627
Custo de Administração	91.089	89.581	94.276	87.853	182.862	125.880	134.567	152.526
Índice Combinado <sup>1</sup>	82,7%	81,4%	83,6%	82,1%	81,4%	69,5%	67,5%	67,0%
Sinistralidade <sup>2</sup>	37,8%	36,7%	38,3%	39,1%	44,1%	43,8%	38,7%	34,8%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	22,9%	23,2%	22,8%	22,9%	18,6%	13,6%	15,7%	18,3%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	22,0%	21,6%	22,5%	20,1%	18,8%	12,1%	13,1%	13,9%

Fonte: SSN

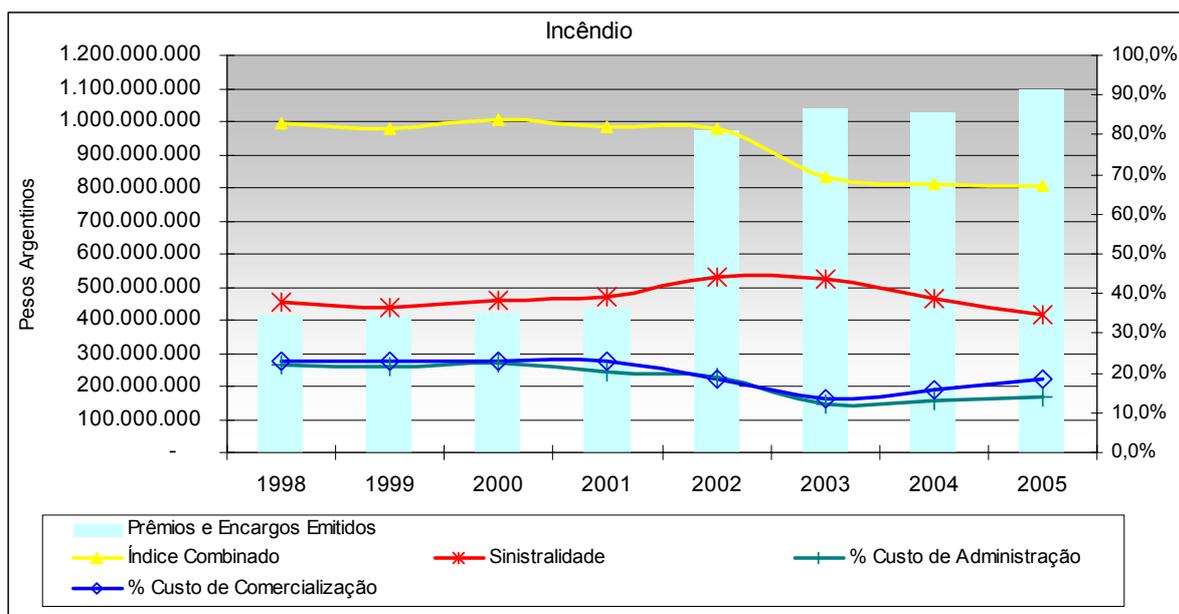
<sup>1</sup> (Sinistros Diretos + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Líquidos Diretos / Prêmios e Encargos Líquidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios e Encargos Emitidos

Valores em Mil Pesos Argentinos



O crescimento real em Prêmios e Encargos Emitidos (nomenclatura utilizada na Argentina que se assimila ao Prêmio Emitido, utilizado no Brasil) do ramo Incêndio na Argentina foi de 12,6% ao ano em média. O aparente aumento do volume de prêmios em 2002 (julho de 2001 a junho de 2002) é devido à desvalorização da moeda local.

“Afora os efeitos da inflação, a sinistralidade aumentou devido à tensão econômica que fez subir as taxas de roubo, fraude, tal como incêndio intencional e, se estavam cobertas, as rebeliões.” (Sigma – nº 7/2003)

O Índice Combinado do ramo Incêndio ficou com uma média de 76,9% no período analisado. A Sinistralidade média do período estudado ficou em 39,2%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 19,7% das Prêmios e Encargos Emitidos.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 18,0% das Prêmios e Encargos Emitidos.

## Transporte

Transporte								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios e Encargos Emitidos	198.714	188.271	168.358	164.547	311.873	259.835	303.493	341.508
Prêmios e Encargos Líquidos	133.865	99.967	92.424	84.347	160.512	133.567	164.209	197.823
Variação real da Produção	-	-4,1%	-9,6%	-1,2%	63,7%	-30,1%	12,4%	0,2%
Custo de Comercialização	25.537	21.781	18.537	17.380	31.813	29.757	36.501	44.379
Custo de Administração	43.453	40.085	40.420	34.699	68.933	43.172	49.728	59.917
Índice Combinado <sup>1</sup>	95,3%	132,1%	135,1%	138,0%	98,7%	126,8%	105,4%	97,4%
Sinistralidade <sup>2</sup>	60,6%	99,2%	100,1%	106,4%	66,4%	98,8%	77,0%	66,9%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	12,9%	11,6%	11,0%	10,6%	10,2%	11,5%	12,0%	13,0%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	21,9%	21,3%	24,0%	21,1%	22,1%	16,6%	16,4%	17,5%

Fonte: SSN

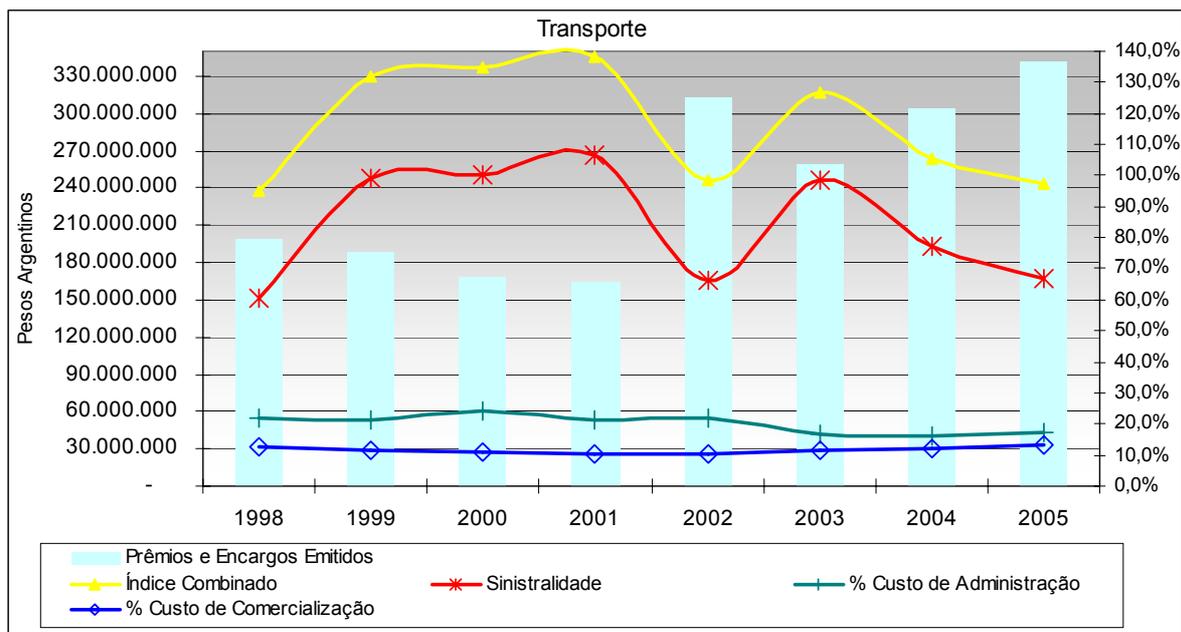
<sup>1</sup> (Sinistros Diretos + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Diretos / Prêmios e Encargos Líquidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios e Encargos Emitidos

Valores em Mil Pesos Argentinos



O crescimento real médio em das Prêmios e Encargos Emitidos do ramo Transporte na Argentina foi de 4,5% ao ano no período estudado. O aparente aumento do volume de prêmios em 2002 (julho de 2001 a junho de 2002) é devido à desvalorização da moeda local.

O Índice Combinado está alto, a média do período ficou em 116,1%.

A Sinistralidade média do período estudado ficou em 84,4%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 11,6% das Prêmios e Encargos Emitidos.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 20,1% das Prêmios e Encargos Emitidos.

## Automóvel

Automóvel								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios e Encargos Emitidos	2.117.759	2.299.897	2.325.229	2.326.087	3.860.675	2.903.847	3.635.685	3.947.784
Prêmios e Encargos Líquidos	1.963.180	2.083.608	2.084.891	2.104.412	4.078.334	2.733.319	3.322.346	3.670.564
Variación real da Produção	-	9,8%	2,0%	1,1%	40,1%	-38,2%	20,8%	-3,7%
Custo de Comercialização	442.257	454.419	454.802	443.921	749.167	513.157	646.153	771.513
Custo de Administração	544.199	575.762	611.748	540.914	1.054.501	636.359	740.181	846.222
Índice Combinado <sup>1</sup>	118,4%	114,3%	116,1%	111,7%	103,3%	113,5%	102,8%	110,1%
Sinistralidade <sup>2</sup>	71,9%	69,5%	70,2%	69,3%	56,6%	73,9%	64,7%	69,1%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	20,9%	19,8%	19,6%	19,1%	19,4%	17,7%	17,8%	19,5%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	25,7%	25,0%	26,3%	23,3%	27,3%	21,9%	20,4%	21,4%

Fonte: SSN

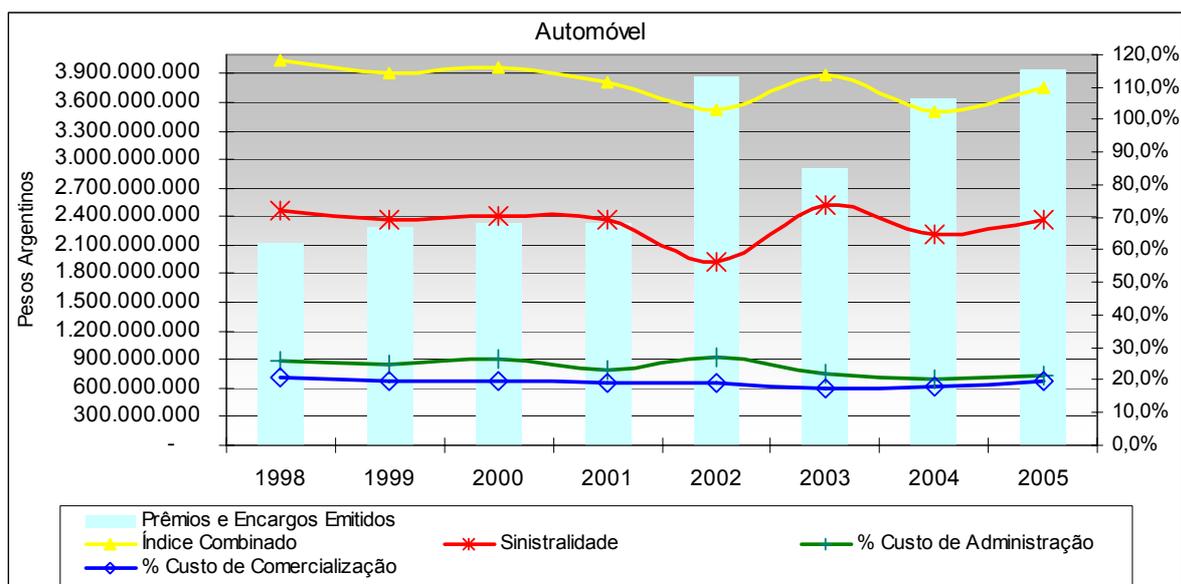
<sup>1</sup> (Sinistros Diretos + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Diretos / Prêmios e Encargos Líquidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios e Encargos Emitidos

Valores em Mil Pesos Argentinos



O crescimento real em das Prêmios e Encargos Emitidos (equivalente a Prêmios Emitidos) do ramo Automóvel na Argentina foi de 4,6% ao ano em média. O aparente aumento do volume de prêmios em 2002 (julho de 2001 a junho de 2002) é devido à desvalorização da moeda local.

O Índice Combinado do ramo Automóvel está em leve tendência de queda, porém ainda está bem alto, ficando em 110,1% em 2005. Enquanto que a Sinistralidade média do período, ficou em 68,1%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 19,2% das Prêmios e Encargos Emitidos e o Custo de Administração médio do período estudado ficou em 23,9% das Prêmios e Encargos Emitidos.

## Responsabilidade Civil

Responsabilidade Civil								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios e Encargos Emitidos	112.445	117.572	127.579	140.859	258.622	243.569	282.159	331.452
Prêmios e Encargos Líquidos	56.401	63.113	61.713	59.735	124.690	65.358	126.747	156.714
Variación real da Produção	-	5,7%	9,4%	11,5%	57,7%	-19,3%	11,4%	5,2%
Custo de Comercialização	16.528	18.809	21.060	22.241	36.702	26.170	35.289	43.143
Custo de Administração	17.418	20.774	21.933	23.198	46.717	33.158	38.249	48.735
Índice Combinado <sup>1</sup>	99,4%	77,3%	97,0%	129,7%	81,5%	275,3%	147,5%	37,0%
Sinistralidade <sup>2</sup>	69,2%	43,6%	63,3%	97,5%	49,3%	251,0%	121,4%	9,3%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	14,7%	16,0%	16,5%	15,8%	14,2%	10,7%	12,5%	13,0%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	15,5%	17,7%	17,2%	16,5%	18,1%	13,6%	13,6%	14,7%

Fonte: SSN

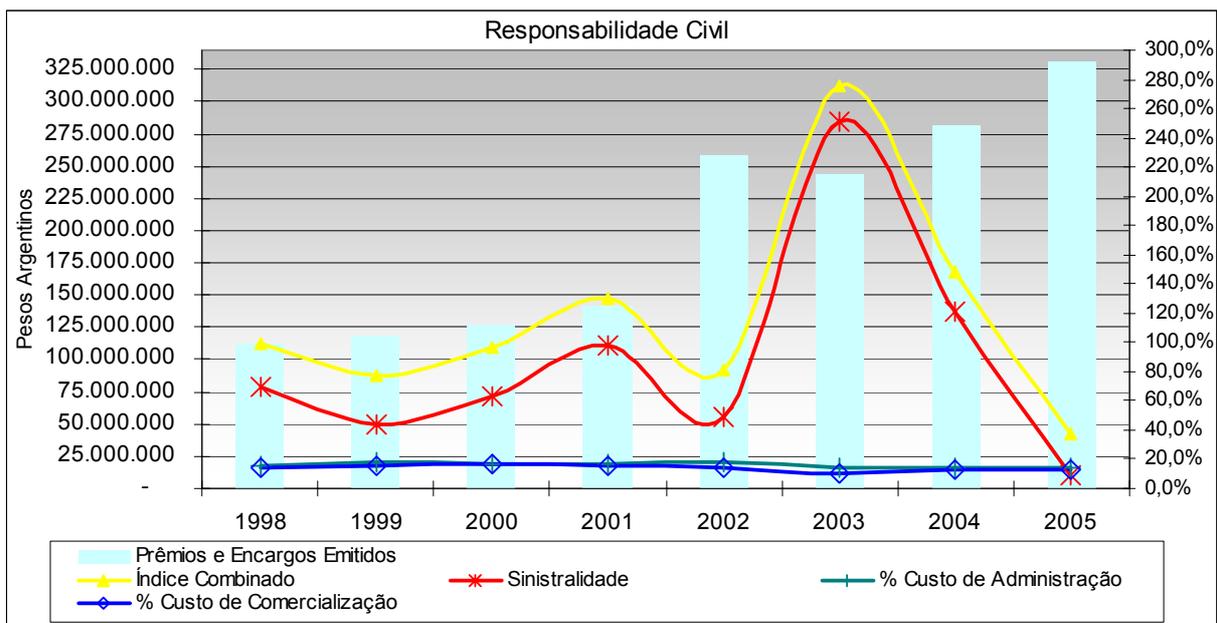
Valores em Mil Pesos Argentinos

<sup>1</sup> (Sinistros Diretos + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Diretos / Prêmios e Encargos Líquidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios e Encargos Emitidos



O crescimento real em das Prêmios e Encargos Emitidos do ramo Responsabilidade Civil na Argentina foi de 11,7% ao ano em média. O aparente aumento do volume de prêmios em 2002 (julho de 2001 a junho de 2002) é devido à desvalorização da moeda local.

O Índice Combinado médio foi de 118,1% no período.

A Sinistralidade teve um pico em 2003, basicamente em função da queda no prêmio ganho acompanhada do aumento no volume de sinistros. No entanto, o índice reduziu em 2004 e ficou em apenas 9,3% em 2005. A média no período ficou em 88,1.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 14,2% das Prêmios e Encargos Emitidos.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 15,8% das Prêmios e Encargos Emitidos.

## Saúde

Saúde								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios e Encargos Emitidos	7.232	9.036	4.609	2.764	6.075	4.261	10.732	15.793
Prêmios e Encargos Líquidos	5.346	8.728	4.383	2.056	3.315	3.226	9.124	14.062
Variación real da Produção	-	26,1%	-48,1%	-39,0%	93,9%	-43,3%	147,4%	34,9%
Custo de Comercialização	991	944	1.102	145	494	806	3.509	3.888
Custo de Administração	1.834	2.944	1.403	946	2.597	1.968	2.975	4.808
Índice Combinado <sup>1</sup>	101,4%	79,6%	81,7%	79,5%	93,4%	115,6%	111,9%	118,1%
Sinistralidade <sup>2</sup>	62,3%	36,5%	27,4%	40,1%	42,6%	50,5%	51,5%	63,1%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	13,7%	10,5%	23,9%	5,2%	8,1%	18,9%	32,7%	24,6%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	25,4%	32,6%	30,4%	34,2%	42,7%	46,2%	27,7%	30,4%

Fonte: SSN

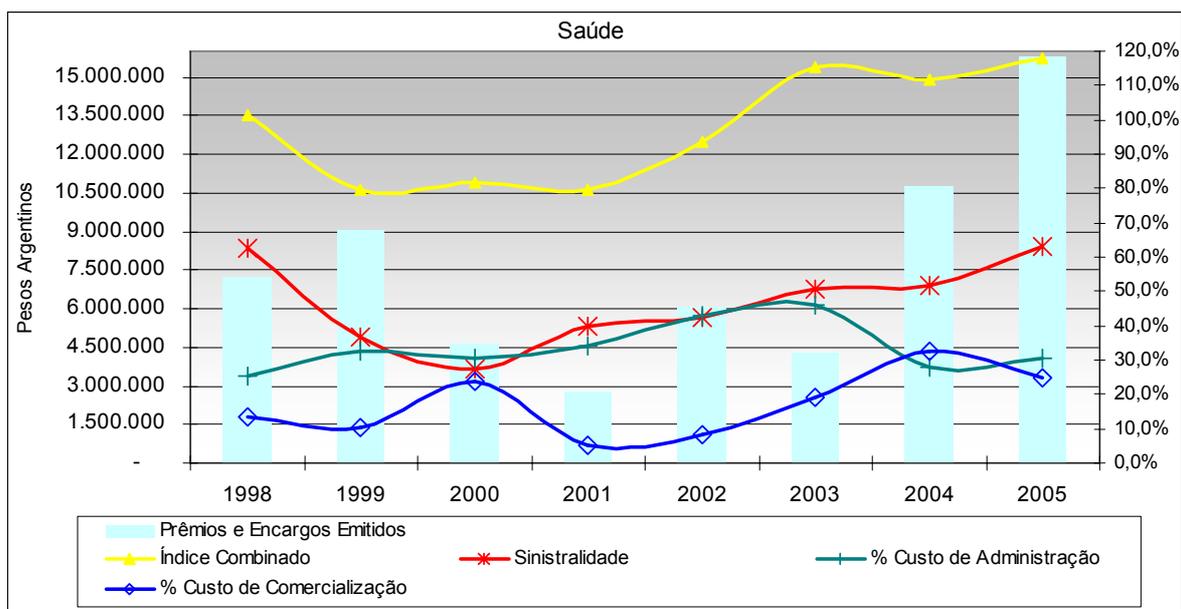
<sup>1</sup> (Sinistros Diretos + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Diretos / Prêmios e Encargos Líquidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios e Encargos Emitidos

Valores em Mil Pesos Argentinos



O crescimento real em das Prêmios e Encargos Emitidos do ramo Saúde na Argentina foi de 24,6% ao ano em média. Ainda que tenha havido uma drástica queda na produção no período de 2000 a 2003.

O Índice Combinado do ramo Saúde tem subido bastante após 2003, ficando em 118,1% em 2005.

A Sinistralidade média do período ficou em 46,7%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 17,2% das Prêmios e Encargos Emitidos.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 33,7% das Prêmios e Encargos Emitidos.

### Acidentes Pessoais<sup>8</sup>

Acidentes Pessoais								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios e Encargos Emitidos	70.963	81.104	90.233	95.944	163.950	155.244	157.302	192.485
Prêmios e Encargos Líquidos	56.072	65.635	74.383	79.079	146.880	133.823	132.102	157.786
Variación real da Produção	-	15,5%	12,2%	7,4%	45,0%	-18,8%	-3,1%	10,1%
Custo de Comercialização	20.281	20.738	21.190	24.371	41.725	28.641	33.456	47.190
Custos de Administração	28.290	30.603	37.178	40.110	64.957	61.447	49.221	47.259
Índice Combinado <sup>1</sup>	170,2%	195,6%	98,2%	99,2%	94,3%	106,1%	84,9%	137,2%
Sinistralidade <sup>2</sup>	101,8%	132,3%	33,5%	32,0%	29,2%	48,0%	32,3%	88,1%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	28,6%	25,6%	23,5%	25,4%	25,4%	18,4%	21,3%	24,5%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	39,9%	37,7%	41,2%	41,8%	39,6%	39,6%	31,3%	24,6%

Fonte: SSN

<sup>1</sup> (Sinistros Diretos + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios e Encargos Emitidos

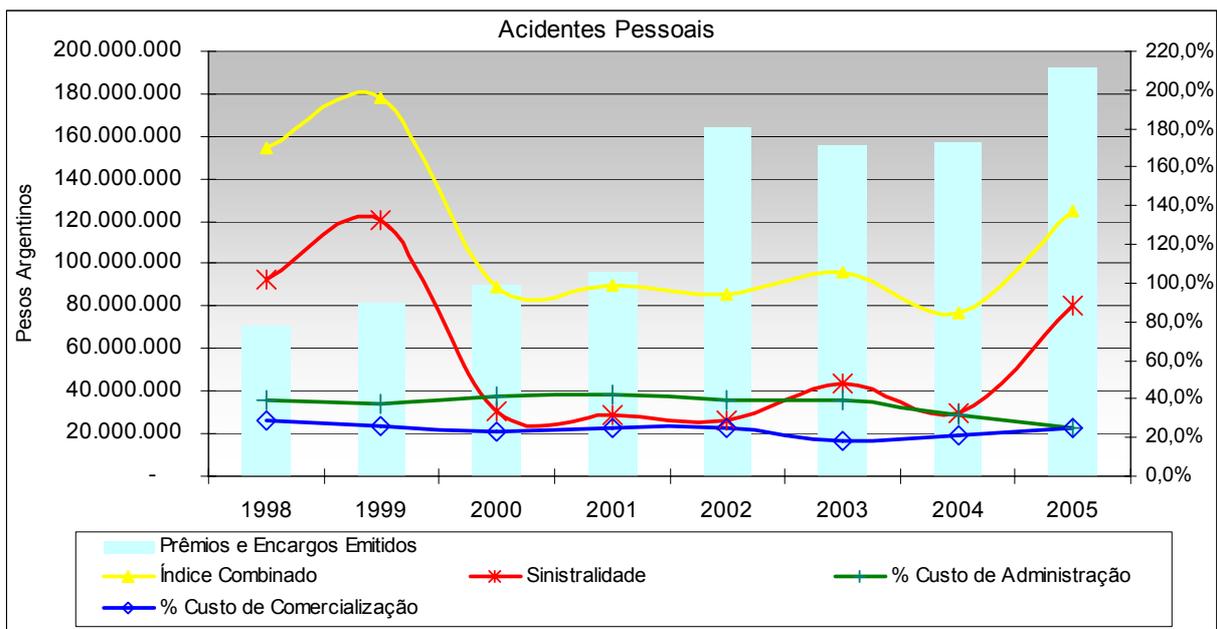
<sup>2</sup> Sinistros Diretos / Prêmios e Encargos Líquidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios e Encargos Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios e Encargos Emitidos

Valores em Mil Pesos Argentinos

<sup>8</sup> inclui: Accidentes a Pasajeros e Accidentes del Trabajo



O crescimento real médio em das Prêmios e Encargos Emitidos do ramo Acidentes Pessoais na Argentina foi de 9,8% ao ano no período estudado. O aparente aumento do volume de prêmios em 2002 (julho de 2001 a junho de 2002) é devido à desvalorização da moeda local.

O Índice Combinado esteve bom de no período de 2000 há 2004, porém em 2005 teve nova alta, chegando a 137,2%, em princípio, devido ao aumento da sinistralidade que teve um comportamento semelhante. A Sinistralidade média no período foi de 62,1%.

O Custo de Comercialização foi de 24,1% das Prêmios e Encargos Emitidos em 2005.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 37,0% das Prêmios e Encargos Emitidos.

## B. BRASIL

### Conjuntura Econômica<sup>9</sup>

Os déficits fiscais e externos elevados tornaram a economia brasileira muito vulnerável às turbulências internacionais a partir de 1998, levando à adoção de ajustes severos por parte do governo, que resultaram no desaquecimento do Produto Interno Bruto (PIB), que cresceu 0,5% (representando um retrocesso de 0,8% *per capita*). A manutenção da paridade cambial pela autoridade monetária levou as taxas de juros a níveis extraordinariamente altos, subindo mais de 35% em termos reais.

Em janeiro de 1999, a política cambial de ajuste gradual tornou-se insustentável, obrigando a substituição do sistema de bandas cambiais pelo câmbio flexível, com uma forte desvalorização da moeda nacional. A instabilidade persistiu até março de 1999, sustentada pelos temores de que o governo não seria capaz de honrar os compromissos com a dívida pública e de queda no volume de reservas internacionais para conter a escalada do dólar. Essa volatilidade reduziu-se a partir de março, graças ao acordo firmado com o FMI, a política de taxas de juros e a aprovação de novas medidas fiscais pelo Congresso.

Após um biênio de recessão, escalada inflacionária, forte desvalorização, perdas de reservas e elevado déficit fiscal, no ano 2000 a economia brasileira cresceu 4%, o déficit em conta corrente diminuiu para 4,1% do PIB (comparados aos 4,5% em 1999) e os preços subiram apenas 5,5%.

No início de 2001, uma sucessão de choques negativos nos âmbitos da oferta e da demanda agregada frustraram as expectativas favoráveis para a economia brasileira. Estes choques reduziram o ritmo de crescimento, ampliaram o desequilíbrio das contas públicas, inverteram o fluxo de capital externo e aumentaram a volatilidade no mercado cambial. Como resultado, o PIB expandiu-se apenas 1,7%, muito abaixo do ano anterior, e a inflação acelerou-se (7% no acumulado do ano), superando a meta oficial de 6%. O financiamento externo se contraiu sensivelmente, com uma diminuição de 34% no ingresso líquido de capitais livres, incluindo os investimentos estrangeiros diretos, que apresentavam grande dinamismo nos anos anteriores. Entretanto, o desemprego reduziu-se para 6,2%, nove décimos a menos que a taxa do ano de 2000.

Em 2002, a economia brasileira registrou novamente um modesto crescimento de 1,5%, embora tenha evidenciado certa recuperação ao longo do ano. Este resultado se deveu às condições adversas da economia mundial e regional, a queda dos termos de intercâmbio, a seria escassez de créditos externos e a queda nos volumes comercializados com a Argentina. Tudo isto exigiu a manutenção de uma política monetária cautelosa, em meio a fortes ascensões no câmbio. A conjuntura pré-eleitoral contribuiu para situações especulativas no mercado cambial, quando o risco

---

<sup>9</sup> Trechos traduzidos extraídos do *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, preparado anualmente pela División de Desarrollo Económico con la colaboración de la División de Estadística y Proyecciones Económicas, da CEPAL – publicação das Nações Unidas.

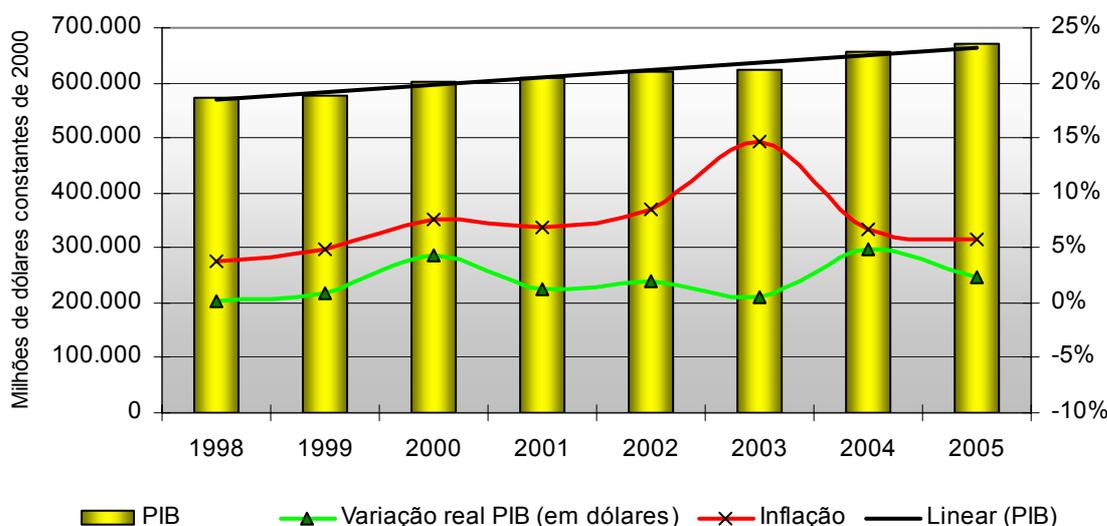
país superou os 2.000 pontos base, mais que o dobro do nível registrado em dezembro de 2001. Esta situação obrigou a concretizar um novo acordo com o FMI, o que garantiria recursos adicionais por 24 bilhões de dólares.

Em 2003, o Brasil apresentou novamente um limitado crescimento, de 0,1%. A inflação alcançou 9,2%, quando o risco país decresceu ao nível de 600 pontos base, muito inferior aos 2.396 pontos registrados no final do terceiro trimestre do ano anterior. A política econômica esteve orientada a controlar a inflação, fortalecer as finanças públicas e recuperar o acesso aos mercados financeiros internacionais a um menor custo. Para lograr estes objetivos, as novas autoridades recorreram fundamentalmente a três instrumentos: a âncora nominal com metas de controle da inflação, o regime de câmbio flutuante e a reformas no setor público, especialmente da seguridade social e sistema tributário.

Em 2004 a economia brasileira apresentou uma expansão do produto interno bruto superior a 5%, o melhor resultado desde 1994. Este crescimento é significativo, pois se obteve num contexto de superávit em conta corrente e em um marco de austeridade fiscal e controle do processo inflacionário. A política monetária teve um caráter restritivo, as taxas de juros se elevaram e a taxa básica ascendeu a 19,75% ao ano em maio de 2005.

A condução da política econômica, o significativo ingresso de divisas resultante do importante superávit comercial (36.349 milhões de dólares até outubro) e as favoráveis condições internacionais de financiamento (menor taxa de risco país desde 1997) facilitaram uma substancial valorização nominal do real frente ao dólar americano, aproximadamente 18% em relação à observada no final de 2004.

Com a convergência da taxa de inflação para a banda estabelecida como meta, o banco central, iniciou em setembro de 2005 a reduzir gradualmente a taxa básica de juros, que se situou em 18,5% em novembro. Quanto aos fundamentos macroeconômicos, cabe assinalar que mostraram uma evolução positiva em 2005.



Fonte: elaboração própria a partir de dados publicados pela CEPAL.

## Mercado Segurador Brasileiro

Enquanto a população cresceu 11% e o PIB teve um crescimento real de 17,2% no período de 1998 a 2005, a produção de seguros no Brasil teve um crescimento real de 50,1%.

Diante do contra-senso dos juros que compensam os déficits operacionais, mas ao mesmo tempo impedem o crescimento do país, as seguradoras estão reforçando a estratégia de buscar mercados antes ignorados. O segmento de baixa renda e a diversificação de produtos são hoje a aposta de praticamente todas as empresas do setor para expandir o mercado.

BRASIL								
Valores expressos em Mil Reais correntes de dezembro de cada ano.								
<b>VIDA *</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PRÊMIO DIRETO	4.035.313	4.156.476	4.300.890	5.026.608	8.038.103	13.109.586	17.573.691	19.802.204
PRÊMIO RETIDO	3.433.103	3.490.707	3.939.017	4.309.567	7.203.838	12.134.292	13.696.315	13.466.336
PRÊMIO GANHO	3.290.192	3.361.622	3.720.082	4.187.294	4.575.489	6.018.697	5.631.941	6.241.021
SINISTRO RETIDO	1.711.379	1.740.376	1.855.038	2.059.506	2.445.088	3.580.918	2.973.112	3.517.640
<b>ELEMENTARES/NÃO VIDA</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PRÊMIO DIRETO	15.430.513	16.201.863	18.597.920	20.205.408	21.878.585	24.308.844	27.495.205	30.672.064
PRÊMIO RETIDO	14.715.496	14.528.734	16.634.509	18.100.976	19.226.889	21.034.823	24.349.009	27.835.269
PRÊMIO GANHO	14.689.222	14.557.188	16.044.130	17.884.137	18.816.308	20.489.768	23.312.226	26.192.038
SINISTRO RETIDO	10.265.259	10.623.037	11.445.044	12.559.606	13.040.839	14.573.791	16.415.795	18.128.844
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	2.183.341	2.230.747	2.300.728	2.426.020	2.382.278	2.577.281	2.935.391	3.421.826
<b>MERCADO TOTAL (sem Previdência) *</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PRÊMIO DIRETO	19.465.826	20.358.340	22.898.810	25.232.016	29.916.688	37.418.431	45.068.895	50.474.267
PRÊMIO RETIDO	18.148.599	18.019.441	20.573.526	22.410.543	26.430.727	33.169.115	38.045.324	41.301.605
PERCENTUAL DE RETENÇÃO	93,2%	88,5%	89,8%	88,8%	88,3%	88,6%	84,4%	81,8%
PRÊMIO GANHO	17.979.414	17.918.810	19.764.212	22.071.431	23.391.797	26.508.465	28.944.167	32.433.059
SINISTRO RETIDO	11.976.638	12.363.413	13.300.082	14.619.112	15.485.927	18.154.709	19.388.907	21.646.484
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	3.120.190	3.131.640	3.240.733	3.332.723	3.439.421	3.756.291	4.248.997	5.038.306
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	3.038.183	3.698.803	3.406.418	3.523.003	3.569.608	4.020.740	4.447.960	4.774.013
RESULTADO FINANCEIRO	2.281.673	3.003.532	2.702.004	2.659.988	3.492.087	5.041.363	4.434.089	5.363.329
RESULTADO LÍQUIDO **	n.d.	1.696.346	1.885.521	2.187.959	2.433.397	3.413.710	4.345.300	7.246.360
CAPITAL PRÓPRIO	9.253.793	10.730.945	11.242.736	13.384.185	16.636.738	22.037.334	25.067.151	31.593.044
PROVISÕES TÉCNICAS	3.036.568	4.377.863	3.972.139	4.980.134	6.064.433	19.168.186	46.995.108	60.083.101
<b>Previdência Aberta</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	3.228.689	3.897.596	5.378.329	7.525.028	7.147.172	7.812.161	8.003.921	7.738.588
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS PAGOS	n.d.	1.345.247	1.934.745	2.939.754	3.838.695	1.004.718	4.767.054	6.223.659
PROVISÕES TÉCNICAS	6.769.011	9.917.372	13.665.447	20.782.833	26.754.328	34.665.477	42.589.239	48.229.058
<b>Previdência Fechada (Fundos de Pensão)</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	11.600.000	9.400.000	12.100.000	19.500.000	15.200.000	18.600.000	14.000.000	14.000.000
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS PAGOS	8.000.000	9.300.000	10.600.000	13.200.000	16.200.000	18.400.000	19.800.000	21.200.000
PROVISÕES TÉCNICAS	88.100.000	114.400.000	129.200.000	152.500.000	167.400.000	215.900.000	256.700.000	296.500.000

Fonte: SUSEP e ANS

#### Previdência Aberta

CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	3.228.689	3.897.596	5.378.329	7.525.028	7.147.172	7.812.161	8.003.921	7.738.588
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS PAGOS	n.d.	1.345.247	1.934.745	2.939.754	3.838.695	1.004.718	4.767.054	6.223.659
PROVISÕES TÉCNICAS	6.769.011	9.917.372	13.665.447	20.782.833	26.754.328	34.665.477	42.589.239	48.229.058

Fonte: FENASEG

#### Previdência Fechada (Fundos de Pensão)

CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	11.600.000	9.400.000	12.100.000	19.500.000	15.200.000	18.600.000	14.000.000	14.000.000
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS PAGOS	8.000.000	9.300.000	10.600.000	13.200.000	16.200.000	18.400.000	19.800.000	21.200.000
PROVISÕES TÉCNICAS	88.100.000	114.400.000	129.200.000	152.500.000	167.400.000	215.900.000	256.700.000	296.500.000

Fonte: MPS - Secretaria de Previdência Complementar

\* Não incluído: Saúde Pública (regulada pelo SUS), Seguro de Acidentes do Trabalho (regulado pelo INSS) e Previdência Social (também regulada pelo INSS).

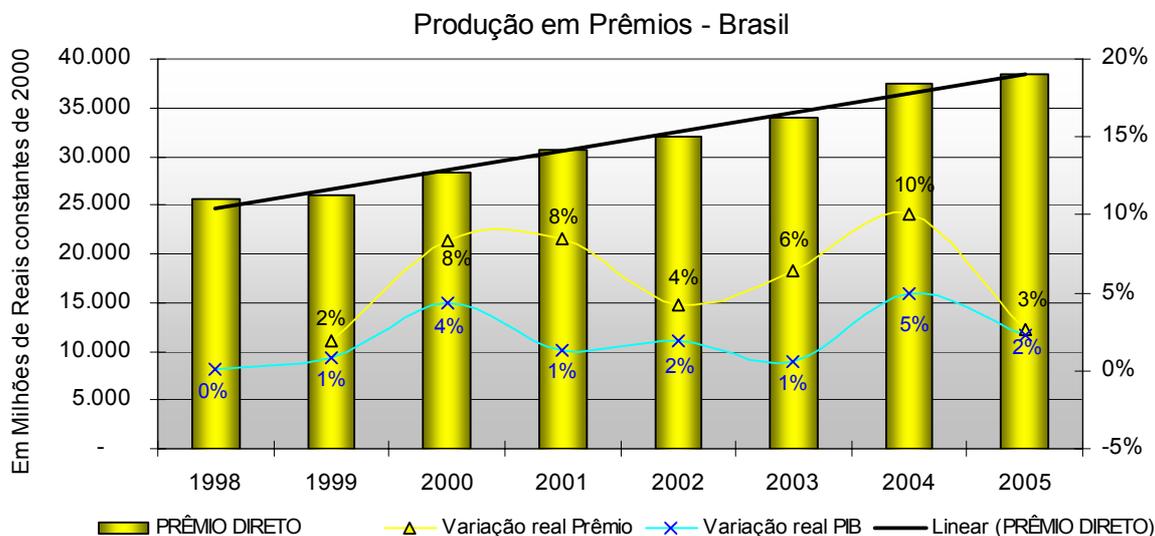
\*\* não incluído Saúde Suplementar, regulada pela ANS

Melhorar a educação e a cultura do seguro e previdência é um dos desafios do setor no Brasil. Em 2005 a SUSEP<sup>10</sup> tomou uma excelente iniciativa, a qual exigirá gradativamente uma certificação mínima para todos os funcionários de seguradoras e corretoras de seguros e previdência privada. Esta melhor qualificação dos profissionais do setor trará bons resultados.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> SUSEP: Superintendência de Seguros Privados

<sup>11</sup> Circular SUSEP nº 290, de 12 de maio de 2005.

Um fato relevante no setor ocorreu em 15/01/2007, data em que foi sancionada a Lei Complementar 126/07, que permite a atuação de resseguradoras nacionais e estrangeiras no país. A nova lei tira da estatal Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) o controle do setor, acabando com um monopólio que durava décadas.



Fontes de dados:  
Prêmio Direto: SUSEP e ANS; PIB: CEPAL

Em 2005 a variação real do PIB<sup>12</sup> brasileiro foi de 2,3% enquanto a variação real do volume em prêmios<sup>13</sup> foi de 2,7%.

Em valores correntes a produção em Prêmios Diretos<sup>14</sup> do mercado segurador brasileiro segue uma tendência de crescimento, de R\$ 22,7 bilhões em 1998 para R\$ 58,2 bilhões em 2005.<sup>15</sup>

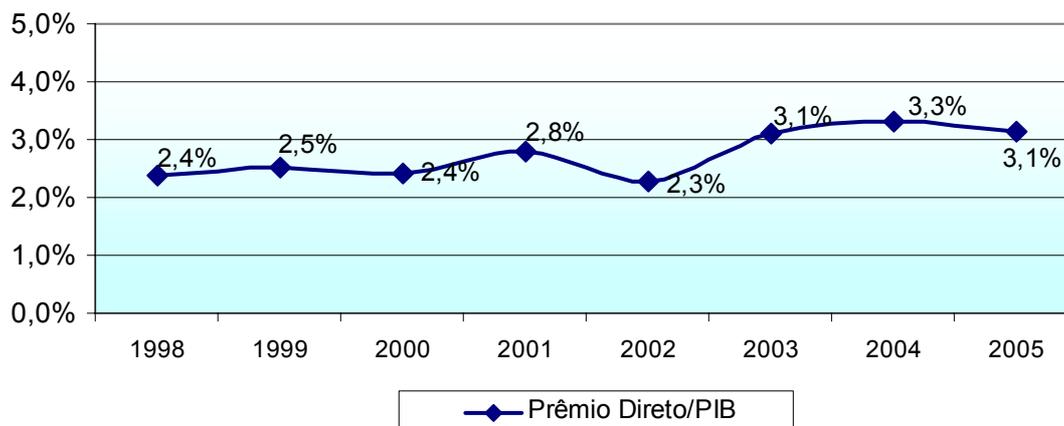
<sup>12</sup> variação real do PIB calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>13</sup> variação real do Prêmio Direto calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>14</sup> Prêmio Direto = prêmio emitido - cancelamento - restituição - desconto

<sup>15</sup> Não considerando a produção de Previdência Fechada (Fundos de Pensão), por ser sem fins lucrativos e por falta de padronização das informações. Todavia os valores de Contribuições, Benefícios Pagos e Provisões constam no quadro da página anterior.

## Prêmios/PIB - Brasil



Fontes de dados:  
Prêmio Direto: SUSEP; PIB: CEPAL

A produção de seguros em Prêmio Direto em relação ao Produto Interno Bruto – PIB passou de 2,4 por cento em 1998 para 3,1% em 2005.

A contabilização da produção está incluindo as contribuições de Previdência Privada Aberta (com fins lucrativos, regulada pela SUSEP), prêmios de Seguros (regulados pela SUSEP) e prêmios de Seguradoras Especializadas em Saúde<sup>16</sup> (reguladas pela ANS).

### Percentual do PIB

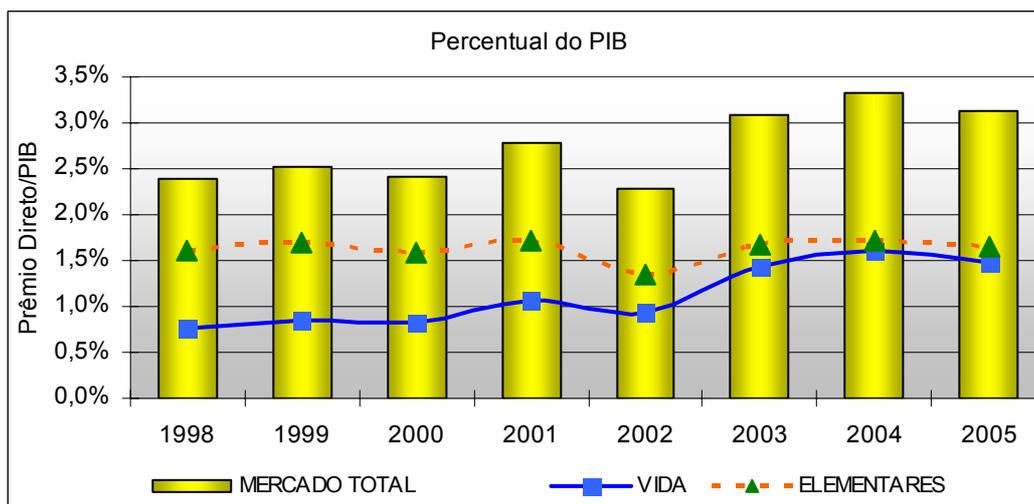
Do percentual do PIB, ou seja, dos 3,1% do PIB que representa a produção de seguros<sup>17</sup> em Prêmios Diretos do Brasil em 2005, 1,5% é relativo ao grupo Vida e 1,7% é referente aos Ramos Elementares (Não Vida).

% Prêmio Direto/PIB								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	0,8%	0,8%	0,8%	1,1%	0,9%	1,4%	1,6%	1,5%
NÃO VIDA	1,6%	1,7%	1,6%	1,7%	1,3%	1,7%	1,7%	1,7%
TOTAL	2,4%	2,5%	2,4%	2,8%	2,3%	3,1%	3,3%	3,1%

Fontes de dados: SUSEP, ANS e FENASEG; PIB: CEPAL

<sup>16</sup> Não contabilizando demais operadoras que também são reguladas pela ANS, por falta de informações e padronização das informações.

<sup>17</sup> Entenda-se, neste trabalho, como sendo “produção de seguros” a produção em prêmios de seguros privados e prêmios ou contribuições de previdência privada com fins lucrativos. Não estão sendo contabilizados neste estudo os seguros públicos (aqueles fornecidos ou operados pelos governos).



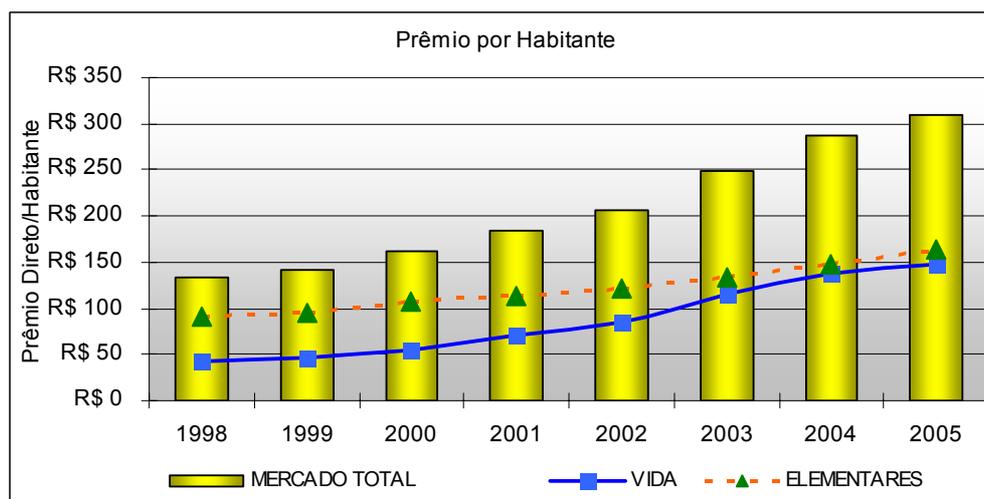
### Prêmio por Habitante

O valor médio em Prêmios Diretos despendido por habitante anualmente, passou de R\$ 134,00 por habitante em 1998, para R\$ 310,00 em 2005 em valores correntes. Sendo que destes, R\$ 147,00 são destinados ao grupo Vida<sup>18</sup> e R\$ 163,00 para os Ramos Elementares<sup>19</sup> em 2005.

Prêmio Direto/Habitante								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	43	47	55	71	84	115	138	147
NÃO VIDA	91	94	106	114	122	133	149	163
TOTAL	134	141	162	185	206	248	287	310

Valores correntes expressos em Reais

Fontes de dados: SUSEP, ANS e FENASEG; População: CEPAL



<sup>18</sup> O ramo Saúde (Seguradoras) está sendo contabilizado no grupo Não Vida neste estudo.

<sup>19</sup> Ramos Elementares = Não Vida

## Índices Calculados

Podemos notar que os Custos de Comercialização sofreram uma elevação no período analisado. Os Custos de Administração sofreram um leve aumento, mas já começam a reduzir novamente em função dos investimentos feitos em Tecnologia de Informação.<sup>20</sup>

Mercado Total (não contabilizando Previdência)								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	17,4%	17,5%	16,4%	15,1%	14,7%	14,2%	14,7%	15,5%
% Custo de Administração	16,9%	20,6%	17,2%	16,0%	15,3%	15,2%	15,4%	14,7%
Índice de Reservas sobre Prêmios	16,9%	24,4%	20,1%	22,6%	25,9%	72,3%	162,4%	185,3%
% Sinistralidade	66,6%	69,0%	67,3%	66,2%	66,2%	68,5%	67,0%	66,7%
Taxa de Retorno (ROE) *	-	17,0%	17,2%	17,8%	16,2%	17,7%	18,4%	25,6%

\* relativo somente à seguradoras sob controle da SUSEP, não inclui Saúde

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Ganho

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Ganho

Índice de Reservas sobre Prêmios: Provisões Técnicas / Prêmio Ganho

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Ganho

Taxa de Retorno (ROE): Lucro Líquido após impostos / Patrimônio Líquido Médio

O Índice de Reservas sobre Prêmios<sup>21</sup> melhorou muito neste período, chegando a 185% em 2005. O índice mostra que até 2003 as reservas técnicas eram insuficientes para cobrir todos os riscos assumidos.<sup>22</sup>

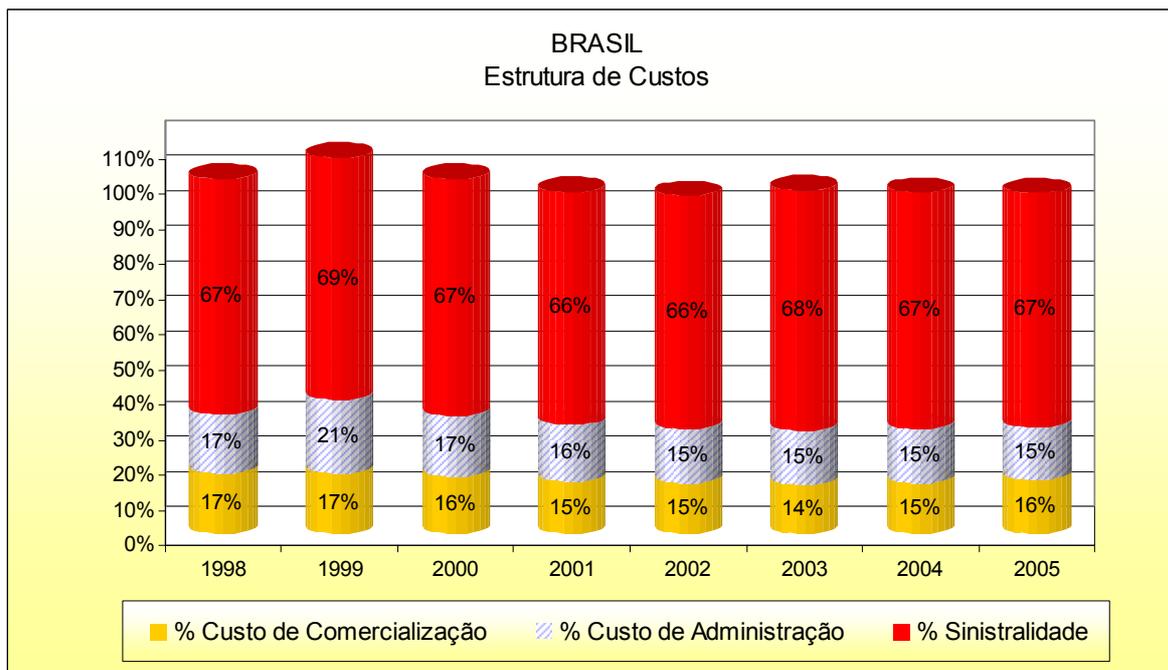
A Sinistralidade se manteve estável, média de 67,2% no período.

A Taxa de Retorno (ROE) média no período de 1999 a 2005 ficou em 18,5% ao ano. Sendo que a inflação média foi de 7,3%, temos uma rentabilidade real média de 12,5% ao ano.

<sup>20</sup> Os custos de comercialização e administrativos são perfeitamente controláveis por meio de uma política de remuneração das áreas Comercial e Administrativa compatível com a capacidade de produção de prêmios da seguradora, sem compromete-la economicamente. (Silva, Affonso -1999)

<sup>21</sup> Mede o nível de cobertura das provisões técnicas para fazer frente aos riscos assumidos pelos prêmios do exercício, de modo que um maior percentual significa uma melhor situação.

<sup>22</sup> Novas normas para a constituição de provisões técnicas aprovadas pela SUSEP, levaram a um aumento das provisões técnicas das seguradoras (ver RESOLUÇÃO CNSP No 89, de 2002, posteriormente revogada pela Resolução CNSP n° 162/06).



Fonte de dados: SUSEP

O gráfico acima ilustra a estrutura de custos das seguradoras do mercado brasileiro, conforme os índices comentados anteriormente.

Brasil - Ramos Elementares (inclui seguradoras especializadas em Saúde Suplementar)								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	14,9%	15,3%	14,3%	13,6%	12,7%	12,6%	12,6%	13,1%
% Sinistralidade	69,9%	73,0%	71,3%	70,2%	69,3%	71,1%	70,4%	69,2%

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Ganho

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Ganho

Observa-se no quadro acima que os custos de comercialização dos Ramos Elementares são menores que os do ramos Vida ao contrário da Sinistralidade que fica acima do Grupo Vida. Não se tem disponível no Brasil a informação dos Custos de Administração separados por ramo ou por grupo de ramo.

A Sinistralidade dos Ramos Elementares tende a reduzir a partir de 2005, reflexo do esforço das seguradoras em melhorar o resultado operacional em função da redução do resultado financeiro, causada pela queda na taxa básica de juros do país.

## Análise da Evolução da Produção por Ramo - Brasil

Valores em Mil Reais de 31 de Dezembro de cada ano.

Análise da Evolução da Produção por Ramo - Prêmio Retido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	657.156	731.804	823.282	852.633	1.038.399	1.127.996	1.258.870	1.401.878
Transporte	473.560	551.458	612.149	724.772	799.299	867.631	1.057.698	1.084.749
Automóvel	6.601.831	6.296.512	7.293.101	7.945.472	8.202.439	8.803.659	10.374.221	11.961.391
Resp. Civil	276.383	323.849	376.824	448.670	553.563	723.174	788.396	844.102
Saúde Suplementar <sup>1</sup>	4.126.363	4.724.676	5.544.690	6.009.985	6.260.417	6.701.010	7.522.550	7.912.489
Demais Ramos	2.206.497	1.451.226	1.524.586	1.643.276	1.925.007	2.419.404	2.876.552	4.000.581
Acidentes Pessoais <sup>2</sup>	537.642	593.156	681.785	805.319	931.295	1.045.191	1.220.080	1.433.612
Vida <sup>3</sup>	3.401.817	3.445.516	3.851.225	4.212.364	7.078.835	11.950.516	13.442.548	13.163.259
Previdência Privada Aberta <sup>4</sup>	3.228.689	3.897.596	5.378.329	7.525.028	7.147.172	7.812.161	8.003.921	7.738.588

Fonte: SUSEP, ANS e FENASEG

<sup>1</sup> contabilizado somente Seguradoras especializadas em Saúde, não incluindo Operadoras de Saúde e nem Saúde Pública (ver SUS);

<sup>2</sup> não contabilizado Seguro de Acidentes de Trabalho (ver INSS).

<sup>3</sup> incluindo VGBL, VAGP, VRGP, VRSA e PRI

<sup>4</sup> não contabilizado Previdência Social (ver INSS) nem Previdência Fechada.

Na tabela acima temos a produção em Prêmios Retidos<sup>23</sup> do Brasil e abaixo o gráfico ilustrando as linhas para cada um destes ramos. O crescimento da Previdência Privada no Brasil nos últimos anos deve-se principalmente à estabilização da inflação, possibilitando aos participantes<sup>24</sup> realizar um planejamento financeiro de longo prazo e a incentivos fiscais do governo.<sup>25</sup> Um produto que também contribuiu par o crescimento foi o PGBL<sup>26</sup>, que tem benefício fiscal e incentivo tributário. O grupo Vida inicia uma fase de crescimento acentuado a partir de 2001, principalmente em função de um novo produto que contempla incentivos fiscais, o VGBL<sup>27</sup>.

A partir de 2005 os participantes de planos de Previdência Complementar no Brasil tem duas opções de regime de tributação, o novo regime criado estimula a poupança de longo prazo (Lei 11.053/2004).

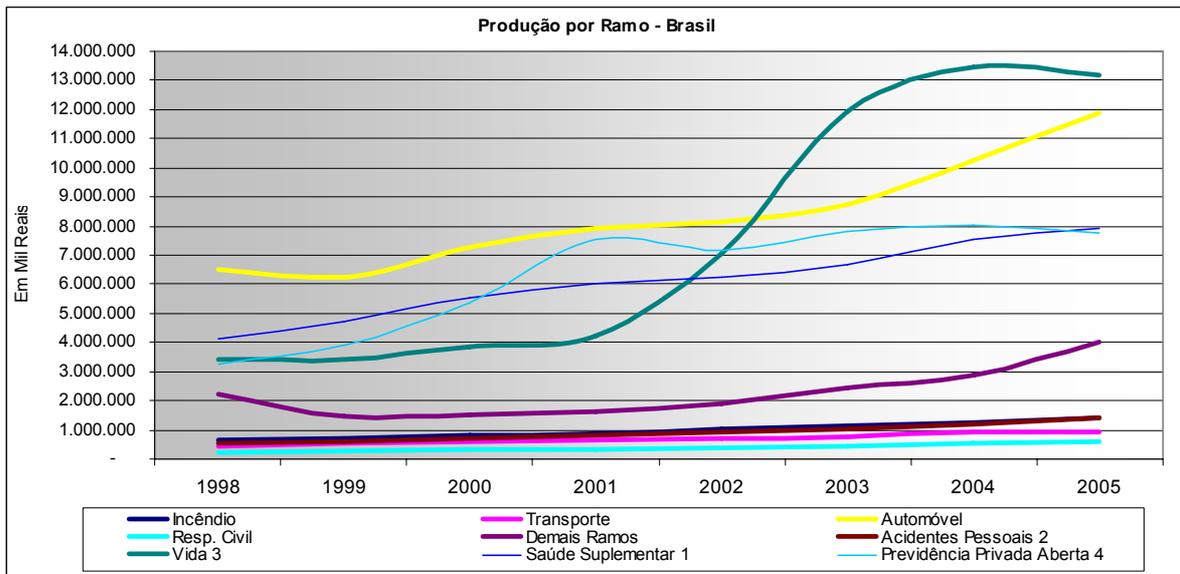
<sup>23</sup> Prêmio Retido = prêmio de seguros - resseguro cedido + retrocessão + consórcios e fundos.

<sup>24</sup> Participante: pessoa física que adere a um plano de previdência

<sup>25</sup> Contudo, a maior fatia da previdência privada no Brasil está nos também chamados Fundos de Pensão, que são regulados pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), órgão regulador da previdência complementar sem fins lucrativos no país (não contabilizado aqui, ver dados quadro pág. 38).

<sup>26</sup> PGBL: Plano Gerador de Benefício Livre

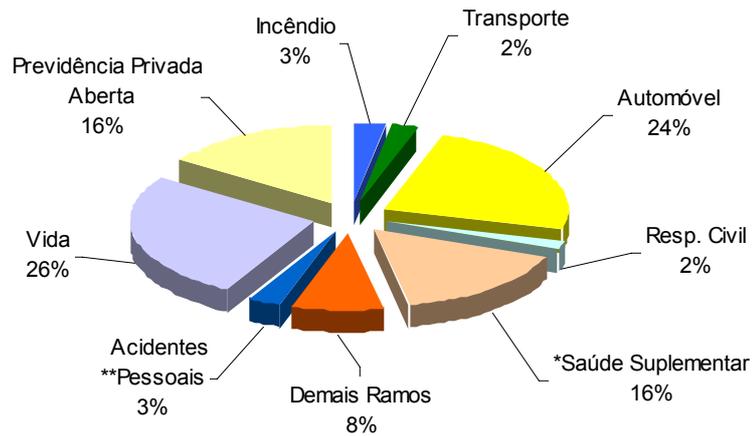
<sup>27</sup> VGBL: Vida Gerador de Benefício Livre



Fonte de dados: SUSEP; FENASEG e ANS

Abaixo se pode visualizar a composição da carteira do mercado segurador brasileiro em 2005.

### Composição da Carteira Brasil 2005



Fonte de dados: SUSEP; FENASEG e ANS

## Sinistros por Ramo

Valores em Mil Reais de 31 de Dezembro de cada ano.

Sinistros por Ramo - Sinistro Retido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	448.652	491.239	503.073	510.196	541.797	629.697	641.407	631.604
Transporte	134.449	396.311	398.523	415.128	415.395	426.496	492.518	534.392
Automóvel	5.032.786	5.434.541	5.601.987	5.960.192	6.369.477	6.880.682	7.668.781	8.627.155
Resp. Civil	134.449	155.872	189.011	242.996	252.870	316.378	387.932	371.589
Saúde Suplementar <sup>1</sup>	3.396.410	3.717.524	4.359.341	4.958.046	4.968.231	5.779.607	6.564.564	7.119.719
Demais Ramos	1.421.106	948.291	976.261	1.055.453	1.148.054	1.226.015	1.345.493	1.639.630
Acidentes Pessoais <sup>2</sup>	131.687	135.422	160.688	198.650	253.083	268.875	318.790	376.941
Vida <sup>3</sup>	1.688.624	1.706.508	1.819.808	2.007.659	2.382.442	3.508.641	2.877.779	3.401.967
Previdência Privada Aberta <sup>4</sup>	n.d.	1.345.247	1.934.745	2.939.754	3.838.695	1.004.718	4.767.054	6.223.659

Fonte: SUSEP, ANS e FENASEG

<sup>1</sup> contabilizado somente Seguradoras especializadas em Saúde, não incluído Operadoras de Saúde e nem Saúde Pública (ver SUS);

<sup>2</sup> não contabilizado Seguro de Acidentes de Trabalho (ver INSS).

<sup>3</sup> Incluindo VGBL, VAGP, VRGP, VRSA e PRI

<sup>4</sup> não contabilizado Previdência Social (ver INSS) nem Previdência Fechada.

## Sinistralidade por Ramo

Sinistralidade por Ramo - Sinistro Retido / Prêmio Retido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	74,8%	68,7%	62,0%	63,5%	60,6%	56,9%	50,2%	45,1%
Transporte	83,7%	72,3%	67,8%	57,3%	53,4%	56,8%	50,5%	49,3%
Automóvel	82,3%	89,0%	81,7%	80,2%	83,9%	87,1%	83,2%	72,1%
Resp. Civil	56,4%	58,4%	64,5%	56,4%	57,2%	53,6%	47,1%	44,0%
Saúde Suplementar <sup>1</sup>	90,1%	92,3%	89,4%	82,7%	92,3%	98,0%	94,6%	90,0%
Demais Ramos	43,0%	67,3%	69,2%	69,9%	63,7%	55,6%	57,0%	41,0%
Acidentes Pessoais <sup>2</sup>	25,2%	27,1%	29,1%	31,4%	28,9%	30,5%	30,9%	26,3%
Vida <sup>3</sup>	50,2%	52,8%	52,1%	56,6%	49,6%	24,1%	25,3%	25,8%
Previdência Privada Aberta <sup>4</sup>	-	34,5%	36,0%	39,1%	53,7%	12,9%	59,6%	80,4%

Fonte: SUSEP, ANS e FENASEG

<sup>1</sup> contabilizado somente Seguradoras especializadas em Saúde, não incluído Operadoras de Saúde e nem Saúde Pública (ver SUS);

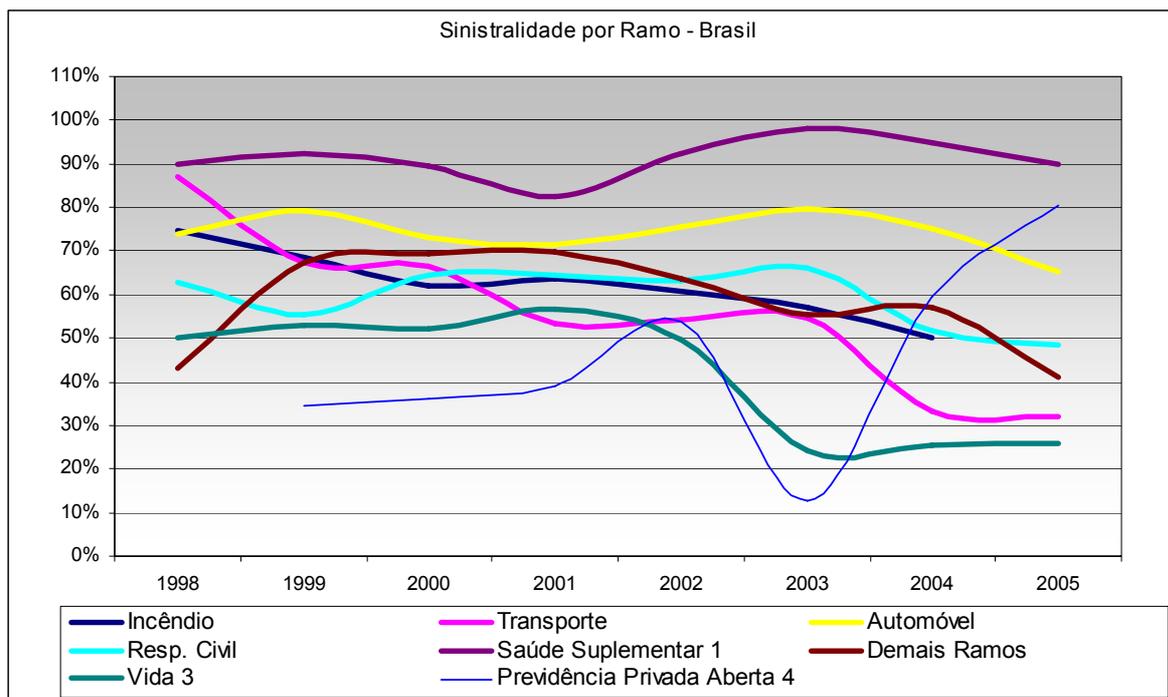
<sup>2</sup> não contabilizado Seguro de Acidentes de Trabalho (ver INSS).

<sup>3</sup> Incluindo VGBL, VAGP, VRGP, VRSA e PRI

<sup>4</sup> não contabilizado Previdência Social (ver INSS) nem Previdência Fechada.

Na tabela acima, temos a Sinistralidade por ramo, ilustrando no gráfico logo abaixo.

A finalidade deste índice é medir, comparativamente, o nível da despesa líquida de sinistros com a receita líquida de prêmio. Indica se a seguradora está precificando bem os riscos assumidos.



## Índices por Ramo<sup>28</sup>

### Incêndio

Incêndio								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	657.156	731.804	823.282	852.633	1.038.399	1.127.996	1.258.870	1.401.878
Varição real da Produção	-	6,5%	4,9%	-3,3%	13,3%	-6,1%	5,0%	5,7%
Custo de Comercialização	200.137	207.056	231.347	240.793	265.141	320.351	345.902	384.236
% Sinistralidade <sup>1</sup>	74,8%	68,7%	62,0%	63,5%	60,6%	56,9%	50,2%	45,1%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	30,5%	28,3%	28,1%	28,2%	25,5%	28,4%	27,5%	27,4%

Fonte: SUSEP - SES

Valores em Mil Reais

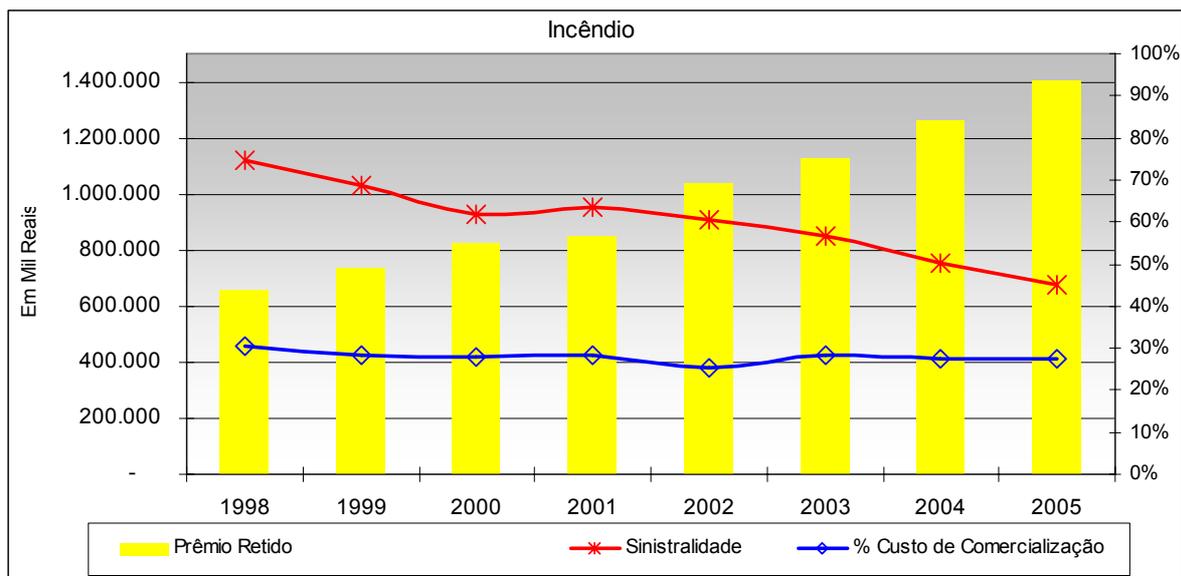
<sup>1</sup> Sinistro Retido/Prêmio Retido

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização/Prêmio Retido

O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Incêndio<sup>29</sup> no Brasil foi de 3,7% ao ano em média no período estudado, ao passo que a Sinistralidade vem caindo, ficando em 45,1% em 2005. O Custo de Comercialização ficou em 27,4% do Prêmio Retido em 2005.

<sup>28</sup> No Brasil não se dispõe da informação de custos de administração separado por ramo.

<sup>29</sup> Está incluído na contabilização também: Compreensivo Residencial e 18 - Compreensivo Empresarial



## Transporte

Transporte								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	445.437	525.004	571.073	628.099	680.191	743.004	907.659	941.447
Variação real da Produção	-	13,0%	1,2%	3,1%	-0,2%	-5,5%	15,6%	-2,0%
Custo de Comercialização	83.718	101.541	107.353	119.111	134.247	145.908	181.812	192.045
% Sinistralidade <sup>1</sup>	87,0%	67,5%	66,3%	53,2%	54,1%	54,7%	33,1%	31,9%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	18,8%	19,3%	18,8%	19,0%	19,7%	19,6%	20,0%	20,4%

Fonte: SUSEP - SES

Valores em Mil Reais

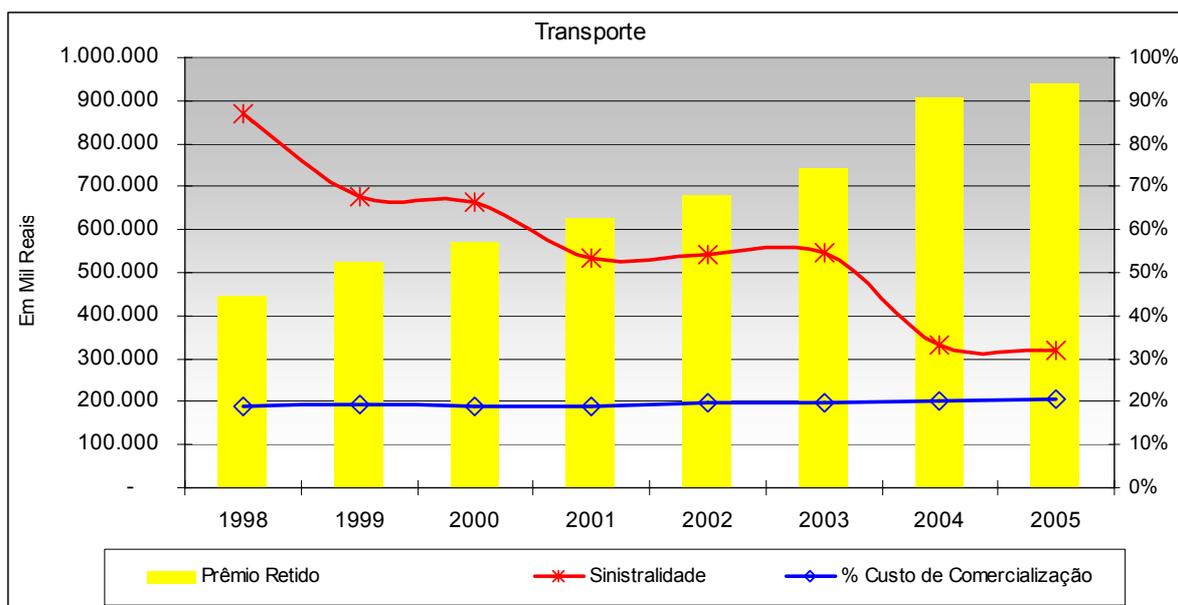
<sup>1</sup> Sinistro Retido/Prêmio Retido

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização/Prêmio Retido

O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Transportes<sup>30</sup> no Brasil foi de 3,6% ao ano em média, ao passo que a Sinistralidade vem caindo, ficando em 31,9 % em 2005.

O Custo de Comercialização se manteve praticamente constante, a média no período foi de 19,5% do Prêmio Retido.

<sup>30</sup> Incluindo na contabilização também: 27 - Resp. Civil do Transp. Intermodal; 32 - RC do Trans. Viagem Internac Carga; 38 - RC do Transp. Ferroviário Carga; 55 - Resp. Civil Desvio de Carga; 58 - Resp. Civil Op. Transp. Multimodal



## Automóvel

Automóvel								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	6.534.661	6.266.783	7.264.065	7.920.701	8.147.289	8.740.626	10.270.329	11.865.278
Variação real da Produção	-	-8,9%	8,3%	2,2%	-5,6%	-7,4%	10,9%	9,8%
Custo de Comercialização	1.264.154	1.273.913	1.350.407	1.498.844	1.548.494	1.618.769	1.805.073	2.092.410
% Sinistralidade <sup>1</sup>	73,9%	79,3%	73,1%	71,2%	75,4%	79,4%	75,2%	65,1%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	19,3%	20,3%	18,6%	18,9%	19,0%	18,5%	17,6%	17,6%

Fonte: SUSEP - SES

Valores em Mil Reais

<sup>1</sup> Sinistro Retido/Prêmio Retido

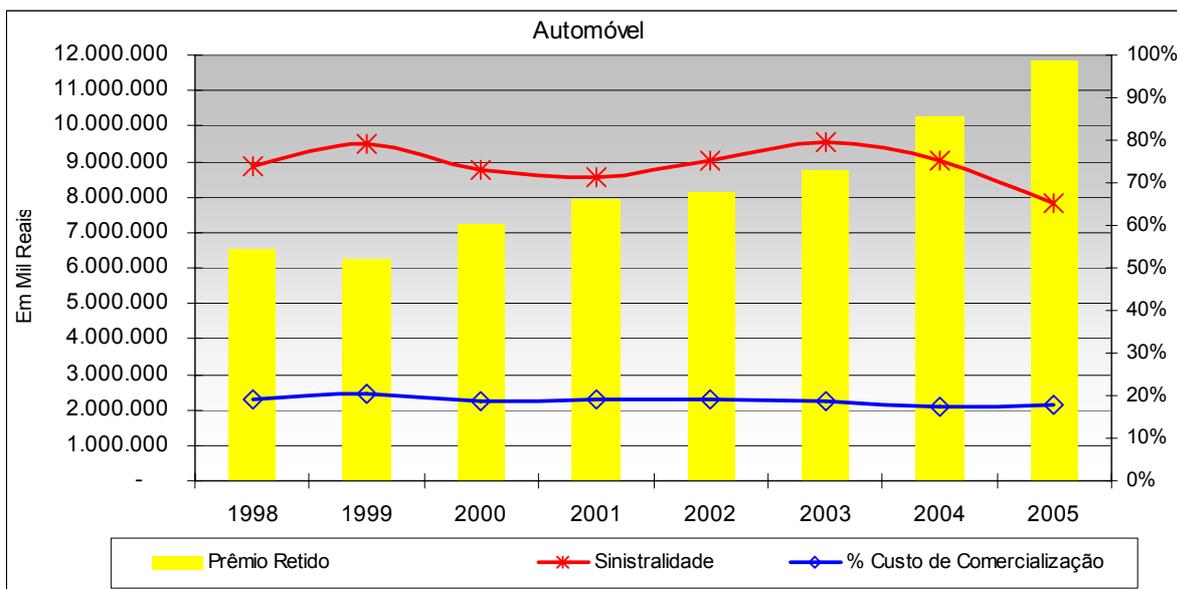
<sup>2</sup> Despesas de Comercialização/Prêmio Retido

O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Automóvel<sup>31</sup> no Brasil foi de 1,3% ao ano em média. Em 2005, mesmo com um crescimento baixo do PIB, o volume recorde na venda de automóveis aqueceu o mercado de seguros além do esperado.

A Sinistralidade vem caindo nos últimos dois anos, ficando em 65,1% em 2005. A queda na sinistralidade reflete o aumento do prêmio na busca de um melhor resultado operacional das seguradoras e função da diminuição do resultado financeiro devido à queda gradual dos juros no país.

O Custo de Comercialização ficou 18,7% do Prêmio Retido em 2005.

<sup>31</sup> Contabilização está incluindo também: 23 - RC T. Rod. Interestadual e Internacional.; 44 - R.C.T.Viagem Intern. Pes Trans ou ñ; 53 - Resp. Civil Facultativa



## Responsabilidade Civil

Responsabilidade Civil								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	239.028	281.276	312.821	338.166	369.295	441.368	546.736	583.060
Varição real da Produção	-	12,8%	3,6%	1,3%	0,8%	4,8%	17,3%	0,9%
Custo de Comercialização	43.129	48.914	54.169	55.789	61.550	71.760	99.874	109.717
% Sinistralidade <sup>1</sup>	62,7%	55,2%	64,4%	64,4%	63,2%	66,1%	51,8%	48,6%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	18,0%	17,4%	17,3%	16,5%	16,7%	16,3%	18,3%	18,8%

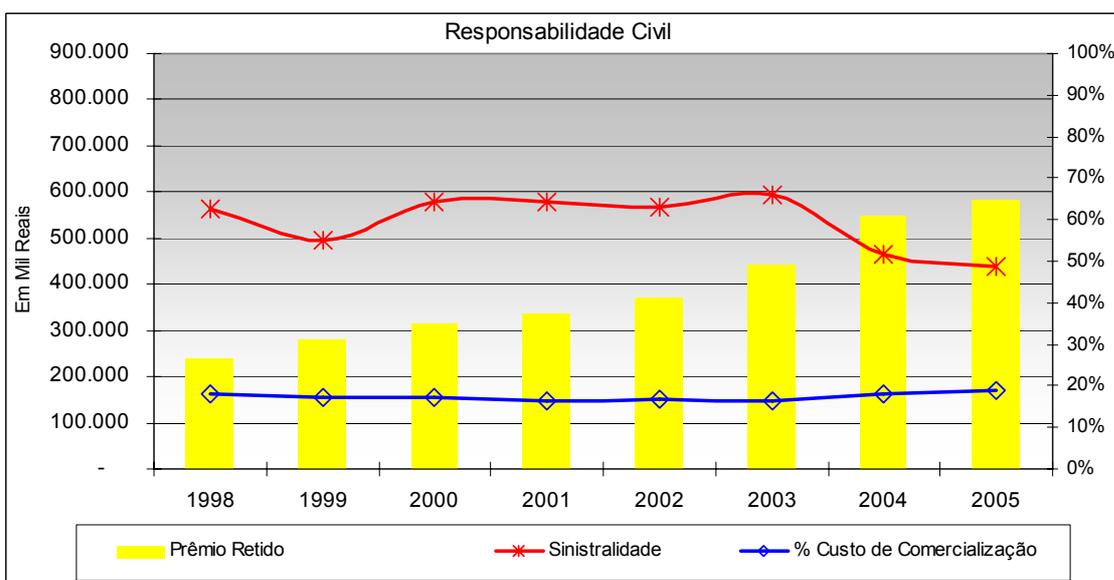
Fonte: SUSEP - SES

Valores em Mil Reais

<sup>1</sup> Sinistro Retido/Prêmio Retido

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização/Prêmio Retido

O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Responsabilidade Civil no Brasil foi de 5,9% ao ano em média no período estudado, a Sinistralidade reduziu em 2004 e 2005, ficando em 48,6% em 2005. O Custo de Comercialização ficou em 17,4% do Prêmio Retido em 2005.



## Saúde

Saúde								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	4.126.363	4.724.676	5.544.690	6.009.985	6.260.417	6.701.010	7.522.550	7.912.489
Varição real da Produção	-	9,7%	9,7%	1,6%	-4,3%	-7,7%	5,7%	-0,5%
Custo de Comercialização	278.134	312.419	272.981	233.989	230.355	246.612	285.761	347.227
Custo de Administração	-	-	-	106.413	679.259	768.564	738.788	641.256
Índice Combinado <sup>1</sup>	-	-	-	98,3%	97,2%	101,4%	100,9%	102,5%
% Sinistralidade <sup>2</sup>	90,1%	92,3%	89,4%	82,7%	92,3%	98,0%	94,6%	90,0%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	26,4%	29,6%	25,9%	22,2%	3,7%	3,7%	3,8%	4,4%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	-	-	-	10,1%	10,9%	11,5%	9,8%	8,1%

Fonte: ANS

Valores em Mil Reais

<sup>1</sup> Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas/Prêmio Retido

<sup>2</sup> Sinistro Retido/Prêmio Retido

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização/Prêmio Retido

<sup>4</sup> Despesas de Administração/Prêmio Retido

O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Saúde<sup>32</sup> no Brasil foi de 2,0% ao ano em média. A Sinistralidade se manteve sempre alta no período estudado, ficando em 90% do Prêmio Retido em 2005.

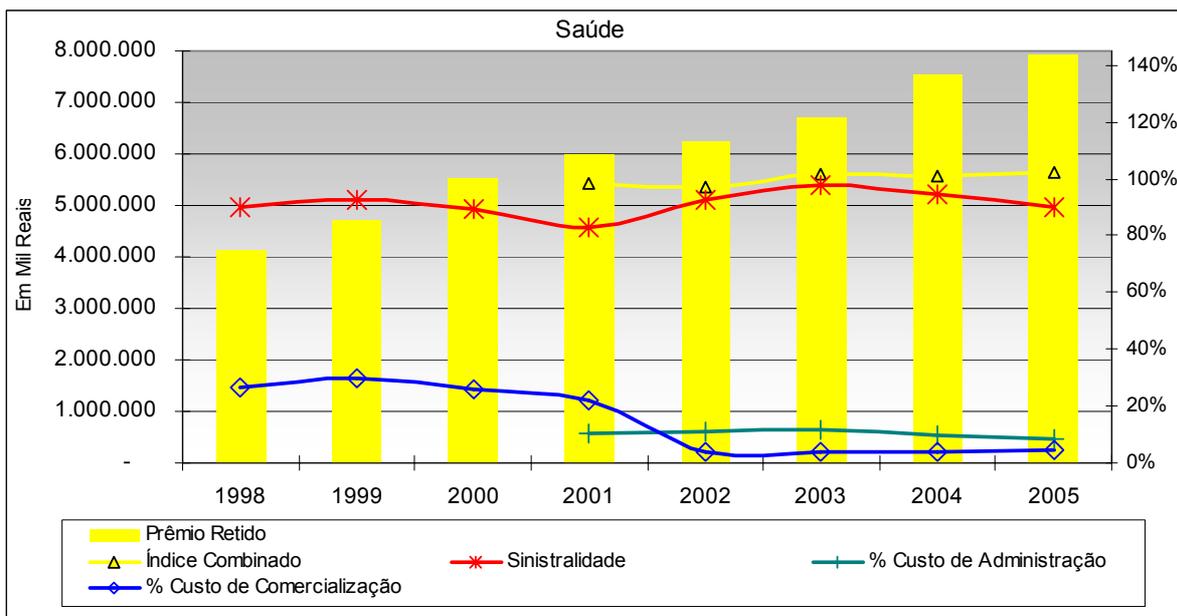
A limitação dos reajustes no prêmio do seguro saúde pelo governo, faz com que muitas seguradoras desistam de operar neste ramo.

O Custo de Comercialização caiu bruscamente a partir de 2002, quando por mudanças na legislação, as entidades que operavam o ramo Saúde passaram a ser reguladas pela Agência Nacional de Saúde (ANS), separando as atividades em empresa específica para atuar no ramo Saúde. A forma de comercialização dos Planos de Saúde se alterou a partir de 2001, visto que em geral, não há mais a intermediação de corretores, por isso os gastos de comercialização são bem menores. O Custo de Comercialização ficou em 4,4% do Prêmio Retido em 2005.

A criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 2000, unifica em um só órgão regulador e supervisor do setor de saúde complementar no Brasil. A transferência das carteiras das companhias de seguros que operavam neste ramo sob a supervisão da SUSEP iniciou em 2001 e finalizou em 2002.

“Com um cenário nada favorável, as seguradoras aumentaram a concentração nos planos empresariais. Em 2006, apenas 30% dos planos existentes no mercado são individuais, enquanto em 2001 esse índice era de 42%.” (Revista Valor Financeiro, 2006)

<sup>32</sup> Por falta de informações consolidadas das demais operadoras de Saúde Suplementar de todo período, foi contabilizado neste estudo, somente as Seguradoras especializadas em Saúde. As Seguradoras Especializadas em Saúde representam 22,3% da arrecadação de Saúde Suplementar no Brasil (em 2005).



## Acidentes Pessoais

Acidentes Pessoais								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	537.642	593.156	681.785	805.319	931.295	1.045.191	1.220.080	1.433.612
Varição real da Produção		5,5%	7,3%	11,3%	7,2%	-2,5%	10,1%	11,8%
Custo de Comercialização	131.339	126.374	142.855	172.373	186.033	208.466	236.070	255.338
% Sinistralidade <sup>1</sup>	25,2%	27,1%	29,1%	31,4%	28,9%	30,5%	30,9%	26,3%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	24,4%	21,3%	21,0%	21,4%	20,0%	19,9%	19,3%	17,8%

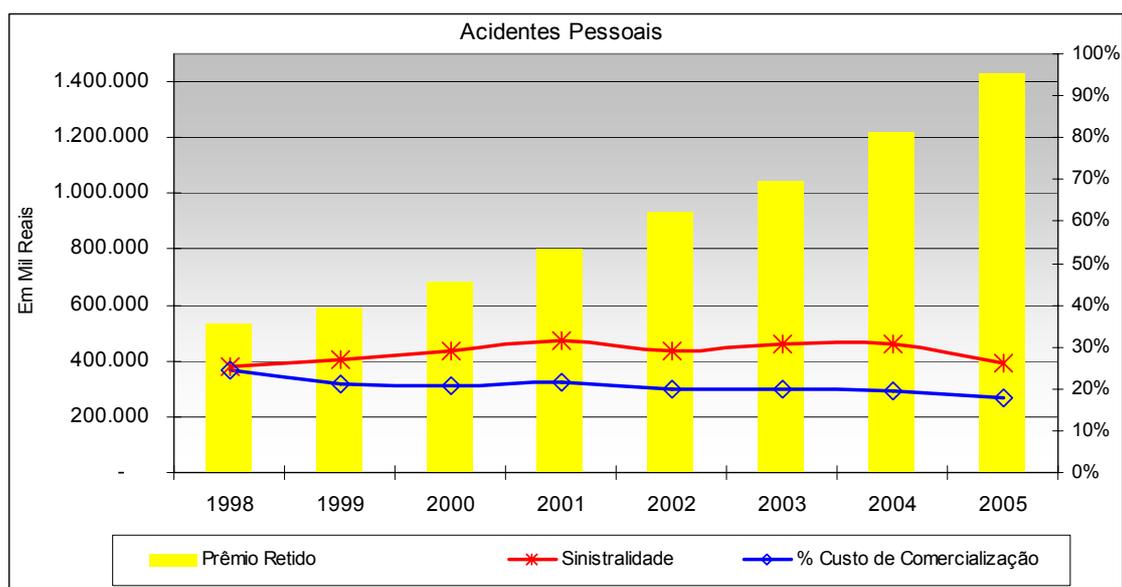
Fonte: SUSEP - SES

Valores em Mil Reais

<sup>1</sup> Sinistro Retido/Prêmio Retido

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização/Prêmio Retido

O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Acidentes Pessoais no Brasil foi de 7,2% ao ano em média, com uma Sinistralidade média de 28,7% no período analisado. O Custo de Comercialização ficou em 17,8% do Prêmio Retido em 2005.



## C. CHILE

### Conjuntura Econômica<sup>33</sup>

As crises externas se fizeram sentir intensamente sobre o balanço de pagamentos do Chile, forçando a economia a moderar o seu crescimento e os gastos, se comparados a quase uma década e meia de rápida expansão. A combinação do ajuste interno e do impacto da crise externa reduziu o ritmo do crescimento para aproximadamente 4% (1,7% em 1997) e impulsionou o déficit em conta corrente a 7% do PIB. A inflação voltou a decrescer, agora a uma cifra da ordem de 4,5%, com o que se cumpriu a meta do Banco Central. A brusca queda do preço internacional do cobre contraiu as receitas do setor público, mas que ainda assim manteve suas contas com superávit.

Após 15 anos de ininterrupto e vigoroso crescimento, ao final de 1998 o Chile entrou em um ciclo recessivo que se prolongou por quase 12 meses. Isso resultou em uma queda do PIB em 1999 de 1,5%. Este comportamento derivou das abruptas quedas dos preços e da demanda dos principais produtos de exportação, deterioração atribuída à crise asiática, a qual surpreendeu a economia chilena com uma desvantagem cambial e um elevado déficit externo. As políticas destinadas a superar este último fator aprofundaram a recessão, que se tornou mais intensa e prolongada do que o projetado.

O novo governo, empossado em março de 2000, adotou uma política orientada a reverter o déficit fiscal e gerar superávit de caráter estrutural. As exportações seguiram impulsionando o crescimento, apoiadas na melhora dos preços dos principais produtos que o país exporta. Ao contrário, a escalada do preço do petróleo reduziu em quase 800 milhões de dólares a receita nacional e comprimiu o gasto dos habitantes, o que somado ao debilitado quadro de entrada de capitais e a uma política monetária mais contracionista, reduziu o efeito das medidas orientadas a fortalecer a reativação e combater o desemprego. A trajetória da demanda interna, ainda que positiva, apenas compensou a queda do ano precedente. As taxas de expansão mais altas se registraram nos setores primários e de serviços básicos, entretanto a indústria manufatureira e o comércio se incrementaram aproximadamente na mesma proporção que o produto e a construção civil voltou a contrair-se.

A economia chilena, uma das mais abertas da América Latina, passou de um crescimento do PIB de 4,5% em 2000 para 3,4% em 2001. Apesar da adversidade da conjuntura internacional, com alta no câmbio e a queda da taxa de juros, se criaram condições monetárias claramente reativadoras a médio prazo. A economia chilena continuou sua trajetória de crescimento moderado em 2002. A inflação exibiu oscilações estacionárias e foi sensível ao vaivém do câmbio e ao preço internacional do petróleo e seus derivados. Contudo, a taxa de inflação ficou em torno de 3%, em linha com a meta da autoridade monetária.

---

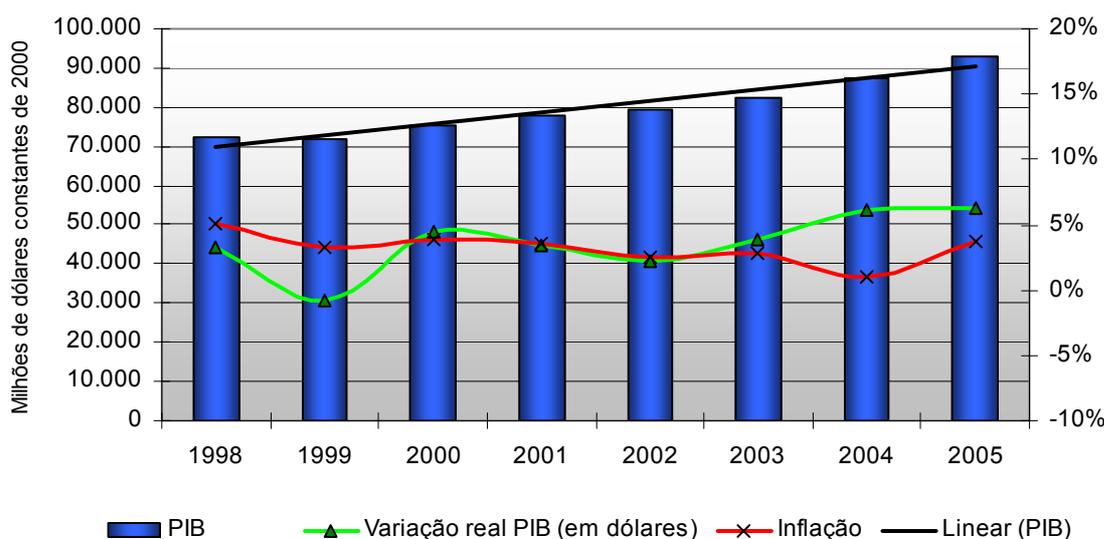
<sup>33</sup> Trechos traduzidos extraídos do *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, preparado anualmente pela División de Desarrollo Económico con la colaboración de la División de Estadística y Proyecciones Económicas, da CEPAL – publicação das Nações Unidas.

A desaceleração econômica mundial, a crise regional e o aumento do risco global, não só conduziram a uma forte diminuição do comércio exterior, como também a uma persistente deterioração cambial e uma contração dos fluxos de capital.

Impulsionado pelas exportações, o país cresceu 3,2% em 2003, evolução equivalente a um incremento do PIB per capita de 2%. Portanto, ainda que continue abaixo de seu potencial, a economia chilena mostrou um maior dinamismo que em 2002. As exportações aumentaram em 12%, embora a demanda interna tenha subido apenas 2,4%. A taxa de desemprego baixou para 8,5%. A inflação foi reduzindo-se ao longo do ano, em parte graças a notável valorização do peso chileno frente ao dólar, o que permitiu às autoridades continuarem reduzindo a taxa de juros da política monetária.

A economia chilena em 2004 apresentou seu melhor desempenho desde 1997, impulsionada mais uma vez pela excelente situação das exportações, particularmente de cobre, tanto em termos de preços como de volume.

Em 2005 o PIB cresceu 6,3%, o que consolida a recuperação econômica do país. Os preços aumentaram, devido principalmente ao impacto do preço do petróleo. A taxa de desemprego caiu paulatinamente embora ainda alta, em torno de 8%.



Fonte: elaboração própria a partir de dados publicados pela CEPAL.

## Mercado Segurador Chileno

Enquanto a população cresceu 9% e o PIB teve um crescimento real de 28,5% no período de 1998 a 2005, a produção de seguros teve um crescimento real de 67,6%.

Os ramos que mais cresceram no período de 1998 a 2005 foram a previdência e seguro de vida. Embora em 2005 tenha havido uma leve redução na arrecadação de prêmios do grupo Vida, afetado pelo aumento dos requisitos de elegibilidade para aposentadoria antecipada, que passou a vigorar a partir de agosto de 2004.

CHILE

Valores expressos em Mil Pesos correntes de dezembro de cada ano.

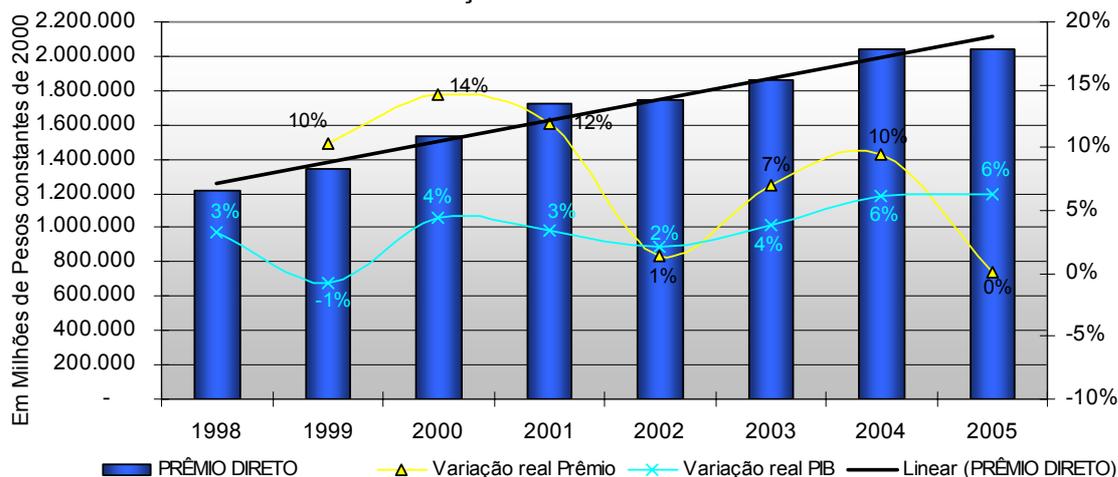
VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	787.948.114	934.766.836	1.134.303.806	1.271.670.671	1.201.779.864	1.358.371.741	1.548.421.778	1.539.754.329
PRÊMIO RETIDO	743.231.728	911.433.632	1.255.223.323	1.277.149.053	1.197.350.762	1.355.915.139	1.524.133.218	1.518.734.987
SINISTRO RETIDO	815.866.277	1.012.693.322	1.398.621.002	1.489.169.313	1.389.933.334	1.520.249.266	1.639.630.365	1.559.590.151
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO (retido)	74.248.568	87.012.017	97.691.032	91.851.924	83.896.927	92.628.260	104.861.396	111.988.203
RESULTADO FINANCEIRO	206.972.656	442.025.898	370.705.464	517.318.392	528.157.635	743.762.557	751.145.740	669.572.085
RESULTADO LÍQUIDO	-63.282.570	84.860.165	-38.941.741	34.979.322	16.438.220	166.307.187	162.402.552	127.272.585

NÃO VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	349.564.345	362.891.766	404.442.777	511.583.450	648.911.216	677.331.109	705.657.102	783.714.806
PRÊMIO RETIDO	200.527.243	189.711.721	207.314.615	240.973.148	277.883.066	300.365.247	352.703.760	424.964.190
SINISTRO RETIDO	124.859.007	117.198.300	129.278.540	134.167.548	149.873.174	148.642.570	167.682.757	196.088.698
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO (retido)	5.447.471	4.402.924	5.335.677	4.570.769	(5.010.523)	(3.166.672)	4.111.919	12.300.759
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	67.290.138	73.557.683	82.710.059	88.037.381	98.120.508	112.162.721	128.729.712	157.573.307
RESULTADO FINANCEIRO	10.012.187	12.195.209	8.685.739	10.123.359	8.138.658	14.674.264	10.279.894	8.505.663
RESULTADO LÍQUIDO	9.491.367	5.341.165	-4.052.968	434.492	3.786.010	19.303.370	12.459.906	10.954.376

MERCADO TOTAL	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	1.137.512.459	1.297.658.602	1.538.746.583	1.783.254.121	1.850.691.080	2.035.702.850	2.254.078.880	2.323.469.135
PRÊMIO RETIDO	943.758.971	1.101.145.353	1.462.537.938	1.518.122.201	1.475.233.828	1.656.280.386	1.876.836.978	1.943.699.177
PERCENTUAL DE RETENÇÃO	83,0%	84,9%	95,0%	85,1%	79,7%	81,4%	83,3%	83,7%
SINISTRO RETIDO	940.725.284	1.129.891.622	1.527.899.542	1.623.336.861	1.539.806.508	1.668.891.836	1.807.313.122	1.755.678.849
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO (retido)	79.696.039	91.414.941	103.026.709	96.422.693	78.886.404	89.461.588	108.973.315	124.288.962
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	160.324.191	181.167.801	209.964.559	236.603.420	268.777.323	314.154.018	365.230.016	439.215.954
RESULTADO FINANCEIRO	216.984.843	454.221.107	379.391.203	527.441.751	536.296.293	758.436.821	761.425.634	678.077.748
RESULTADO LÍQUIDO	(53.791.203)	90.201.330	(42.994.709)	35.413.814	20.224.230	185.610.557	174.862.458	138.226.961
CAPITAL PRÓPRIO	618.954.131	823.345.308	866.342.698	1.035.225.039	1.084.534.194	1.381.744.687	1.526.353.066	1.625.222.197
PROVISÕES TÉCNICAS	4.201.969.719	4.919.320.920	6.008.142.028	7.023.641.484	8.020.662.385	9.041.049.460	10.039.828.994	11.112.522.854

Fonte: AACH

Produção em Prêmios - Chile



Fonte de dados: Prêmio Direto: SVS<sup>34</sup>; PIB: CEPAL

Em 2005 a variação real do PIB<sup>35</sup> chileno foi de 6,3% enquanto a variação real do volume em prêmios<sup>36</sup> foi de 0,08%.

Em valores correntes a produção de seguros do Chile segue uma tendência de crescimento sustentado, alcançando 2,3 trilhões de Pesos Chilenos em 2005.

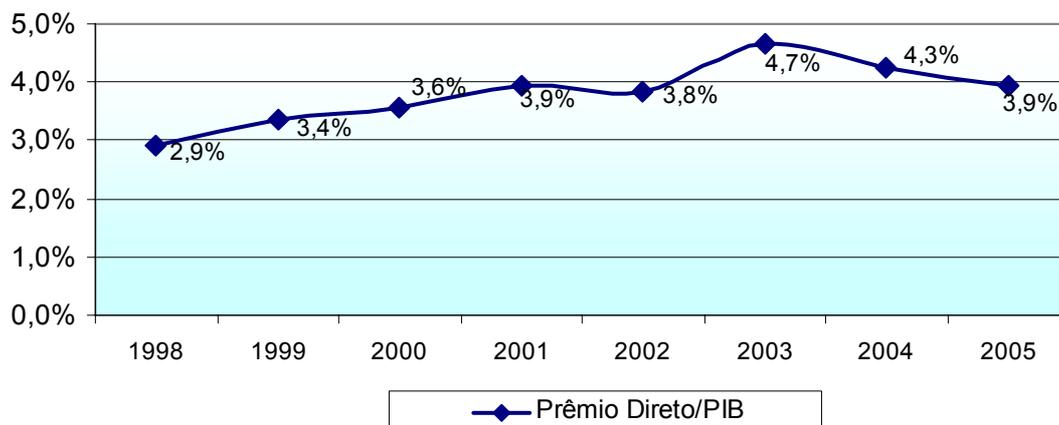
A produção de seguros em relação ao PIB do Chile, passou de 2,9% em 1998 para 3,9% em 2005.

<sup>34</sup> SVS: Superintendencia de Valores y Seguros de Chile

<sup>35</sup> variação real do PIB calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>36</sup> variação real do prêmio direto calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

### Prêmios/PIB - Chile



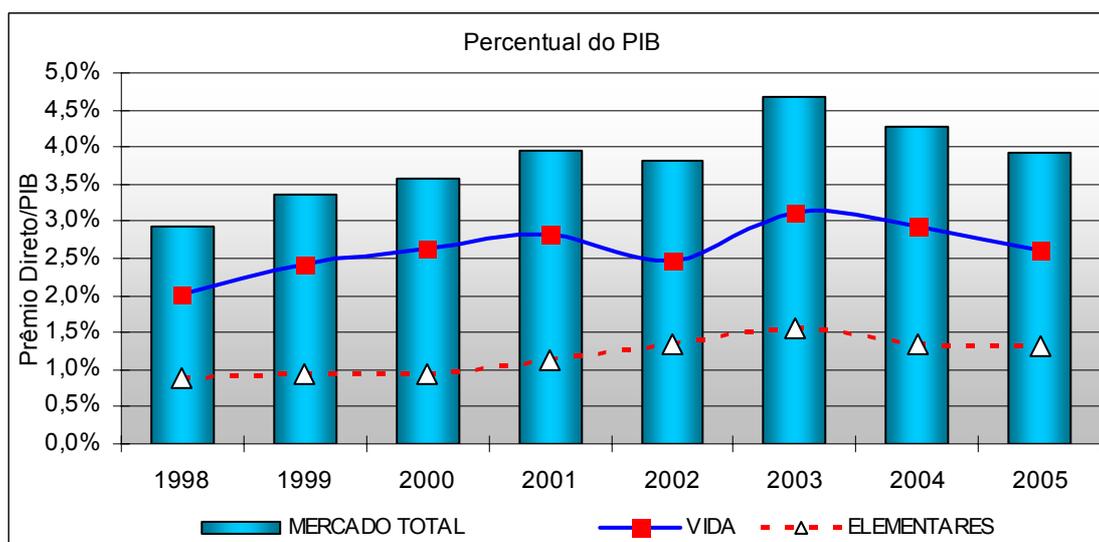
Fontes de dados:  
Prêmio Direto: AACH; PIB: CEPAL

### Percentual do PIB

Em 2005, do percentual da produção total de seguros em Prêmios Diretos do Chile em relação ao PIB de 3,9%, deste percentual, somente 1,3% é referente a seguros de Ramos Elementares, os outros 2,6% é relativo a seguros do grupo Vida.

% Prêmio Direto/PIB								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	2,0%	2,4%	2,6%	2,8%	2,5%	3,1%	2,9%	2,6%
NÃO VIDA	0,9%	0,9%	0,9%	1,1%	1,3%	1,6%	1,3%	1,3%
TOTAL	2,9%	3,4%	3,6%	3,9%	3,8%	4,7%	4,3%	3,9%

Fontes de dados: SVS; PIB: CEPAL



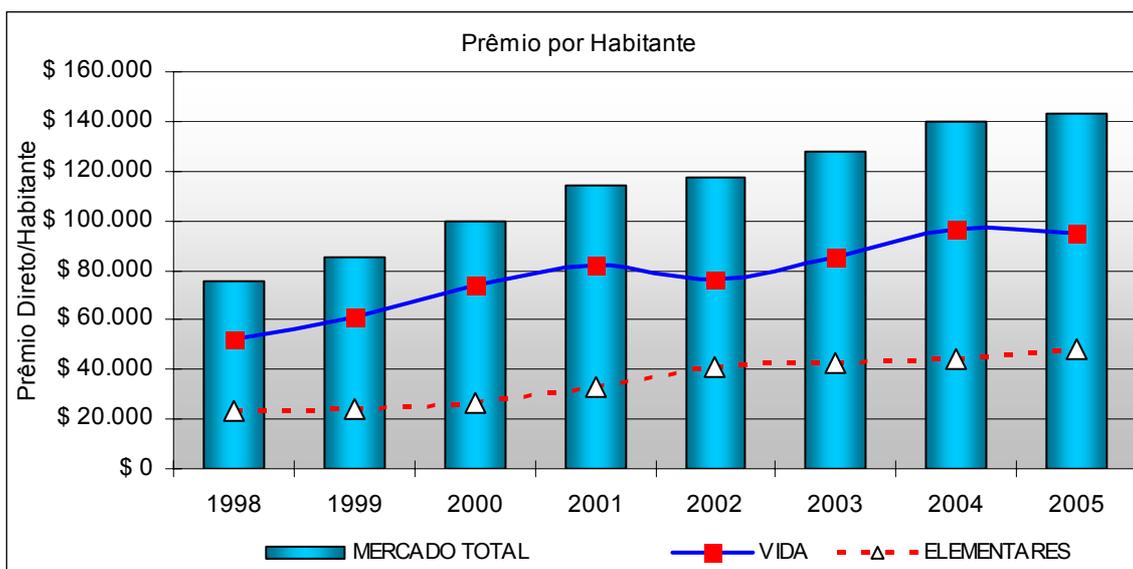
## Prêmio por Habitante

O valor médio em Prêmios Diretos por habitante em 2005 foi de 142.833,00 Pesos Chilenos em valores correntes, sendo 94.655,00 para o grupo Vida<sup>37</sup> e 48.178,00 para seguros Não Vida.

Prêmio Direto/Habitante								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	52.474	61.461	73.666	81.617	76.270	85.277	96.187	94.655
NÃO VIDA	23.279	23.860	26.266	32.834	41.182	42.522	43.835	48.178
TOTAL	75.753	85.322	99.932	114.451	117.452	127.799	140.022	142.833

Valores correntes expressos em Pesos Chilenos

Fontes de dados: SVS; População: CEPAL



## Índices Calculados

Mercado Total								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	8,4%	8,3%	7,0%	6,4%	5,3%	5,4%	5,8%	6,4%
% Custo de Administração	17,0%	16,5%	14,4%	15,6%	18,2%	19,0%	19,5%	22,6%
Índice de Reservas sobre Prêmios	445,2%	446,7%	410,8%	462,7%	543,7%	545,9%	534,9%	571,7%
% Sinistralidade	99,7%	102,6%	104,5%	106,9%	104,4%	100,8%	96,3%	90,3%
Taxa de Retorno (ROE)	-9,1%	12,5%	-5,1%	3,7%	1,9%	15,1%	12,0%	8,8%

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização(resultado) / Prêmio Retido

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Retido

Índice de Reservas sobre Prêmios: Provisões Técnicas / Prêmio Retido

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Retido

Taxa de Retorno (ROE): Lucro Líquido após impostos / Patrimônio Líquido Médio

O Custo de Comercialização médio no período foi de 6,6% do Prêmio Retido.

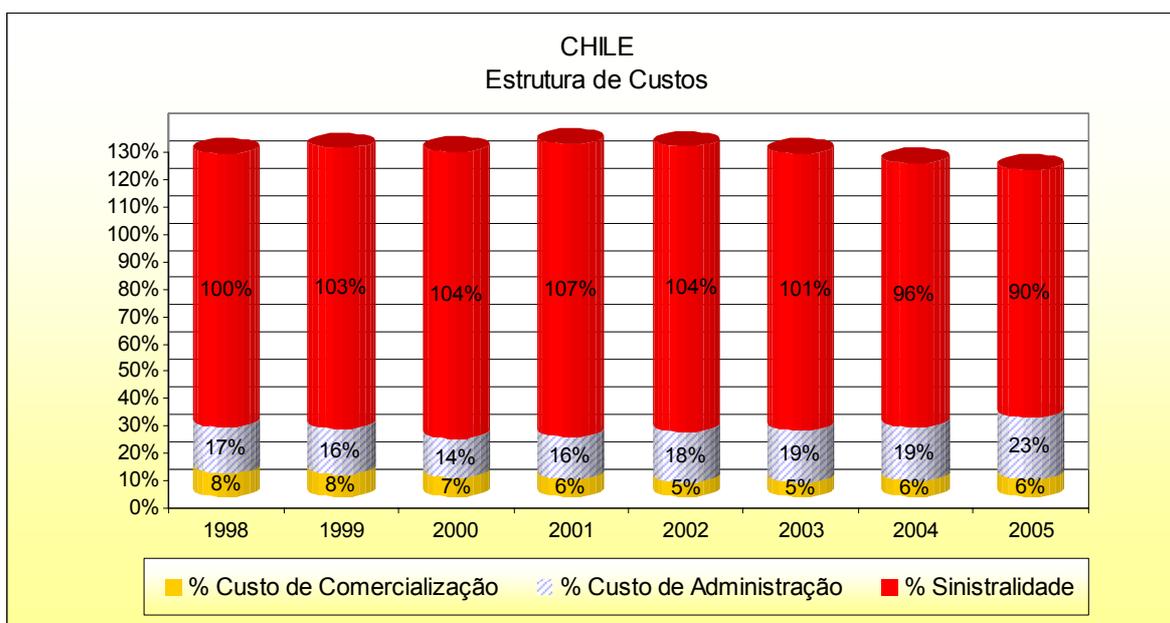
O Custo de Administração médio no período foi de 17,8% do Prêmio Retido.

<sup>37</sup> O ramo Saúde está sendo contabilizado no grupo Vida neste estudo

O Índice de Reservas sobre Prêmios está muito bom, demonstra que as provisões são bem superiores aos riscos assumidos.

A taxa média de Sinistralidade no período ficou em 100,7%, um pouco acima do desejado.

A Taxa de Retorno (ROE) média no período estudado foi de 5,0% ao ano, tendo em vista que a inflação média do Chile no mesmo período foi de 3,2% ao ano, o retorno médio foi baixo.



O gráfico acima ilustra a composição dos principais custos do mercado segurador chileno no período. Verifica-se claramente que a Sinistralidade está muito alta.

Chile - Ramos Elementares								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Índice Combinado	98,5%	102,9%	104,8%	94,1%	87,4%	85,8%	85,2%	86,1%
% Custo de Comercialização	2,7%	2,3%	2,6%	1,9%	-1,8%	-1,1%	1,2%	2,9%
% Custo de Administração	33,6%	38,8%	39,9%	36,5%	35,3%	37,3%	36,5%	37,1%
% Sinistralidade	62,3%	61,8%	62,4%	55,7%	53,9%	49,5%	47,5%	46,1%

Índice Combinado: (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização(resultado) / Prêmio Retido

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Retido

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Retido

O Índice Combinado para o grupo Não Vida vem caindo, ficando em 86,1% em 2005.

O Custo de Comercialização médio dos RE do período ficou em 1,3%. Este percentual baixo deve-se principalmente ao grande volume de comissões recebidas pelas seguradoras de resseguro cedido às resseguradoras.

O Custo de Administração médio ficou em 36,9%, muito alto se comparado aos demais países aqui estudados.

A Sinistralidade média no período ficou em 54,9%.

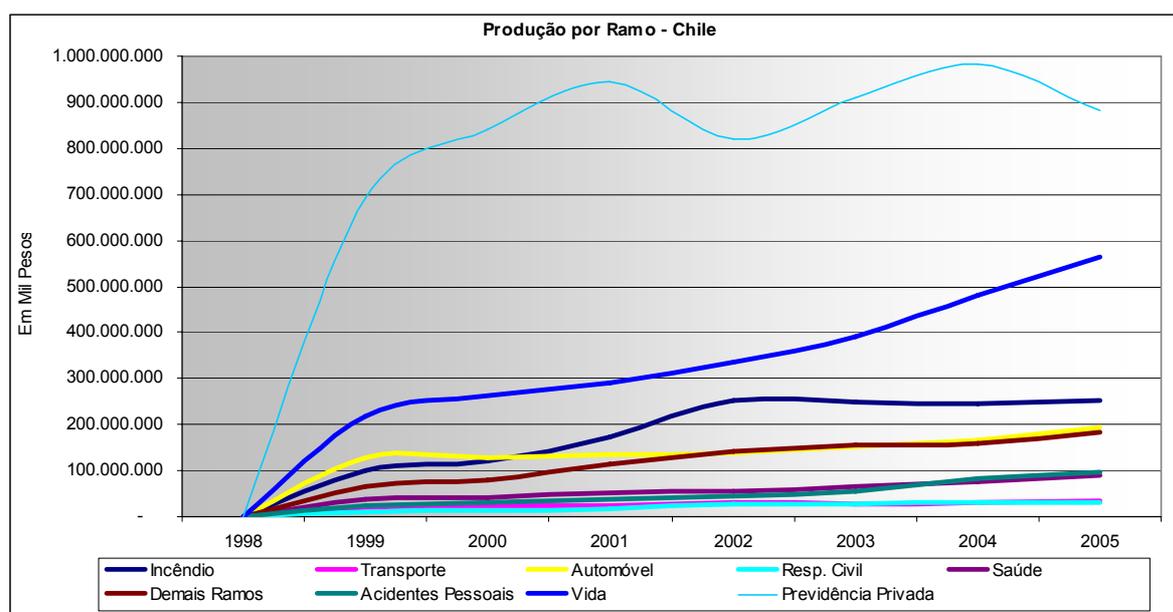
## Análise da Evolução da Produção por Ramo - Chile

Valores em Mil Pesos de 31 de Dezembro de cada ano.

Análise da Evolução da Produção por Ramo - Prêmio Direto								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	n.d.	99.584.896	122.427.389	172.538.289	253.981.877	248.870.546	244.367.303	251.200.866
Transporte	n.d.	20.539.511	22.522.836	24.200.960	30.143.521	28.631.239	30.290.551	34.298.263
Automóvel	n.d.	129.329.859	126.907.268	133.570.426	139.556.066	150.679.147	165.255.005	194.548.561
Resp. Civil	n.d.	10.630.654	12.556.404	16.720.427	26.178.995	27.407.884	32.048.266	31.342.781
Saúde	n.d.	36.919.576	41.086.234	51.394.642	55.944.760	64.493.127	74.672.942	90.207.604
Demais Ramos	n.d.	65.887.270	78.942.646	113.158.706	143.105.997	157.249.166	159.023.035	182.116.731
Acidentes Pessoais	n.d.	24.705.253	30.808.404	37.512.309	44.704.044	56.815.812	83.465.719	96.200.143
Vida	n.d.	218.858.600	263.331.092	289.914.920	336.924.655	390.162.654	482.199.966	562.559.296
Previdência Privada	n.d.	691.202.983	840.164.310	944.243.442	820.151.165	911.393.275	982.756.093	880.994.890

Fonte: SVS

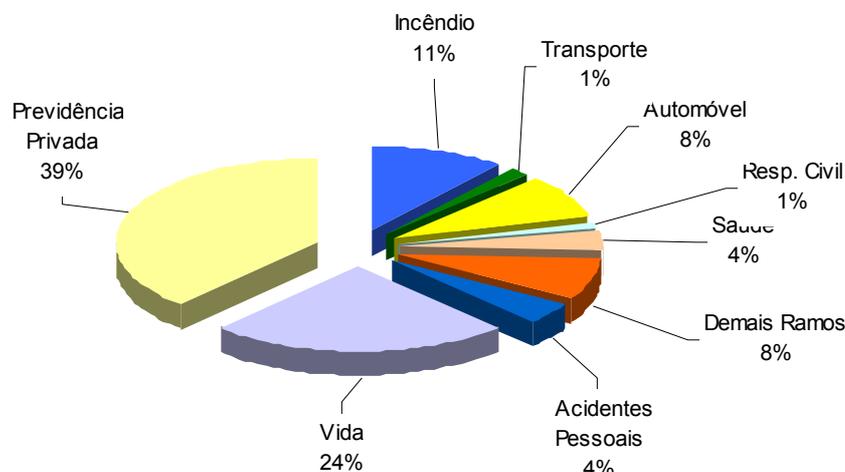
Aqui temos a produção de seguros em Prêmio Direto agrupada por ramo, ilustrando no gráfico abaixo. Notamos que a produção do ramo previdência se sobressai dos demais ramos, porém isso se deve basicamente ao fato do Chile ter privatizado toda a Previdência<sup>38</sup>, não existindo uma previdência pública.



A seguir temos um gráfico da composição da carteira do mercado segurador chileno.

<sup>38</sup> Sob a ditadura do governo de Pinochet, em 1981 o Chile mudou seu sistema previdenciário público (financiado pelo método da repartição) para um sistema compulsório de capitalização, gerenciado por administradores de fundos de pensão privados.

## Composição da Carteira Chile 2005



Fonte de dados: SVS

## Sinistros por Ramo

Valores em Mil Pesos de 31 de Dezembro de cada ano.

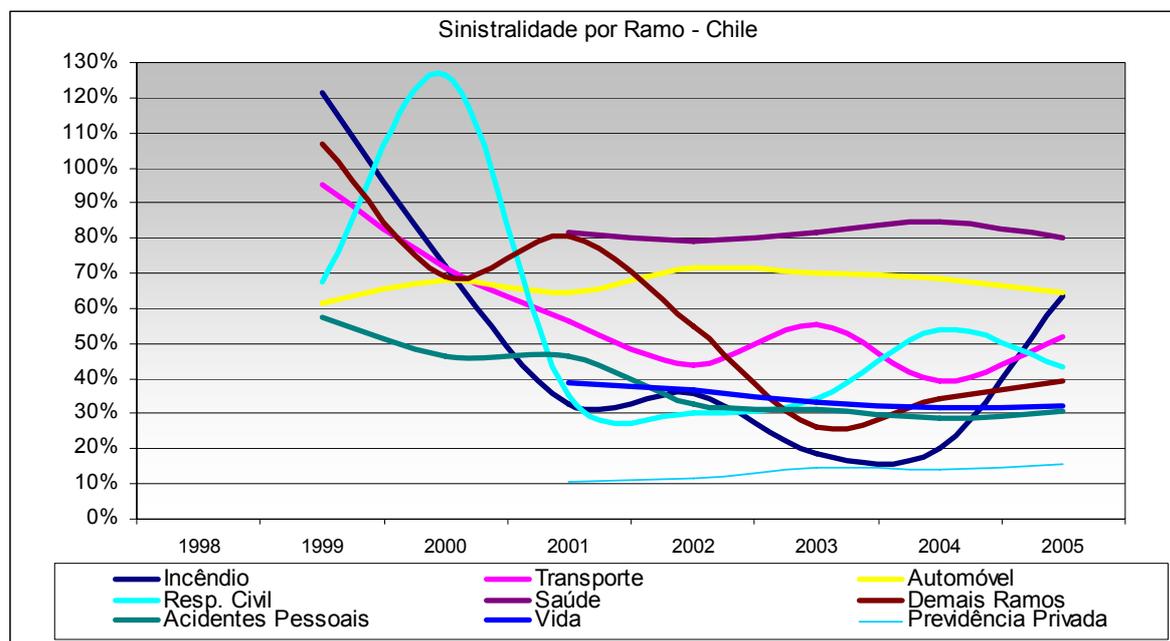
Sinistros por Ramo - Sinistros Directos Pagados								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	n.d.	120.839.945	88.459.077	56.501.549	90.999.309	46.350.939	49.033.818	159.674.089
Transporte	n.d.	19.562.388	16.061.089	13.712.240	13.244.188	15.923.485	11.863.707	17.804.330
Automóvel	n.d.	79.586.195	86.197.893	86.294.832	99.779.305	105.558.683	113.344.354	125.544.473
Resp. Civil	n.d.	7.194.444	15.859.914	5.927.310	7.952.085	9.388.827	17.267.434	13.513.792
Saúde	n.d.	n.d.	187.383	41.978.275	44.397.063	52.548.244	63.251.074	72.401.681
Demais Ramos	n.d.	70.528.102	54.425.585	91.275.205	78.764.050	41.227.210	54.399.966	71.669.051
Acidentes Pessoais	n.d.	14.174.017	14.208.897	17.435.319	14.576.942	17.763.561	24.056.829	29.409.900
Vida	n.d.	n.d.	n.d.	113.115.468	123.304.540	129.034.103	152.619.620	181.949.524
Previdência Privada	n.d.	n.d.	n.d.	97.890.165	94.847.700	134.074.850	139.905.874	139.755.589

Fonte: SVS

## Sinistralidade por Ramo

Sinistralidade por Ramo - Sinistro Pago / Prêmio Direto								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	-	121,3%	72,3%	32,7%	35,8%	18,6%	20,1%	63,6%
Transporte	-	95,2%	71,3%	56,7%	43,9%	55,6%	39,2%	51,9%
Automóvel	-	61,5%	67,9%	64,6%	71,5%	70,1%	68,6%	64,5%
Resp. Civil	-	67,7%	126,3%	35,4%	30,4%	34,3%	53,9%	43,1%
Saúde	-	-	-	81,7%	79,4%	81,5%	84,7%	80,3%
Demais Ramos	-	107,0%	68,9%	80,7%	55,0%	26,2%	34,2%	39,4%
Acidentes Pessoais	-	57,4%	46,1%	46,5%	32,6%	31,3%	28,8%	30,6%
Vida	-	-	-	39,0%	36,6%	33,1%	31,7%	32,3%
Previdência Privada	-	-	-	10,4%	11,6%	14,7%	14,2%	15,9%

Destaca-se um terremoto ocorrido em junho de 2001 na cidade de Arica, que teve um custo para as seguradoras de aproximadamente 8 bilhões de pesos chilenos em indenizações.



## Índices por Ramo

### Incêndio

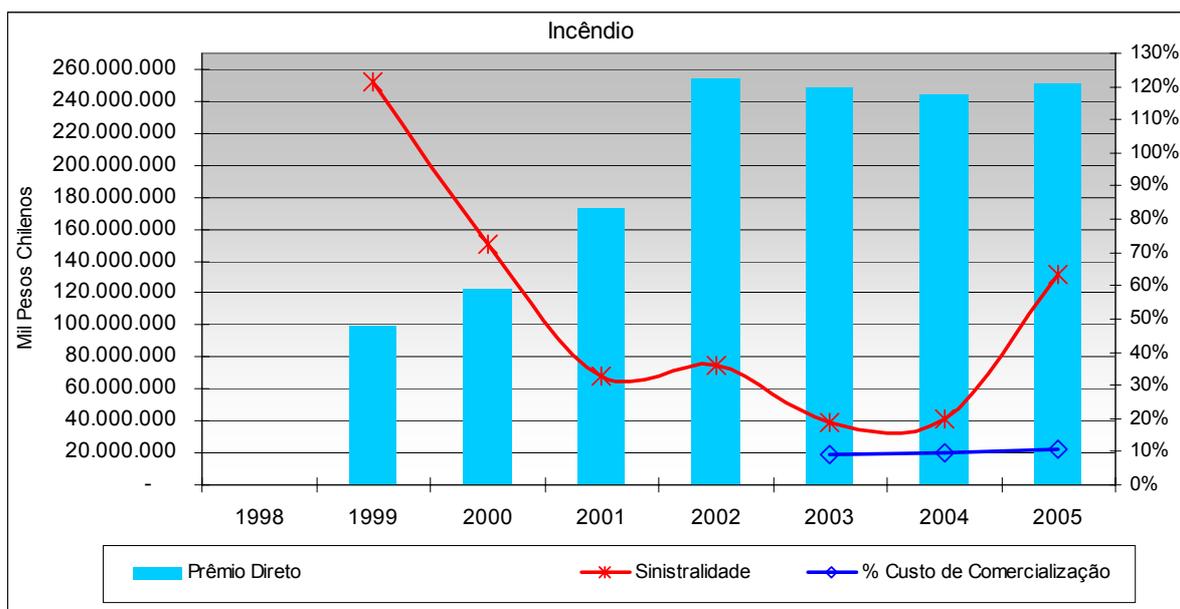
Incêndio								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	n.d.	99.584.896	122.427.389	172.538.289	253.981.877	248.870.546	244.367.303	251.200.866
Varição real da Produção	-	-	19,1%	37,4%	44,7%	-4,8%	-2,9%	-0,9%
Custo de Comercialização	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	23.099.189	23.939.298	27.091.610
Sinistralidade <sup>1</sup>	-	121,3%	72,3%	32,7%	35,8%	18,6%	20,1%	63,6%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	9,3%	9,8%	10,8%

Fonte: SVS

Valores em Mil Pesos Chilenos

<sup>1</sup> Sinistros Diretos / Prêmios Diretos

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Diretos



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Incêndio no Chile foi de 15,4% ao ano em média no período de 1999 a 2005. O temor de novos incêndios como os ocorridos em 1998 e 1999 contribuiu para o crescimento no volume de prêmios no período de 1999 a 2002, devido à demanda por proteção contra esse risco.

A alta Sinistralidade no ramo Incêndio nos anos de 1998 e 1999 foi causada pelo fenômeno El Niño que ocasionou muitos incêndios florestais.

O Custo médio de Comercialização no período de 2003 a 2005 ficou em 10,0% do Prêmio Direto.

## Transporte

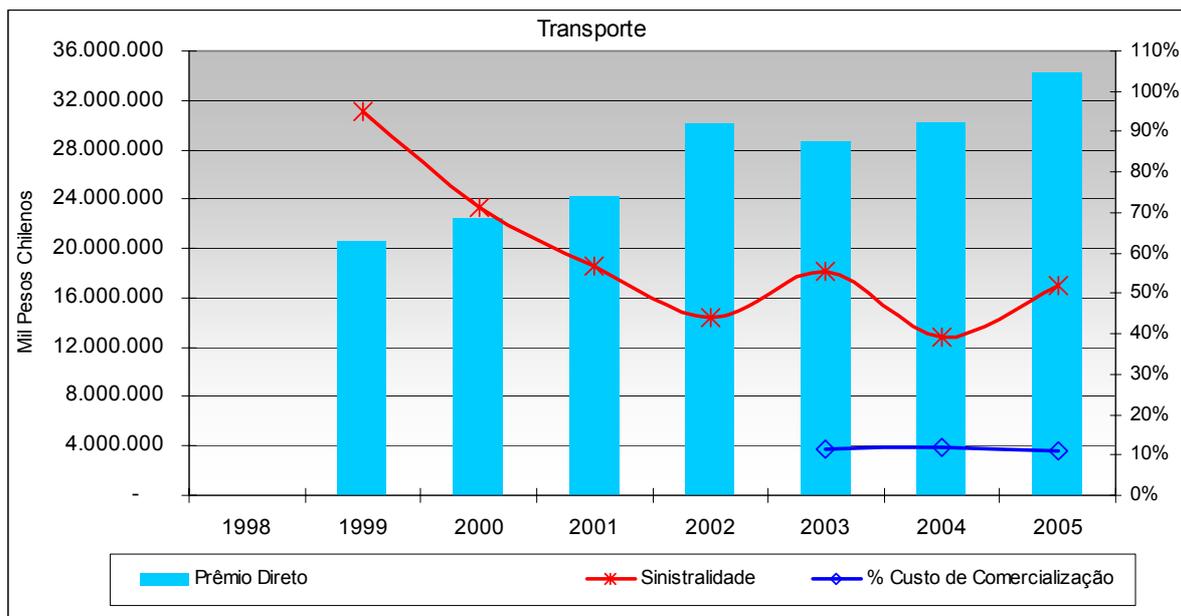
Transporte								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	n.d.	20.539.511	22.522.836	24.200.960	30.143.521	28.631.239	30.290.551	34.298.263
Variação real da Produção	-	-	5,8%	3,9%	22,1%	-7,8%	4,7%	9,5%
Custo de Comercialização	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3.251.656	3.594.553	3.797.762
Sinistralidade <sup>1</sup>	-	95,2%	71,3%	56,7%	43,9%	55,6%	39,2%	51,9%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	11,4%	11,9%	11,1%

Fonte: SVS

Valores em Mil Pesos Chilenos

<sup>1</sup> Sinistros Diretos / Prêmios Diretos

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Diretos



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Transporte no Chile foi de 6,4% ao ano em média no período de 1999 a 2005.

A Sinistralidade do ramo Transportes vem caindo, ficando em 51,9% em 2005.

O Custo médio de Comercialização no período de 2003 a 2005 ficou em 11,4% do Prêmio Direto.

## Automóvel

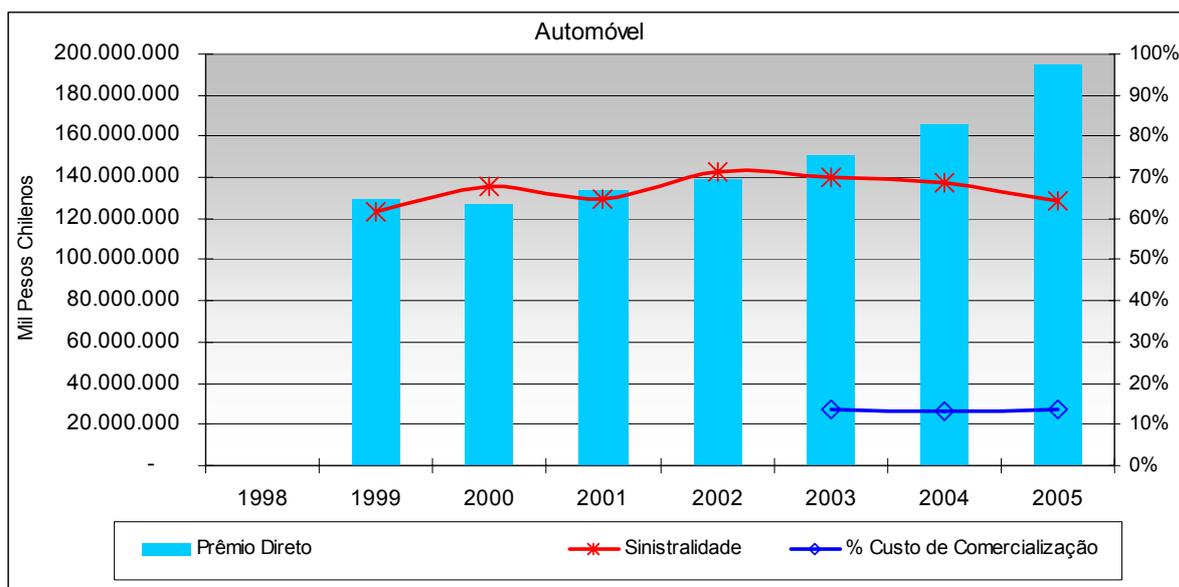
Automóvel								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	n.d.	129.329.859	126.907.268	133.570.426	139.556.066	150.679.147	165.255.005	194.548.561
Variación real da Produção	-	-	-5,7%	1,7%	2,0%	5,2%	8,6%	14,0%
Custo de Comercialização	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	20.276.512	21.850.604	26.514.007
Sinistralidade <sup>1</sup>	-	61,5%	67,9%	64,6%	71,5%	70,1%	68,6%	64,5%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	13,5%	13,2%	13,6%

Fonte: SVS

Valores em Mil Pesos Chilenos

<sup>1</sup> Sinistros Diretos / Prêmios Diretos

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Diretos



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Automóvel no Chile foi de 4,3% ao ano em média no período de 1999 a 2005. A Sinistralidade média de 1999 a 2005 foi de 67,0%.

O Custo médio de Comercialização no período de 2003 a 2005 ficou em 13,4% do Prêmio Direto.

## Responsabilidade Civil

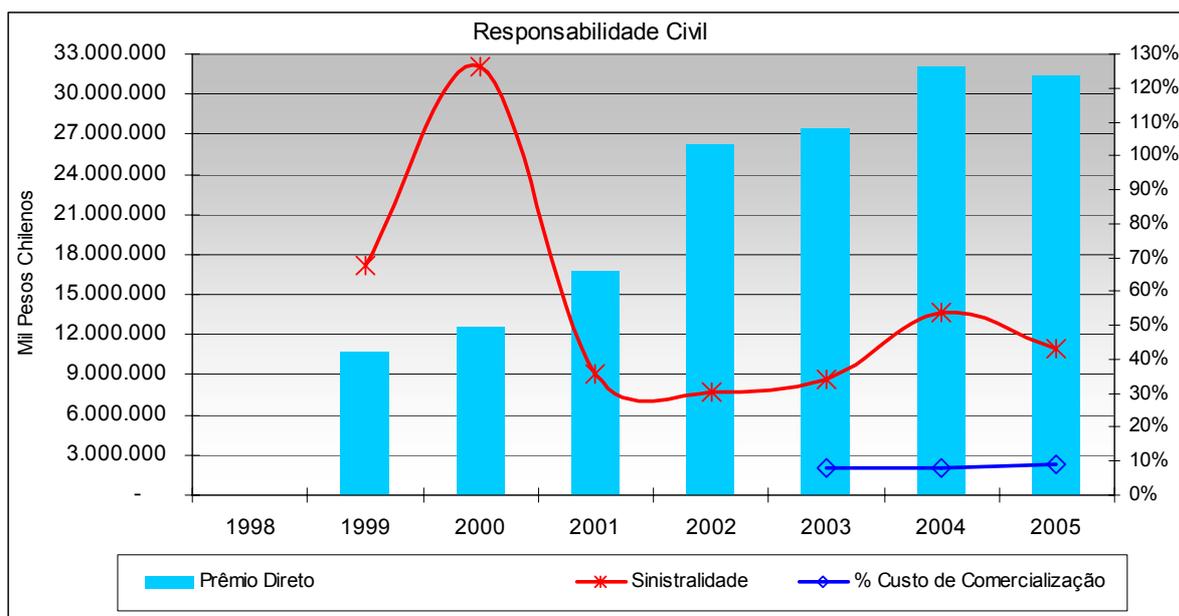
Responsabilidade Civil								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	n.d.	10.630.654	12.556.404	16.720.427	26.178.995	27.407.884	32.048.266	31.342.781
Variación real da Produção	-	-	18,1%	33,2%	56,6%	4,7%	16,9%	-2,2%
Custo de Comercialização	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.233.815	2.573.326	2.819.514
Sinistralidade <sup>1</sup>	-	67,7%	126,3%	35,4%	30,4%	34,3%	53,9%	43,1%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	8,2%	8,0%	9,0%

Fonte: SVS

Valores em Mil Pesos Chilenos

<sup>1</sup> Sinistros Diretos / Prêmios Diretos

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Diretos



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Responsabilidade Civil no Chile foi de 21,2% ao ano em média no período de 1999 a 2005.

A Sinistralidade média ficou em 55,9%, com um pico no ano de 2000.

O Custo médio de Comercialização no período de 2003 a 2005 ficou em 8,4% do Prêmio Direto.

## Saúde

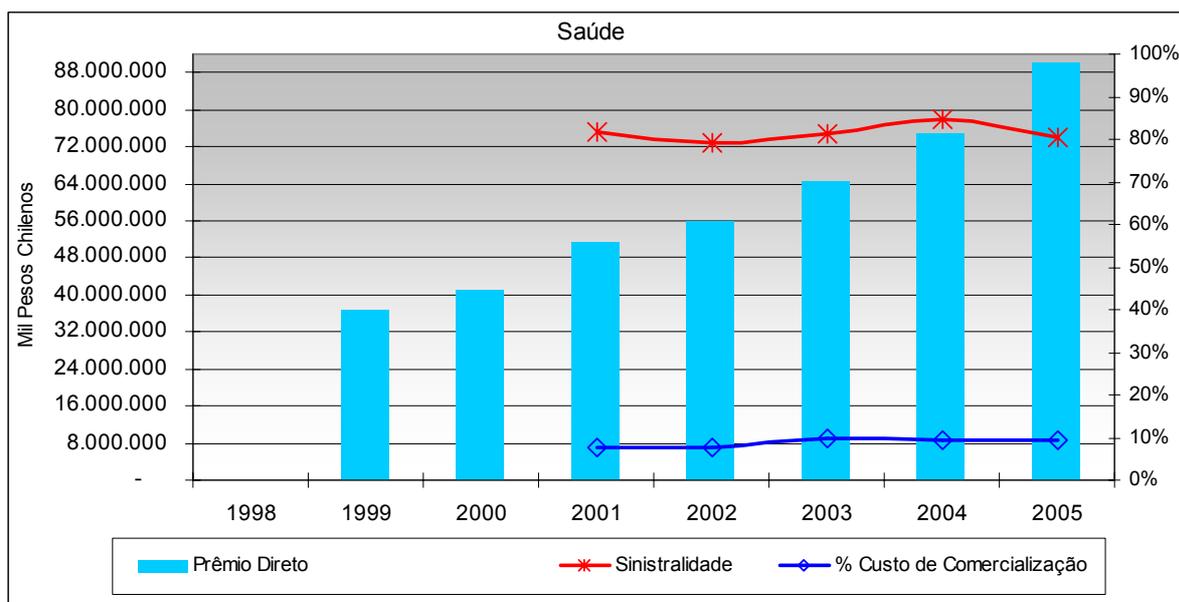
Saúde								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	n.d.	36.919.576	41.086.234	51.394.642	55.944.760	64.493.127	74.672.942	90.207.604
Variación real da Produção	-	-	7,4%	21,5%	6,4%	12,5%	14,7%	17,1%
Custo de Comercialização	n.d.	n.d.	n.d.	4.018.922	4.369.281	6.372.716	7.064.067	8.495.752
Sinistralidade <sup>1</sup>	-	-	-	81,7%	79,4%	81,5%	84,7%	80,3%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	-	-	-	7,8%	7,8%	9,9%	9,5%	9,4%

Fonte: SVS

<sup>1</sup> Sinistros Diretos / Prêmios Diretos

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Diretos

Valores em Mil Pesos Chilenos



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Saúde no Chile foi de 13,3% ao ano em média no período de 1999 a 2005.

A Sinistralidade média ficou em 81,5% no período de 2001 a 2005.

O Custo médio de Comercialização no período de 2001 a 2005 ficou em 8,9% do Prêmio Direto.

## Acidentes Pessoais

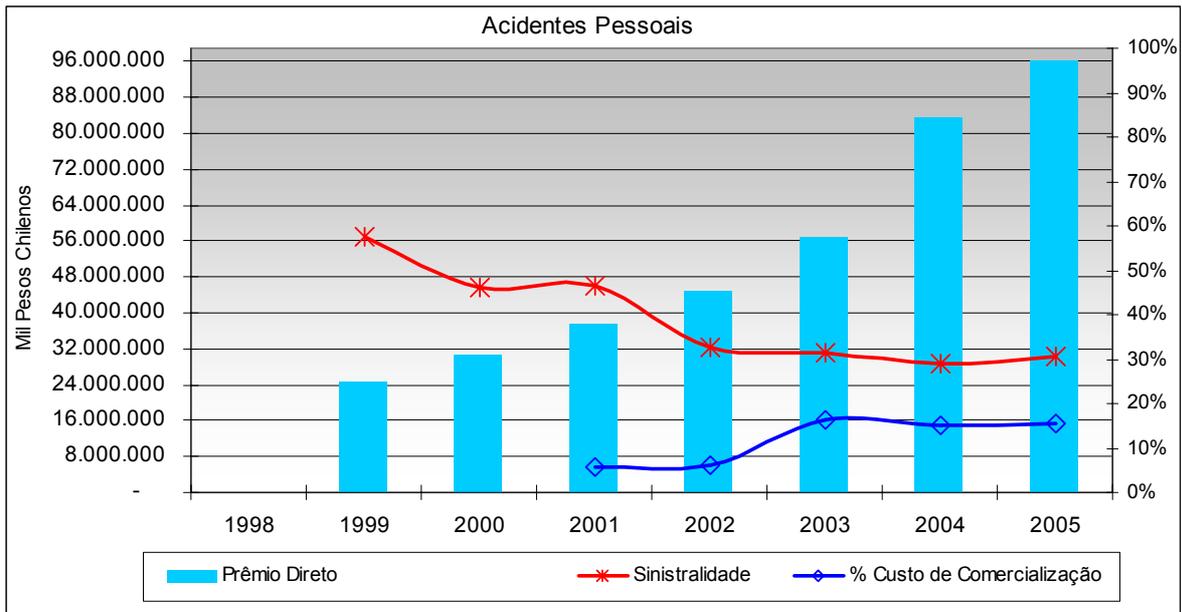
Acidentes Pessoais								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Direto	n.d.	24.705.253	30.808.404	37.512.309	44.704.044	56.815.812	83.465.719	96.200.143
Variación real da Produção	-	-	20,9%	18,2%	16,7%	24,3%	45,9%	11,6%
Custo de Comercialização	n.d.	n.d.	n.d.	2.212.970	2.778.499	9.242.940	12.659.858	15.086.071
Sinistralidade <sup>1</sup>	-	57,4%	46,1%	46,5%	32,6%	31,3%	28,8%	30,6%
% Custo de Comercialização <sup>2</sup>	-	-	-	5,9%	6,2%	16,3%	15,2%	15,7%

Fonte: SVS

Valores em Mil Pesos Chilenos

<sup>1</sup> Sinistros Diretos / Prêmios Diretos

<sup>2</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Diretos



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Acidentes Pessoais no Chile foi de 22,9% ao ano em média no período de 1999 a 2005.

A Sinistralidade média ficou em 39,0% no período de 1999 a 2005.

O Custo médio de Comercialização no período de 2001 a 2005 ficou em 11,8% do Prêmio Direto.

## D. COLÔMBIA

### Conjuntura Econômica<sup>39</sup>

A recuperação econômica que se iniciou no ano anterior foi vigorosa até o primeiro trimestre de 1998, porém se reverteu a partir do segundo, com o que o crescimento anual ficou em torno de 2%. Os choques provenientes das crises asiática e russa contraíram a disponibilidade de capital estrangeiro e derrubaram as exportações, agravadas pela queda nos preços do petróleo, do café e do carvão. No primeiro semestre se iniciou uma prolongada turbulência no mercado de câmbio, reduzindo a margem de manobra às autoridades econômicas e resultando na elevação das taxas de juros. Estas taxas esfriaram a atividade produtiva, debilitando o sistema financeiro.

A recessão em que entrou a economia colombiana se agravou substancialmente em 1999. Em consequência disso, o PIB caiu quase 5% e o desemprego chegou a 20%. A conseguinte redução da arrecadação tributária e as medidas de apoio ao setor financeiro e à zona cafeeira, assolada no início do ano por um terremoto, fizeram com que o déficit fiscal aumentasse ao equivalente a 4,6 do PIB.

Em 2000, houve uma recuperação moderada da economia (3%), encabeçada principalmente pelas exportações, em especial as petrolíferas. No entanto a recuperação foi insuficiente para reduzir o desemprego que continuou em 20% nas sete áreas metropolitanas. A inflação continuou sua trajetória declinante, ficando em torno de 9% em 2000.

Apesar de uma política macroeconômica expansionista, a demanda interna, debilitada, entre outras coisas, pelo desemprego e o subemprego que afetam a metade da população ativa, não conseguiu compensar a perda de dinamismo da demanda externa em 2001. Com a deterioração dos preços dos bens de exportação, especialmente a redução dos preços internacionais do petróleo e do café, somou-se a queda na produção de petróleo bruto, em detrimento do balanço externo, no enquanto que o resultado fiscal melhorou ligeiramente.

A partir do segundo trimestre de 2002, os indicadores do setor real indicam o início de uma recuperação moderada da economia. O desemprego se manteve em níveis elevados, entretanto o subemprego continua crescendo. A política monetária foi expansiva, orientada pelo propósito de reduzir as taxas de juros a fim de permitir uma reativação da economia e a recuperação definitiva do sistema financeiro, mas se traduziu numa renovação do crédito ao setor privado.

A economia colombiana registrou um maior crescimento em 2003. O PIB aumentou 3,5%, o que representa um importante avanço em relação com o 1,7% de 2002. O desemprego continua em níveis elevados, se bem que reduziu em escala nacional de 15,7% para 14,4%. A política fiscal esteve no centro do debate. A raiz dos resultados

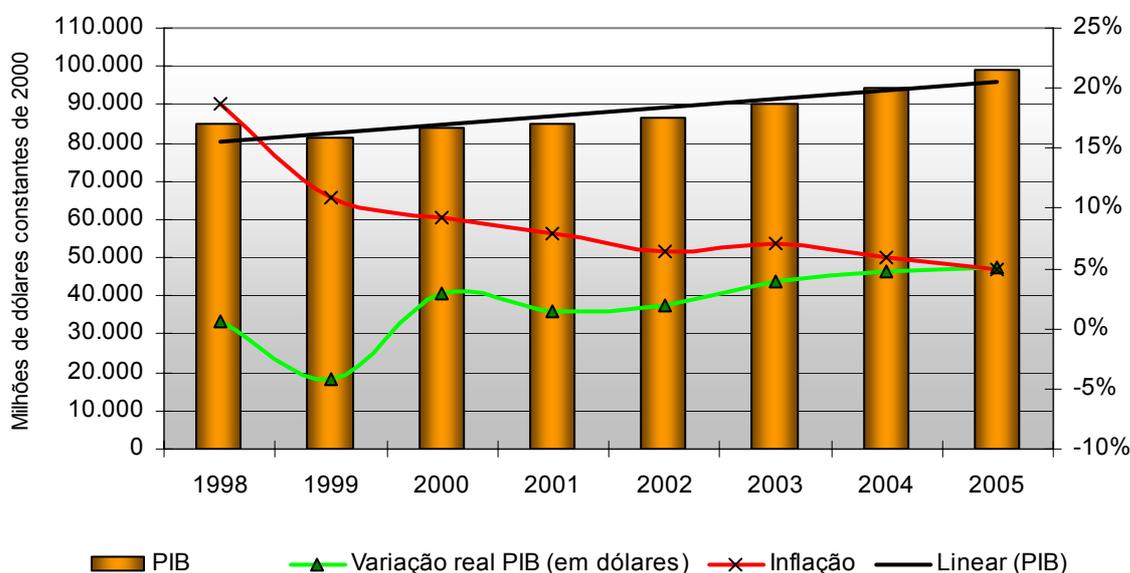
---

<sup>39</sup> Trechos traduzidos extraídos do *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, preparado anualmente pela División de Desarrollo Económico con la colaboración de la División de Estadística y Proyecciones Económicas, da CEPAL – publicação das Nações Unidas.

desfavoráveis do referendo de outubro, o governo propôs novas medidas de aumento das receitas e redução dos gastos, para alcançar a meta revisada de déficit do setor público consolidado de 2,8% do PIB.

Em 2004 a economia colombiana mostrou uma dinâmica favorável, destacando-se o investimento privado e a demanda externa. O crescimento do PIB real foi de 4,8%.

Em 2005 a economia colombiana cresceu mais de 4%, impulsionada pelo bom comportamento da demanda interna, tanto do investimento, que alcançou níveis de crescimento de 20%, marcado por uma recuperação do consumo das famílias. Assim mesmo os volumes das exportações e importações aumentarão consideravelmente. A expansão econômica se traduziu em um incremento no emprego. A situação fiscal evoluiu favoravelmente, de acordo com a satisfatória evolução da economia, enquanto a política monetária expansiva manteve baixas taxas de juros e abundante liquidez na economia.



Fonte: elaboração própria a partir de dados publicados pela CEPAL.

## Mercado Segurador Colombiano

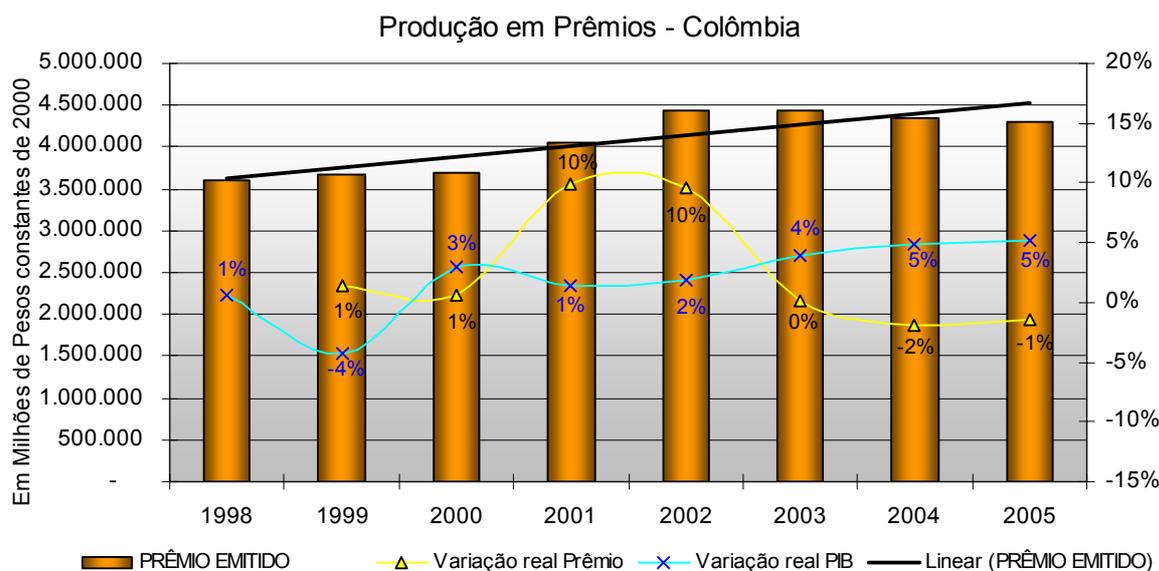
Enquanto a população cresceu 13% e o PIB teve um crescimento real de 14% no período de 1998 a 2005, a produção de seguros teve um crescimento real de 31%.

As ameaças para o setor de seguros da Colômbia são o aumento dos índices de delinqüência e os custos derivados do terrorismo de guerrilha. Outro problema são os terremotos, visto que grandes cidades estão situadas no cinturão sísmico da Colômbia.

Conforme a Federação de Seguradores Colombianos – FASECOLDA, um dos desafios para os próximos anos é aumentar a cultura do seguro na Colômbia. Com a colaboração dos meios de comunicação, se pretende obter uma maior penetração, particularmente nos segmentos e setores que hoje em dia não têm acesso aos produtos de seguro, e a difusão de sua importância, seus benefícios e seu grande impacto social.

COLÔMBIA								
Valores expressos em Milhões de Pesos Colombianos correntes de dezembro de cada ano.								
<b>VIDA</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PRÊMIO EMITIDO	980.755	1.215.745	1.219.892	1.391.491	1.606.023	1.784.485	1.954.291	2.052.512
PRÊMIO RETIDO	1.042.009	1.258.106	1.434.202	1.499.540	2.039.383	1.952.034	2.003.869	2.422.558
PRIMAS DEVENGADAS	883.912	1.037.112	1.191.725	1.279.323	1.681.501	1.587.040	1.633.474	1.937.860
SINISTRO RETIDO	415.072	541.281	618.133	683.179	950.750	875.860	893.637	n.d.
<b>NÃO VIDA</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PRÊMIO EMITIDO	2.004.732	2.139.487	2.467.221	2.985.016	3.493.468	3.682.446	3.724.186	3.816.454
PRÊMIO RETIDO	1.572.988	1.428.137	1.617.600	1.664.716	2.194.098	2.071.241	2.141.220	3.281.794
PRIMAS DEVENGADAS	1.520.251	1.418.094	1.544.108	1.600.202	2.097.097	2.024.312	2.063.704	2.656.767
SINISTRO RETIDO	859.383	1.064.933	940.812	796.650	905.695	839.920	897.038	n.d.
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	219.640	211.498	267.896	306.309	344.473	369.694	528.137	611.801
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	521.289	510.035	582.556	632.229	692.871	704.777	828.386	971.840
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PRÊMIO EMITIDO	2.985.488	3.355.232	3.702.373	4.290.630	5.343.051	5.749.061	6.170.332	6.433.271
PRÊMIO RETIDO	2.659.648	2.736.019	3.051.803	3.164.257	4.233.481	4.023.276	4.145.089	5.704.352
PERCENTUAL DE RETENÇÃO	89,1%	81,5%	82,4%	73,7%	79,2%	70,0%	67,2%	88,7%
PRIMAS DEVENGADAS	2.427.929	2.474.524	2.760.275	2.847.925	3.737.915	3.556.266	3.660.027	4.594.627
SINISTRO RETIDO	1.305.098	1.644.839	1.558.945	1.479.829	1.856.445	1.715.781	1.790.675	2.533.766
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	300.187	314.268	381.821	440.032	389.771	421.908	630.286	915.110
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	800.644	899.426	1.030.510	1.119.672	1.146.503	1.211.672	1.355.434	1.548.630
RESULTADO LÍQUIDO	32.034	-129.238	-191.302	109.851	514.725	420.278	416.854	1.505.665
CAPITAL PRÓPRIO	1.363.637	1.291.872	1.336.216	1.486.310	2.242.730	2.334.332	2.667.561	4.855.930
PROVISÕES TÉCNICAS	2.247.191	2.628.767	3.350.320	3.754.554	5.317.095	5.275.128	5.598.694	7.316.631

Fonte: FASECOLDA

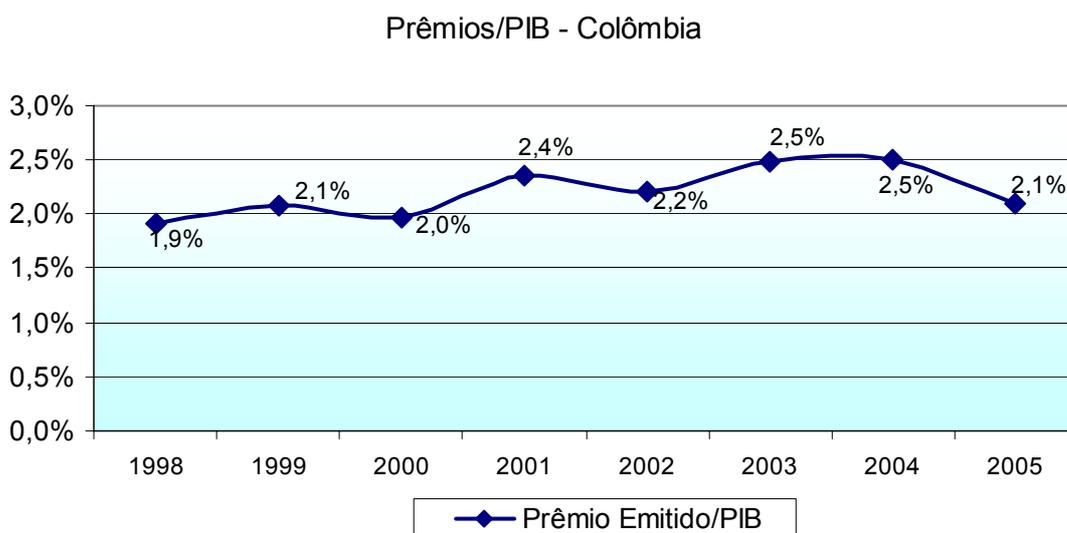


Fonte de dados:  
Prêmio Direto: SUPERFINANCIERA e FASECOLDA; PIB: CEPAL

Em 2005 a variação real do PIB<sup>40</sup> colombiano foi de 5,2% enquanto a variação real do volume em prêmios<sup>41</sup> emitidos foi de -1,5%.

Em valores correntes a produção de seguros da Colômbia segue uma tendência de crescimento sem grandes oscilações, atingindo 5,8 trilhões de Pesos Colombianos em 2005.

A variação percentual do Prêmio Emitido em relação ao PIB ficou praticamente estável no período, saindo de 1,9% em 1998, para 2,1% em 2005.



Fontes de dados:  
Prêmio Retido: FASECOLDA; PIB: CEPAL

## Percentual do PIB

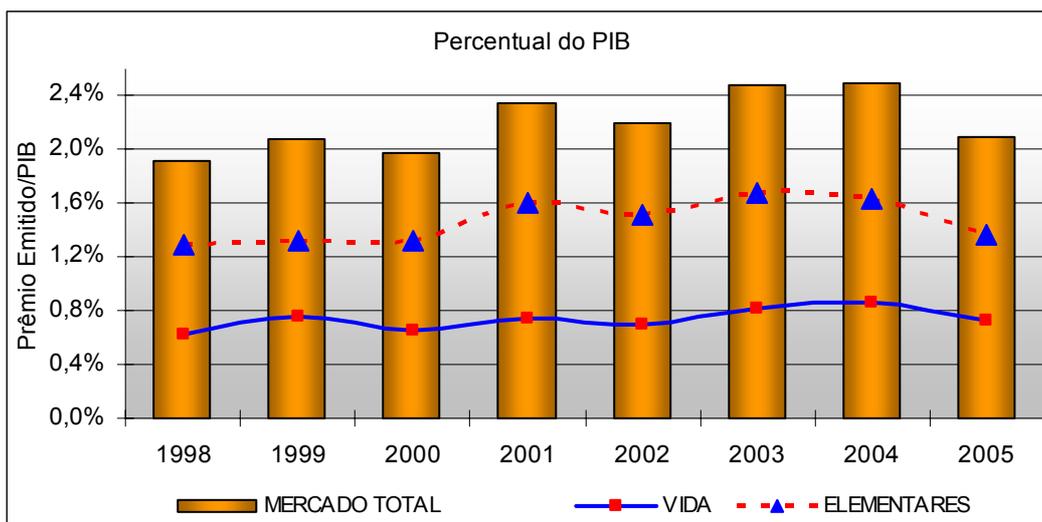
Aqui temos o percentual de produção de seguros em Prêmios Emitidos em relação ao PIB para o grupo Vida e o grupo dos Ramos Elementares (Não Vida). Em 2005 por exemplo, do total de 2,1% da produção de seguros em relação ao PIB, 0,7 % é do grupo Vida e 1,4 % é do Grupo Não Vida.

% Prêmio Direto/PIB								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	0,6%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%	0,7%
NÃO VIDA	1,3%	1,3%	1,3%	1,6%	1,5%	1,7%	1,6%	1,4%
TOTAL	1,9%	2,1%	2,0%	2,4%	2,2%	2,5%	2,5%	2,1%

Fontes de dados: FASECOLDA; PIB: CEPAL

<sup>40</sup> variação real do PIB calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>41</sup> variação real do Prêmio Emitido calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local



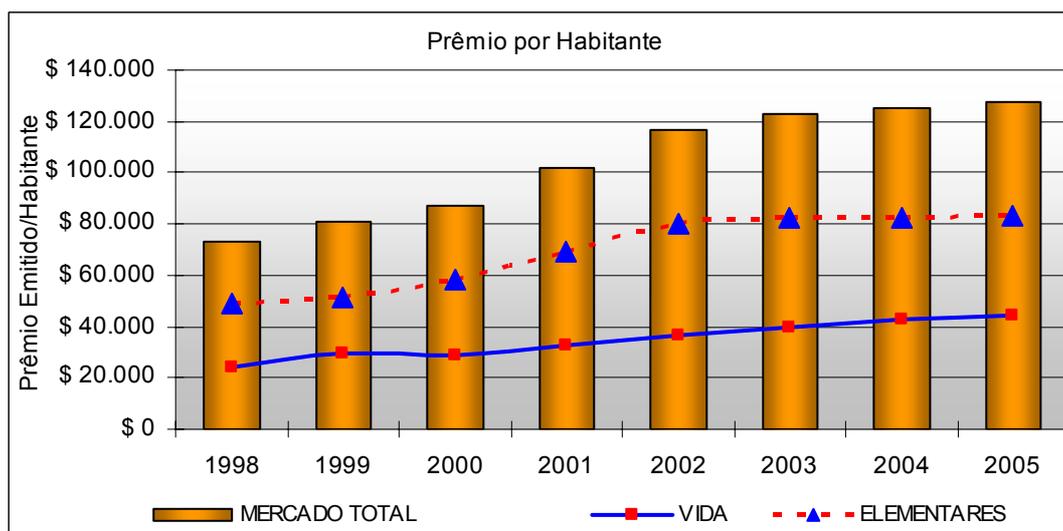
### Prêmio por Habitante

O valor médio em Prêmios Emitidos despendido por habitante passou de 73.167 Pesos Colombianos por habitante em 1998, para 127.478 em 2005 em valores correntes. Sendo que destes, 44.582 são destinados ao grupo Vida<sup>42</sup> e 82.896 para o grupo Não Vida em 2005.

Prêmio Direto/Habitante								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	24.036	29.249	28.825	32.308	36.653	40.045	43.139	44.582
NÃO VIDA	49.131	51.472	58.298	69.306	79.729	82.636	82.208	82.896
TOTAL	73.167	80.721	87.123	101.614	116.382	122.681	125.347	127.478

Valores correntes expressos em Pesos Colombianos

Fontes de dados: FASECOLDA; População: CEPAL



<sup>42</sup> O ramo Saúde está sendo contabilizado no grupo Vida neste estudo

## Índices Calculados

Mercado Total								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	12,4%	12,7%	13,8%	15,5%	10,4%	11,9%	17,2%	19,9%
% Custo de Administração	33,0%	36,3%	37,3%	39,3%	30,7%	34,1%	37,0%	33,7%
Índice de Reservas sobre Prêmios	92,6%	106,2%	121,4%	131,8%	142,2%	148,3%	153,0%	159,2%
% Sinistralidade	49,1%	60,1%	51,1%	46,8%	43,9%	42,6%	43,2%	44,4%
Taxa de Retorno (ROE)	1,4%	-8,9%	-13,3%	7,7%	25,1%	18,6%	18,0%	40,4%

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmios Devengados

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmios Devengados

Índice de Reservas sobre Prêmios: Provisões Técnicas / Prêmios Devengados

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmios Retidos

Taxa de Retorno (ROE): Lucro Líquido após impostos / Patrimônio Líquido Médio

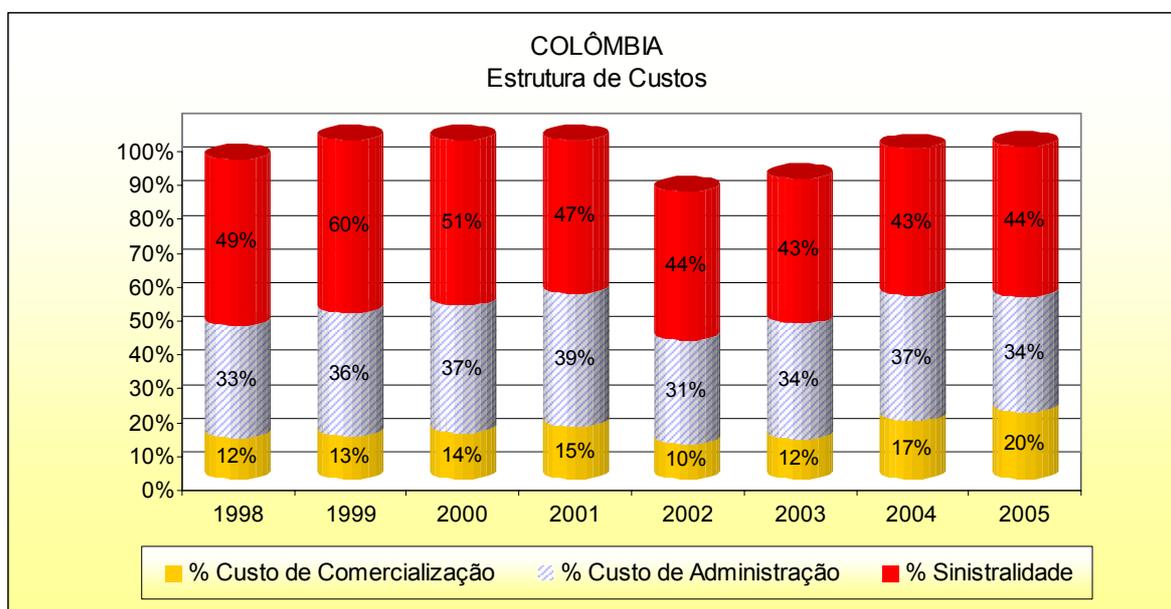
O Custo de Comercialização médio no período foi de 14,2% dos Prêmios Devengados<sup>43</sup>.

O Custo de Administração médio no período atingiu 35,2% dos Prêmios Devengados.

O Índice de Reservas sobre Prêmios está bom e vem aumentando, o que indica um maior nível das reservas garantidoras.

A Sinistralidade média está baixa: 47,6% do Prêmio Retido no período estudado.

A Taxa de Retorno média no período ficou em 11,1%. Considerando que a inflação média foi de 9,4%, temos uma rentabilidade real média negativa de 1,7% ao ano.



<sup>43</sup> Valor neto devengado por la aseguradora una vez deducidos los reaseguros y las reservas técnicas y se obtiene de la siguiente forma: Primas Retenidas - Constitución Reservas Técnicas + Liberación Reservas Técnicas

Podemos notar que o Custo de Administração está bastante alto, quase o dobro da média dos países estudados. Esta despesa elevada compromete o resultado operacional das seguradoras.

Colômbia - Ramos Elementares								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Índice Combinado	101,7%	125,1%	110,7%	104,2%	88,6%	92,4%	105,2%	-
% Custo de Comercialização	14,4%	14,9%	17,3%	19,1%	16,4%	18,3%	25,6%	23,0%
% Custo de Administração	34,3%	36,0%	37,7%	39,5%	33,0%	34,8%	40,1%	36,6%
% Sinistralidade	54,6%	74,6%	58,2%	47,9%	41,3%	40,6%	41,9%	-

Índice Combinado: (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Devengado

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Devengado

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Retido

O Índice Combinado médio para o grupo Não Vida no período de 1998 a 2004 foi de 104,0%.

O Custo de Comercialização médio para os Ramos Elementares no período de 1998 a 2005 foi de 18,6% dos Prêmios Devengados.

O Custo de Administração médio para os Ramos Elementares no período de 1998 a 2005 foi de 36,5% dos Prêmios Devengados.

A Sinistralidade média para os Ramos Elementares no período de 1998 a 2004 ficou em 51,3%.

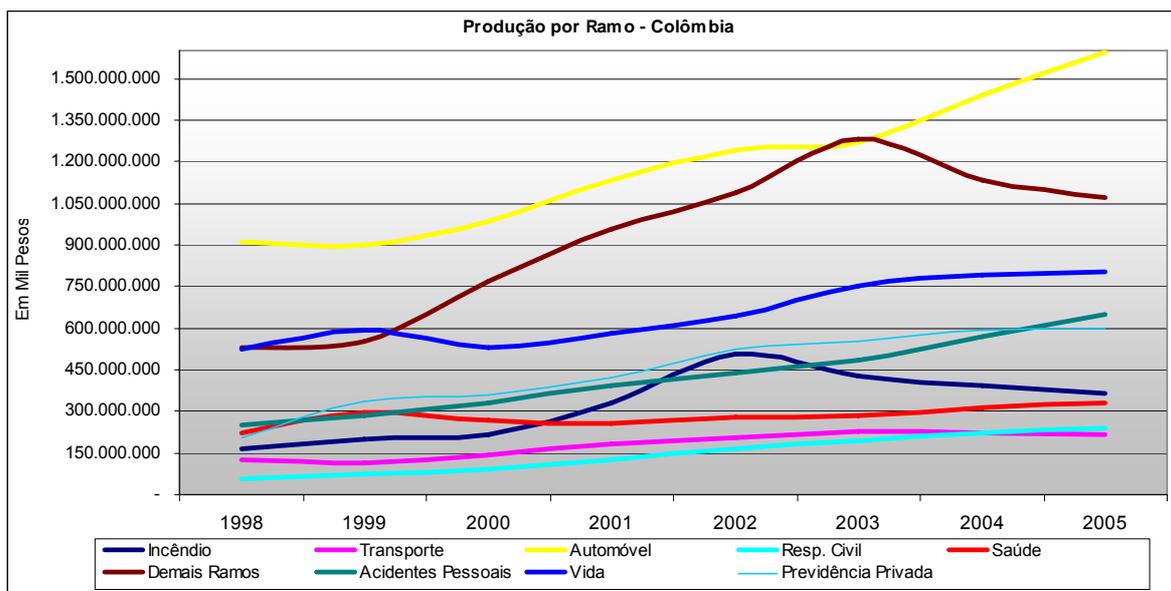
## Análise da Evolução da Produção por Ramo - Colômbia

Valores em Milhões de Pesos Colombianos de 31 de Dezembro de cada ano.

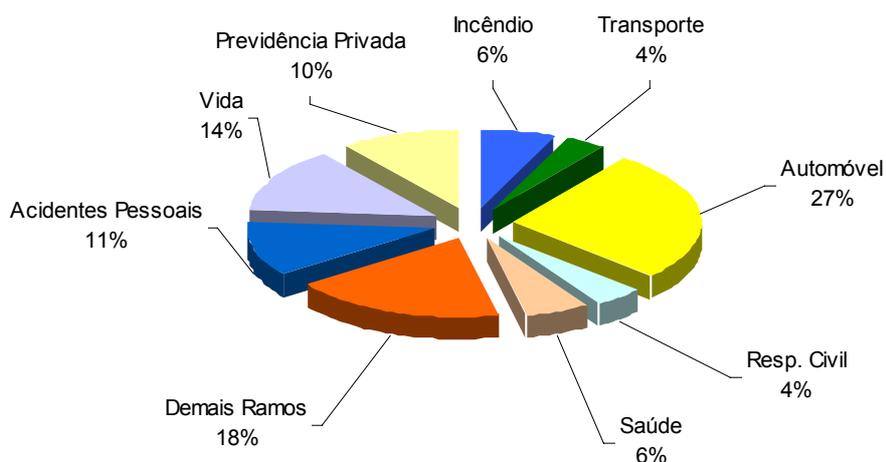
Análise da Evolução da Produção por Ramo - Prêmio Emitido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	162.855	201.445	213.527	332.729	509.330	427.717	390.195	366.847
Transporte	124.015	112.685	140.597	180.402	203.702	226.507	223.399	213.933
Automóvel	910.381	901.253	987.819	1.132.712	1.243.664	1.270.243	1.440.998	1.593.714
Resp. Civil	59.386	76.287	90.948	122.655	166.097	193.402	223.660	241.762
Saúde	220.374	294.744	267.287	257.858	280.297	285.933	312.385	328.444
Demais Ramos	527.721	553.073	767.043	958.659	1.090.379	1.278.644	1.133.549	1.071.753
Acidentes Pessoais	250.301	285.411	330.950	392.358	440.783	484.474	571.558	647.109
Vida	525.231	592.432	530.399	578.458	642.684	749.961	791.195	804.751
Previdência Privada	205.223	337.902	358.543	420.675	522.555	550.050	591.539	600.653

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

Aqui temos o volume em Prêmios Emitidos da Colômbia, agrupados por ramo. Destaca-se o crescimento do ramo Automóvel a partir de 2004.



### Composição da Carteira Colômbia 2005



Fonte de dados: Superintendencia Financiera de Colombia

O Ramo Automóvel fica com um maior percentual da carteira em 2005.

Embora a Previdência tenha sido privatizada na Colômbia em 1994, a representação deste ramo ainda é modesta, ficando em 10% em 2005.

## Sinistros por Ramo

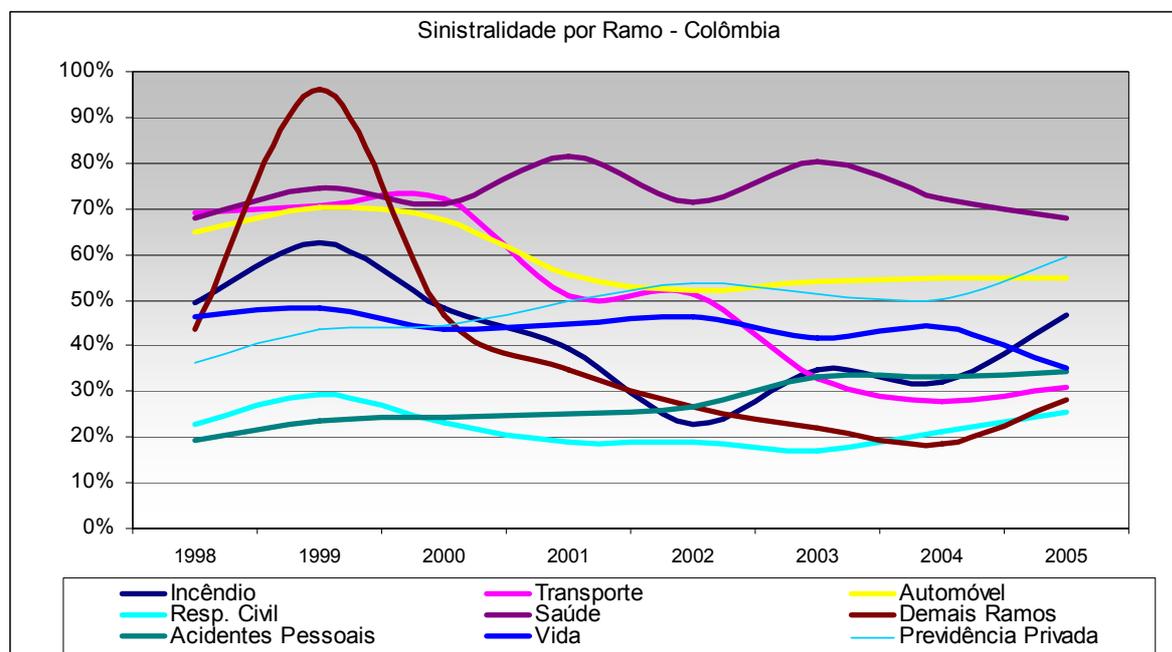
Valores em Millones de Pesos de 31 de Dezembro de cada ano.

Sinistros por Ramo - Sinistros Liquidados								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	80.779,6	126.051,3	102.935,3	131.671,4	116.559,0	149.033,7	124.969,2	171.309,1
Transporte	85.823,8	79.472,3	101.778,0	92.064,0	104.574,9	74.411,9	62.467,3	66.282,9
Automóvel	591.795,2	634.831,6	668.955,5	628.932,6	650.607,5	685.373,0	788.241,1	871.805,2
Resp. Civil	13.579,3	22.495,7	21.216,4	23.047,8	31.103,5	32.558,9	47.099,5	61.595,9
Saúde	149.681,5	219.315,5	189.651,4	209.686,0	199.783,8	229.144,3	225.377,9	222.561,3
Demais Ramos	230.475,6	531.171,8	359.406,7	331.778,6	288.563,9	279.429,6	208.874,6	301.831,1
Acidentes Pessoais	48.523,7	67.471,2	80.426,4	98.299,4	117.568,7	160.020,9	189.650,6	222.254,7
Vida	242.922,1	285.432,8	230.821,9	258.108,5	297.864,7	312.867,4	348.449,3	282.684,2
Previdência Privada	74.403,0	147.197,6	159.042,3	209.642,6	280.669,7	283.310,2	297.320,9	356.257,1

Fuente: Superintendencia Financiera de Colombia

## Sinistralidade por Ramo

Sinistralidade por Ramo - Sinistro Pago / Prêmio Emitido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	49,6%	62,6%	48,2%	39,6%	22,9%	34,8%	32,0%	46,7%
Transporte	69,2%	70,5%	72,4%	51,0%	51,3%	32,9%	28,0%	31,0%
Automóvel	65,0%	70,4%	67,7%	55,5%	52,3%	54,0%	54,7%	54,7%
Resp. Civil	22,9%	29,5%	23,3%	18,8%	18,7%	16,8%	21,1%	25,5%
Saúde	67,9%	74,4%	71,0%	81,3%	71,3%	80,1%	72,1%	67,8%
Demais Ramos	43,7%	96,0%	46,9%	34,6%	26,5%	21,9%	18,4%	28,2%
Acidentes Pessoais	19,4%	23,6%	24,3%	25,1%	26,7%	33,0%	33,2%	34,3%
Vida	46,3%	48,2%	43,5%	44,6%	46,3%	41,7%	44,0%	35,1%
Previdência Privada	36,3%	43,6%	44,4%	49,8%	53,7%	51,5%	50,3%	59,3%



Destacamos a alta sinistralidade em “Demais Ramos” em 1999 em função do terremoto que atingiu a cidade de Bogotá naquele ano. Contudo, estima-se que somente 10% dos prejuízos causados pelo terremoto estavam cobertos por seguro.

## Índices por Ramo

### Incêndio

Incêndio								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios Emitidos	162.855	201.445	213.527	332.729	509.330	427.717	390.195	366.847
Varição real da Produção	-	12,8%	-3,2%	47,9%	46,7%	-23,2%	-14,7%	-10,9%
Custo de Comercialização	19.583	20.111	26.136	38.676	41.394	34.517	31.813	31.614
Custo de Administração	28.003	43.917	50.834	55.139	60.707	56.903	61.181	69.916
Índice Combinado <sup>1</sup>	78,8%	94,4%	84,3%	67,8%	42,9%	56,2%	55,9%	74,4%
Sinistralidade <sup>2</sup>	49,6%	62,6%	48,2%	39,6%	22,9%	34,8%	32,0%	46,7%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	12,0%	10,0%	12,2%	11,6%	8,1%	8,1%	8,2%	8,6%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	17,2%	21,8%	23,8%	16,6%	11,9%	13,3%	15,7%	19,1%

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

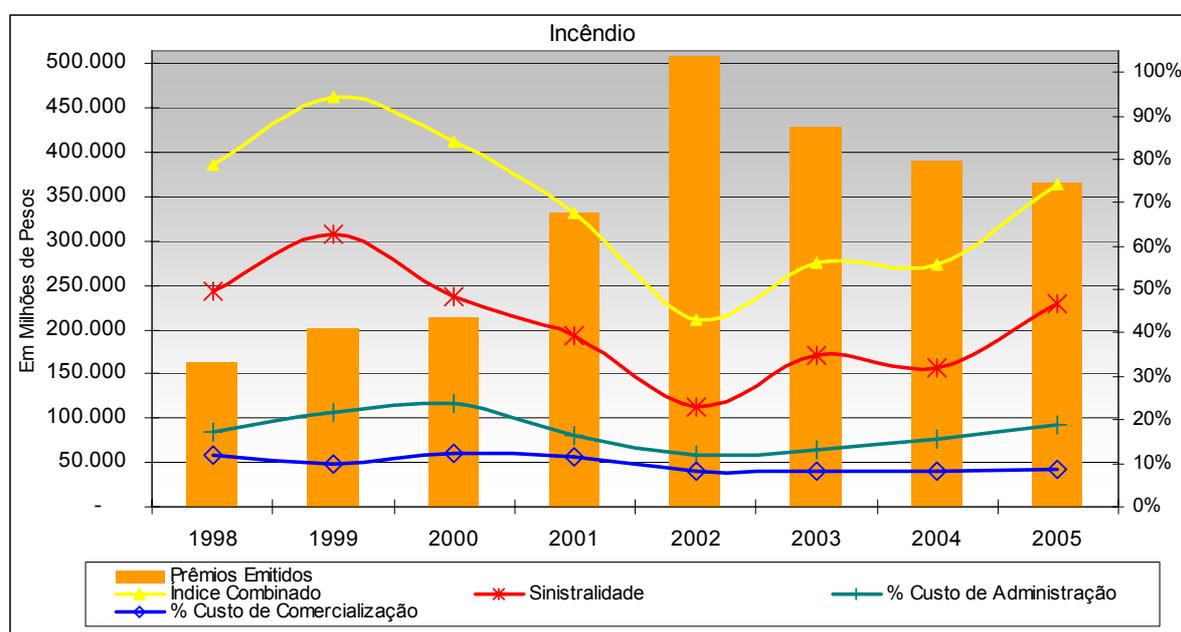
Valores em Milhões de Pesos Colombianos

<sup>1</sup> (Sinistro Liquidados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Liquidados / Prêmios Emitidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios Emitidos



O crescimento real em Prêmios Emitidos do ramo Incêndio na Colômbia foi de 7,9% ao ano em média no período estudado. O aumento dos sinistros em 2001 geraram uma maior demanda pro cobertura de incêndio em 2002.

O Índice Combinado médio no período foi de 69,3%.

A Sinistralidade média do período ficou em 42,1%.

O Custo de Comercialização médio do período ficou em 9,9% do Prêmio Emitido.

O Custo de Administração médio do período ficou em 17,4% do Prêmio Emitido.

## Transporte

Transporte								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios Emitidos	124.015	112.685	140.597	180.402	203.702	226.507	223.399	213.933
Variación real da Produção	-	-20,0%	15,5%	20,3%	6,6%	4,1%	-7,3%	-9,1%
Custo de Comercialização	18.727	17.749	23.705	25.553	26.558	26.501	26.924	25.609
Custo de Administração	30.989	27.687	27.667	42.020	48.293	45.572	49.040	52.400
Índice Combinado <sup>1</sup>	109,3%	110,8%	108,9%	88,5%	88,1%	64,7%	62,0%	67,4%
Sinistralidade <sup>2</sup>	69,2%	70,5%	72,4%	51,0%	51,3%	32,9%	28,0%	31,0%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	15,1%	15,8%	16,9%	14,2%	13,0%	11,7%	12,1%	12,0%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	25,0%	24,6%	19,7%	23,3%	23,7%	20,1%	22,0%	24,5%

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

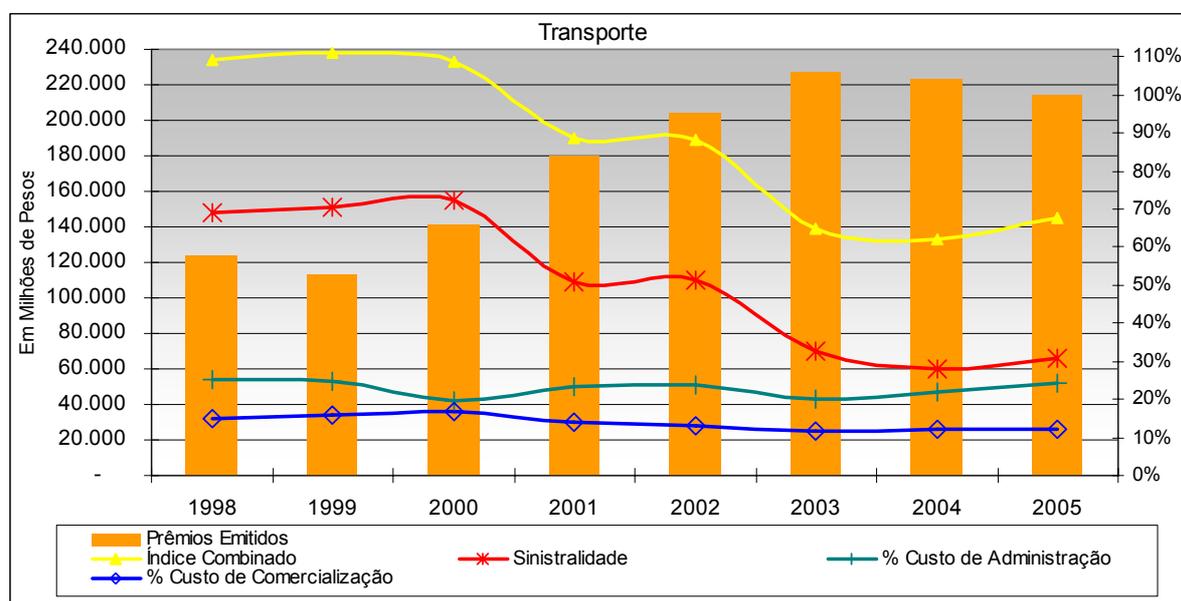
Valores em Milhões de Pesos Colombianos

<sup>1</sup> (Sinistro Liquidados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Liquidados / Prêmios Emitidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios Emitidos



O crescimento real em Prêmios Emitidos do ramo Transporte na Colômbia foi de 1,4% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado médio no período foi de 87,5%.

A Sinistralidade média do período ficou em 50,8%.

O Custo de Comercialização médio do período ficou em 13,8% do Prêmio Emitido.

O Custo de Administração médio do período ficou em 22,9% do Prêmio Emitido.

## Automóvel

Automóvel								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios Emitidos	910.381	901.253	987.819	1.132.712	1.243.664	1.270.243	1.440.998	1.593.714
Varição real da Produção	-	-11,9%	0,4%	6,7%	3,4%	-5,0%	7,5%	5,7%
Custo de Comercialização	105.491	95.141	127.423	132.714	149.053	149.039	162.903	196.636
Custo de Administração	203.034	264.926	256.074	278.373	302.532	258.150	305.477	388.270
Índice Combinado <sup>1</sup>	98,9%	110,4%	106,5%	91,8%	88,6%	86,0%	87,2%	91,4%
Sinistralidade <sup>2</sup>	65,0%	70,4%	67,7%	55,5%	52,3%	54,0%	54,7%	54,7%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	11,6%	10,6%	12,9%	11,2%	12,0%	11,7%	11,3%	12,3%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	22,3%	29,4%	25,9%	22,6%	24,3%	20,3%	21,2%	24,4%

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

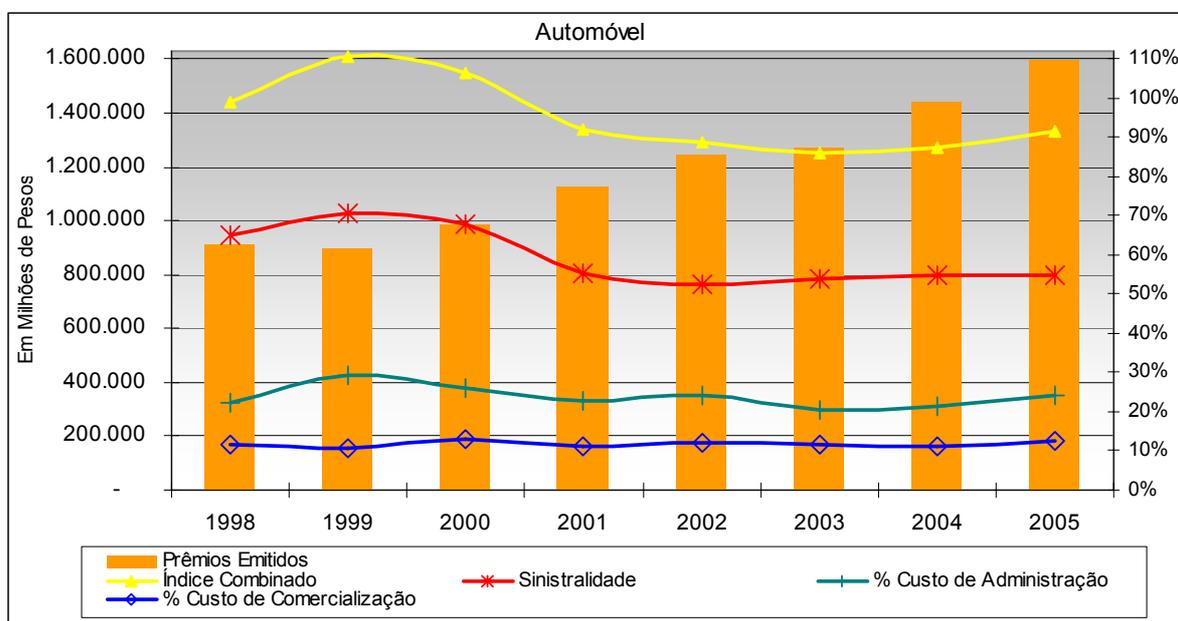
Valores em Milhões de Pesos Colombianos

<sup>1</sup> (Sinistro Liquidados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Liquidados / Prêmios Emitidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios Emitidos



O crescimento real em Prêmios Emitidos do ramo Automóvel na Colômbia foi de 1% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado médio no período foi de 95,1%.

A Sinistralidade média do período ficou em 59,3%, sendo que o principal fato gerador de sinistros do ramo Automóvel na Colômbia é o roubo de veículos.

O Custo de Comercialização médio do período ficou em 11,7% do Prêmio Emitido.

O Custo de Administração médio do período ficou em 23,8% do Prêmio Emitido.

## Responsabilidade Civil

Responsabilidade Civil								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios Emitidos	59.386	76.287	90.948	122.655	166.097	193.402	223.660	241.762
Variação real da Produção	-	17,6%	10,0%	26,9%	29,1%	9,3%	9,7%	3,2%
Custo de Comercialização	7.051	9.553	12.058	15.565	20.226	23.576	23.150	27.734
Custo de Administração	11.819	17.373	18.915	23.060	28.205	35.200	42.229	51.561
Índice Combinado <sup>1</sup>	54,6%	64,8%	57,4%	50,3%	47,9%	47,2%	50,3%	58,3%
Sinistralidade <sup>2</sup>	22,9%	29,5%	23,3%	18,8%	18,7%	16,8%	21,1%	25,5%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	11,9%	12,5%	13,3%	12,7%	12,2%	12,2%	10,4%	11,5%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	19,9%	22,8%	20,8%	18,8%	17,0%	18,2%	18,9%	21,3%

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

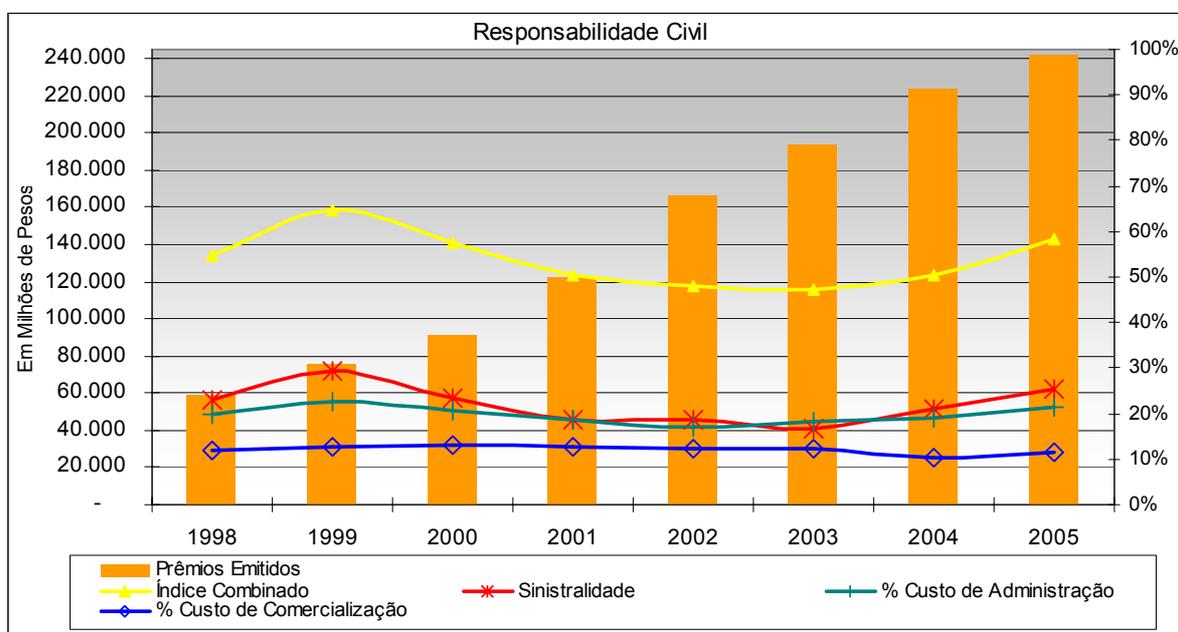
Valores em Milhões de Pesos Colombianos

<sup>1</sup> (Sinistro Liquidados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Liquidados / Prêmios Emitidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios Emitidos



O crescimento real em Prêmios Emitidos do ramo Responsabilidade Civil na Colômbia foi de 15,1% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado médio no período foi de 53,8%.

A Sinistralidade média do período ficou em 22,1%.

O Custo de Comercialização médio do período ficou em 12,1% do Prêmio Emitido.

O Custo de Administração médio do período ficou em 19,7% do Prêmio Emitido.

## Saúde

Saúde								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios Emitidos	220.374	294.744	267.287	257.858	280.297	285.933	312.385	328.444
Varição real da Produção	-	22,9%	-18,5%	-11,5%	2,4%	-5,1%	3,3%	0,2%
Custo de Comercialização	21.962	30.071	37.389	33.113	35.469	34.540	37.659	44.034
Custo de Administração	43.832	79.816	72.738	67.610	68.770	64.828	77.136	71.324
Índice Combinado <sup>1</sup>	97,8%	111,7%	112,2%	120,4%	108,5%	114,9%	108,9%	102,9%
Sinistralidade <sup>2</sup>	67,9%	74,4%	71,0%	81,3%	71,3%	80,1%	72,1%	67,8%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	10,0%	10,2%	14,0%	12,8%	12,7%	12,1%	12,1%	13,4%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	19,9%	27,1%	27,2%	26,2%	24,5%	22,7%	24,7%	21,7%

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

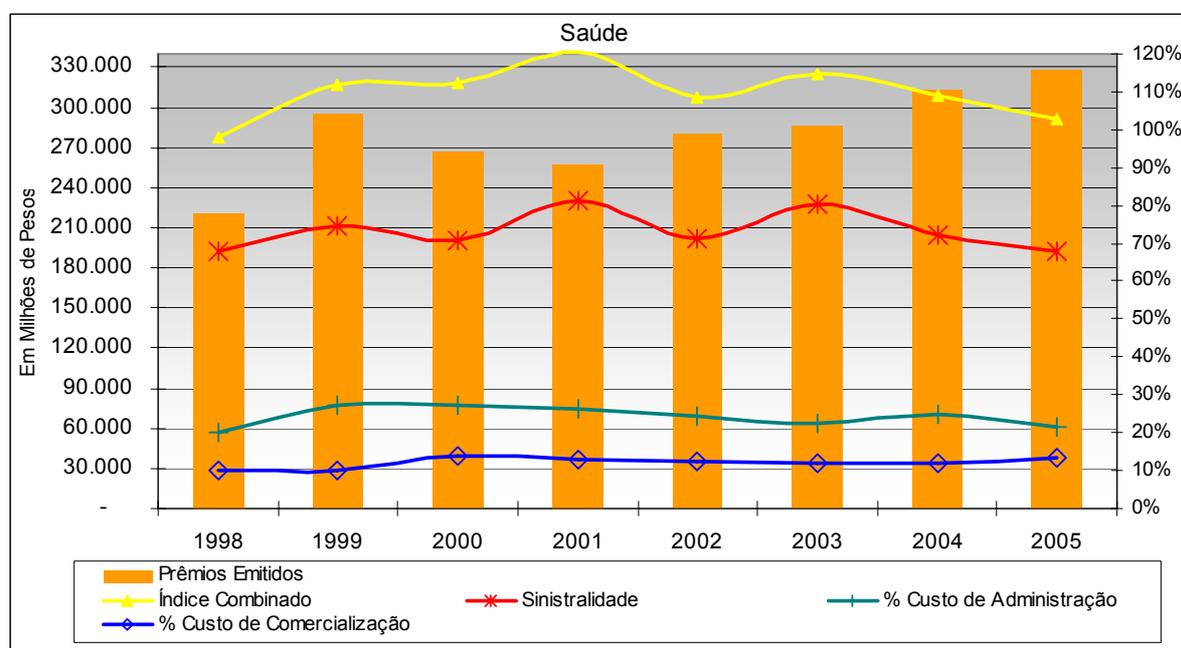
Valores em Milhões de Pesos Colombianos

<sup>1</sup> (Sinistro Liquidados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Liquidados / Prêmios Emitidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios Emitidos



A variação real em Prêmios Emitidos do ramo Saúde na Colômbia foi de -0,9% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado médio no período foi de 109,6%.

A Sinistralidade média do período ficou em 73,2%.

O Custo de Comercialização médio do período ficou em 12,1% do Prêmio Emitido.

O Custo de Administração médio do período ficou em 24,3% do Prêmio Emitido.

## Acidentes Pessoais

Acidentes Pessoais								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmios Emitidos	250.301	285.411	330.950	392.358	440.783	484.474	571.558	647.109
Variación real da Produção	-	3,2%	6,7%	10,6%	6,0%	2,8%	12,1%	8,3%
Custo de Comercialização	15.206	17.402	23.562	26.200	26.575	22.782	27.455	41.197
Custo de Administração	35.370	112.598	128.248	124.862	123.679	131.272	145.928	178.692
Índice Combinado <sup>1</sup>	39,6%	69,2%	70,2%	63,6%	60,8%	64,8%	63,5%	68,3%
Sinistralidade <sup>2</sup>	19,4%	23,6%	24,3%	25,1%	26,7%	33,0%	33,2%	34,3%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	6,1%	6,1%	7,1%	6,7%	6,0%	4,7%	4,8%	6,4%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	14,1%	39,5%	38,8%	31,8%	28,1%	27,1%	25,5%	27,6%

Fonte: Superintendencia Financiera de Colombia

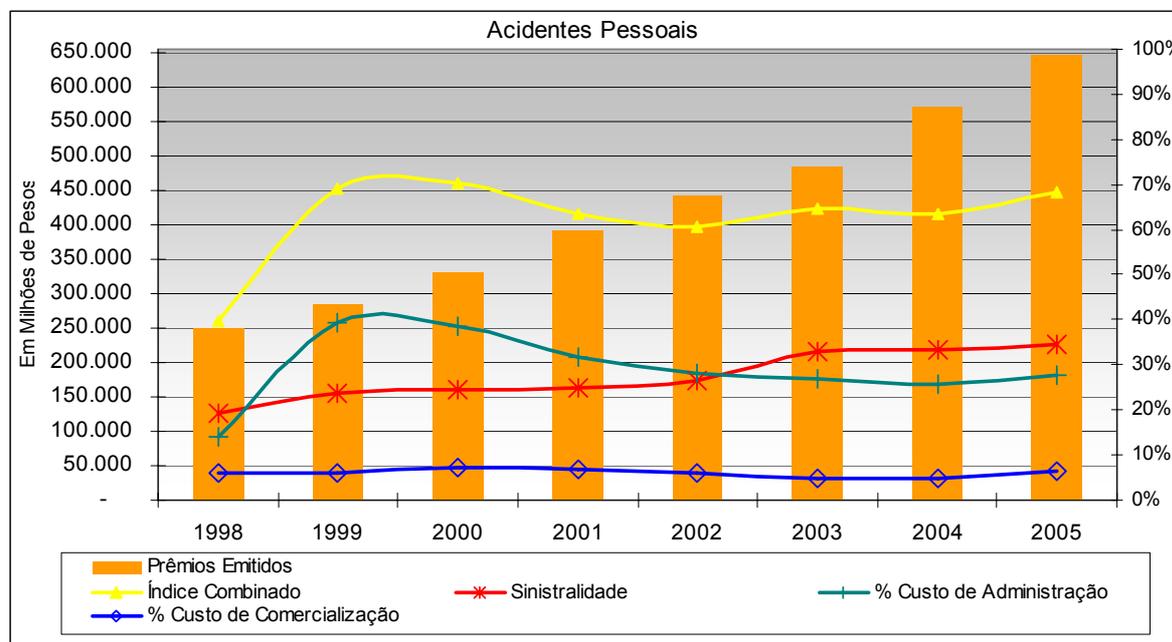
Valores em Milhões de Pesos Colombianos

<sup>1</sup> (Sinistro Liquidados + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmios Emitidos

<sup>2</sup> Sinistros Liquidados / Prêmios Emitidos

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmios Emitidos

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmios Emitidos



O crescimento real em Prêmios Emitidos do ramo Acidentes Pessoais na Colômbia foi de 7,1% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado médio no período foi de 62,5%.

A Sinistralidade média do período ficou em 27,5%.

O Custo de Comercialização médio do período ficou em 6,0% do Prêmio Emitido.

O Custo de Administração médio do período ficou em 29,1% do Prêmio Emitido.

## E. MÉXICO

### Conjuntura Econômica<sup>44</sup>

A economia mexicana evoluiu favoravelmente em 1998 com um crescimento de 4,5%. Esta taxa foi inferior à prevista no início do ano (5,2%), em função de um cenário internacional pouco favorável, caracterizado pela queda dos preços do petróleo e a volatilidade do capital estrangeiro de curto prazo. No entanto, o mercado interno manteve um forte crescimento, principalmente o consumo e o investimento privado. As exportações cresceram, mas continuaram perdendo dinamismo. Ao final de agosto de 1998 se iniciou uma pressão sobre o câmbio, em boa parte pelo agravamento da crise internacional que refletiu-se em maiores saídas de capital financeiro e restrições no acesso a recursos externos. Ao longo do ano o gasto público se ajustou a níveis mais baixos, com uma política monetária mais restritiva. O câmbio sofreu uma forte depreciação e a inflação elevou-se, ultrapassando seis pontos da meta prevista.

Em 1999, a economia mexicana se desacelerou, crescendo cerca de 3,5% (comparados aos 4,9% do ano anterior), tendo o produto per capita aumentado 1,8%. Esta evolução foi superior à esperada no início do ano, graças a um cenário externo mais favorável. O emprego aumentou e houve uma leve recuperação dos ingressos de capital, com a demanda interna sofrendo redução. A inflação reduziu-se (13,9%), e após alguns episódios de instabilidade no início do ano, o câmbio e as taxas de juros reduziram sua volatilidade e mantiveram a tendência declinante. Os cortes orçamentários e o aumento das receitas petrolíferas contribuíram para o cumprimento das metas fiscais. O problema dos déficits externos permaneceu, mas em níveis inferiores ao ano anterior. Apesar deste panorama, o sistema bancário nacional continuou debilitado.

Em 2000, a economia mexicana se expandiu 7%, superando a meta oficial de 4,5% e as expectativas do início do ano de 3,5%. As exportações elevaram seu dinamismo, impulsionadas pela economia dos Estados Unidos e pelas vendas de petróleo. As importações cresceram na mesma magnitude, o que associou-se ao vigor da demanda interna, apesar de uma política monetária crescentemente restritiva e da escassez de crédito bancário. Devido à recuperação do salário real e o aumento do nível de emprego, o consumo se expandiu 8% e o investimento em renda fixa 11%.

Em 2001 a economia mexicana se estagnou, marcando um forte contraste com a meta original de 4,5% e com o desempenho do ano anterior, de 7%. A desaceleração econômica dos Estados Unidos provocou uma notável perda de dinamismo produzido durante o segundo semestre do ano. Ainda assim, conseguiu-se cumprir com o resto das metas macroeconômicas. Os abundantes fluxos de capital estrangeiro direto contribuíram para a valorização real do peso, o que por sua vez favoreceu a redução da inflação (5,4%).

---

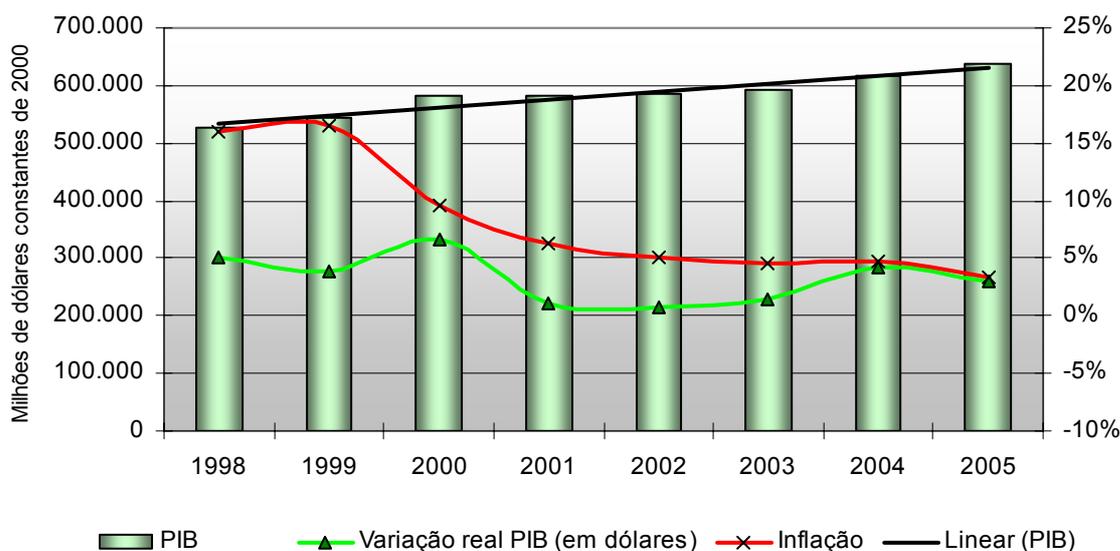
<sup>44</sup> Trechos traduzidos extraídos do *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, preparado anualmente pela División de Desarrollo Económico con la colaboración de la División de Estadística y Proyecciones Económicas, da CEPAL – publicação das Nações Unidas.

A economia mexicana cresceu apenas 1,2% durante 2002, o que se traduziu em dois anos de virtual estagnação na produção, com repercussões negativas na renda por habitante. Neste resultado se conjugou o enfraquecimento da demanda americana - impulsora fundamental do crescimento nos últimos anos, e uma política econômica restritiva e pro-cíclica.

Em 2003, a política de inflação baixa e a disciplina nas finanças públicas foram mantidas. Entretanto, não se conseguiu superar a fase de baixa expansão do PIB iniciada em 2001. A variação anual do índice de preços ao consumidor foi de 4% e o déficit fiscal de 0,6% do PIB, percentuais em acordo com as metas oficiais. No entanto, o produto interno bruto real cresceu apenas 1,2%. O investimento bruto e as exportações não petrolíferas diminuíram e o consumo público e privado se elevou moderadamente. Desta forma, o PIB por habitante decresceu pelo terceiro ano consecutivo. O cenário externo teve influências mistas. O preço do petróleo manteve-se elevado, acima das previsões oficiais, e as taxas de juros baixaram, mas a melhora na economia americana não se traduziu em um impulso para as exportações do México. A perda de competitividade internacional dos produtos do país, sobre tudo frente aos competidores da Ásia, vinculada à baixa produtividade do setor manufatureiro, determinou o estancamento das exportações.

Após um triênio de baixa expansão do PIB, a economia mexicana se recuperou em 2004, principalmente graças à maior demanda externa e, em menor grau, o aumento da demanda interna. O PIB aumentou 4,2%, a maior taxa desde 2000. O crescimento das exportações se acelerou; a recuperação do nível de emprego, do crédito e a maior captação de remessas estimularam o consumo e as melhores expectativas reativaram os investimentos, o que por sua vez, acalmou a produção e o emprego. A disciplina monetária não evitou que a inflação se fixasse acima da meta ( $3\% \pm 1\%$ ), devido aos efeitos de fatores climáticos e as elevadas cotações internacionais de certas matérias primas e do petróleo, ainda que este último tenha fortalecido os ingressos públicos e por tanto facilitou o cumprimento da meta fiscal.

Em 2005, a taxa de expansão do PIB reduziu-se para 3% e o PIB per capita cresceu 1,6%. A inflação e as taxas de juros se mantiveram estáveis e com tendência de baixa, o que contribuiu para a diminuição do risco país. As exportações se desaceleraram apesar do aumento das receitas petrolíferas causadas pelos altos preços internacionais. Apesar do crescimento da economia americana, a demanda por manufaturas mexicanas perdeu impulso, devido à crescente absorção de produtos asiáticos. Em particular, a China se consolidou como segundo exportador aos Estados Unidos depois do Canadá. O consumo se desacelerou, embora o crédito ao consumo tenha mantido uma expansão significativa. A formação de capital se elevou pelo segundo ano, depois de um triênio de decréscimos consecutivos, combinando maiores investimentos em maquinaria e equipe e um menor dinamismo da construção, ainda que o crédito residencial tenha mantido a tendência de crescimento.



Fonte: elaboração própria a partir de dados publicados pela CEPAL.

## Mercado Segurador Mexicano

Enquanto a população cresceu 11% e o PIB teve um crescimento real de 21,1% no período de 1998 a 2005, a produção de seguros do México teve um crescimento real de 49,4%.

O ano de 2005, se caracterizou pelos efeitos catastróficos dos furacões que afetaram as costas do sudeste e sudoeste mexicanos. Diante destes grandes sinistros mais uma vez, fica evidente a solidez do setor segurador e a importância de estar seguro.

O seguro de vida foi o que mais impulsionou o crescimento do mercado segurador mexicano, chegando a compor 41% da carteira em 2005.

MÉXICO

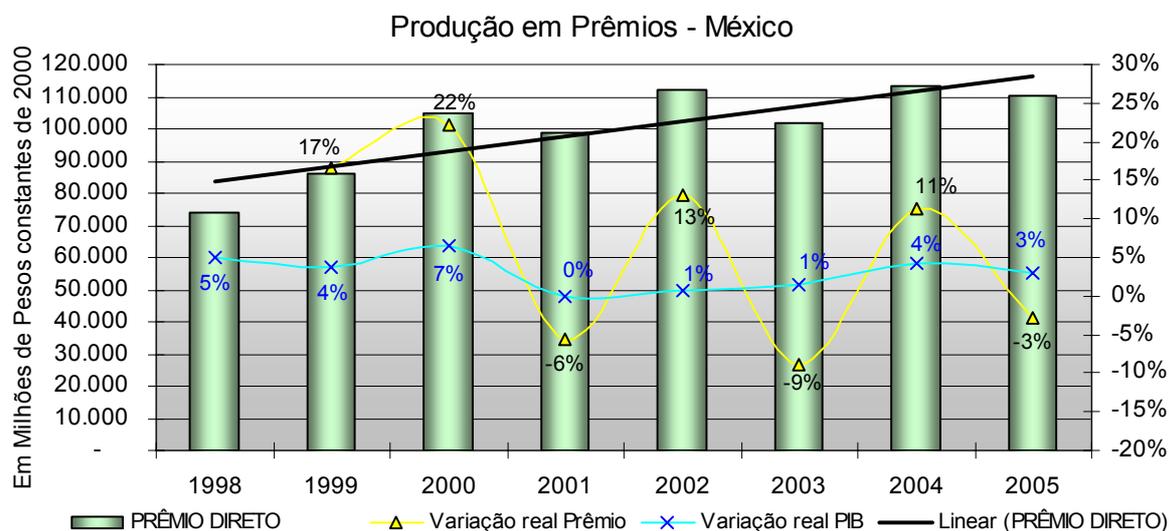
Valores expressos em Mil Pesos correntes de dezembro de cada ano.

VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PREMIO DIRETO	26.111.870	38.022.880	57.693.776	49.419.148	57.888.414	46.180.199	58.828.560	57.286.141
PRÊMIO RETIDO	24.696.328	36.386.084	55.950.981	48.147.563	56.692.572	43.914.434	56.845.069	55.546.838
SINISTRO RETIDO	11.937.036	18.500.679	43.337.253	20.955.667	33.477.509	22.990.474	27.221.551	29.568.521

NÃO VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PREMIO DIRETO	31.644.200	40.492.152	47.274.811	55.898.594	67.022.899	72.685.628	79.760.438	82.922.081
PRÊMIO RETIDO	24.694.184	31.726.522	36.851.454	43.752.812	51.845.091	55.761.427	61.121.513	64.931.986
SINISTRO RETIDO	15.333.572	19.972.629	24.240.448	27.552.571	31.785.165	35.363.906	37.644.992	42.481.425
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	-	-	5.266.460	6.087.251	6.563.801	7.398.958	8.737.009	9.331.105
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	-	-	-	4.521.812	5.972.390	6.263.928	6.368.095	5.453.438

MERCADO TOTAL	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PREMIO DIRETO	57.756.069	78.515.032	104.968.587	105.317.742	124.911.312	118.865.827	138.588.997	140.208.222
PREMIO EMITIDO	59.307.612	80.379.552	107.833.791	109.439.680	129.100.875	121.316.239	141.324.951	142.874.262
PRÊMIO RETIDO	49.385.812	68.129.631	92.722.374	91.839.640	108.519.088	99.703.872	117.967.022	120.347.809
PERCENTUAL DE RETENÇÃO	83,3%	84,8%	86,0%	83,9%	84,1%	82,2%	83,5%	84,2%
SINISTRO RETIDO	27.188.093	38.879.155	67.801.792	48.555.787	65.228.396	58.076.772	65.098.047	72.343.162
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	6.423.059	8.696.193	11.188.169	13.546.585	15.160.936	16.151.714	19.999.864	21.481.626
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	6.547.309	9.096.274	10.065.793	10.138.177	12.400.656	12.281.769	12.879.668	12.287.302
RESULTADO FINANCEIRO	9.086.157	7.264.786	4.088.924	8.940.040	9.647.253	12.672.555	11.060.352	16.439.270
RESULTADO LÍQUIDO	947.033	2.129.853	-2.312.084	622.395	5.494.723	8.631.438	10.190.266	7.714.189
CAPITAL PRÓPRIO	6.191.856	16.586.360	19.496.489	21.595.122	23.625.091	28.912.211	29.664.485	27.877.279
PROVISÕES TÉCNICAS	65.511.927	90.319.211	109.934.325	136.087.692	166.625.006	186.712.143	213.184.371	258.836.382

Fonte: CNSF



Fontes de dados:

Prêmio Retido: CNSF; PIB: CEPAL

Em 2005 a variação real do PIB<sup>45</sup> mexicano foi de 3,0%, enquanto a variação real dos prêmios<sup>46</sup> foi de -2,7%.

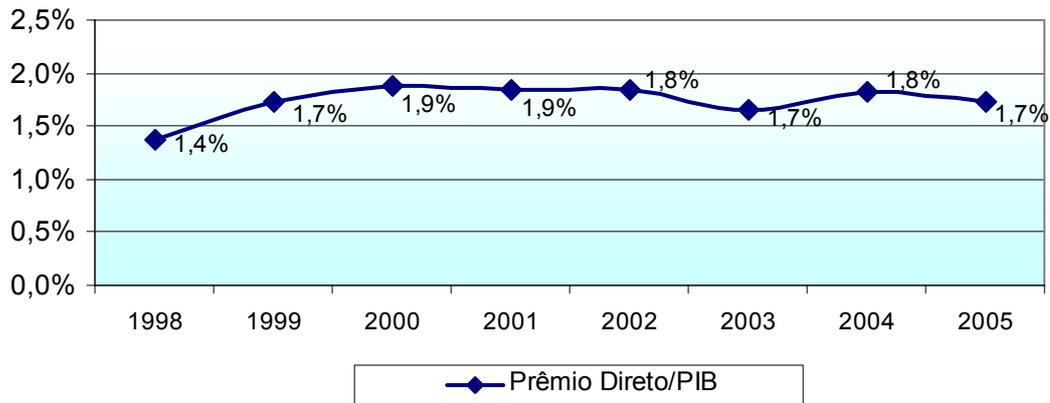
Em valores correntes a produção de seguros do México segue uma tendência de crescimento com pequenas oscilações em 2001 e 2003, alcançando 140,2 bilhões de Pesos Mexicanos em 2005.

A produção de seguros em Prêmio Direto em relação ao Produto Interno Bruto – PIB passou de 1,4% em 1998 para 1,7% em 2005, sem grandes variações no período.

<sup>45</sup> variação real do PIB calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>46</sup> variação real do prêmio direto calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

### Prêmios/PIB - México



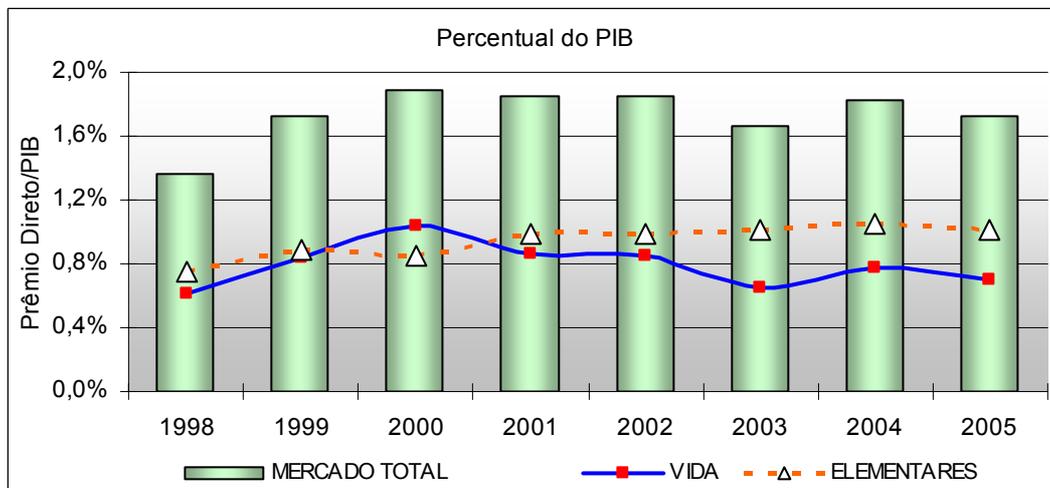
Fontes de dados:  
Prêmio Retido: CNSF; PIB: CEPAL

### Percentual do PIB

No quadro abaixo temos o percentual de produção de seguros em Prêmios Diretos em relação ao PIB para o grupo Vida e o grupo dos Ramos Elementares (Não Vida). Em 2005, por exemplo, do total de 1,7% da produção de seguros em relação ao PIB, 0,7% é do grupo Vida e 1,0% é do grupo Não Vida.

% Prêmio Direto/PIB								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	0,6%	0,8%	1,0%	0,9%	0,9%	0,6%	0,8%	0,7%
NÃO VIDA	0,7%	0,9%	0,8%	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,0%
TOTAL	1,4%	1,7%	1,9%	1,9%	1,8%	1,7%	1,8%	1,7%

Fontes de dados: CNSF; PIB: CEPAL



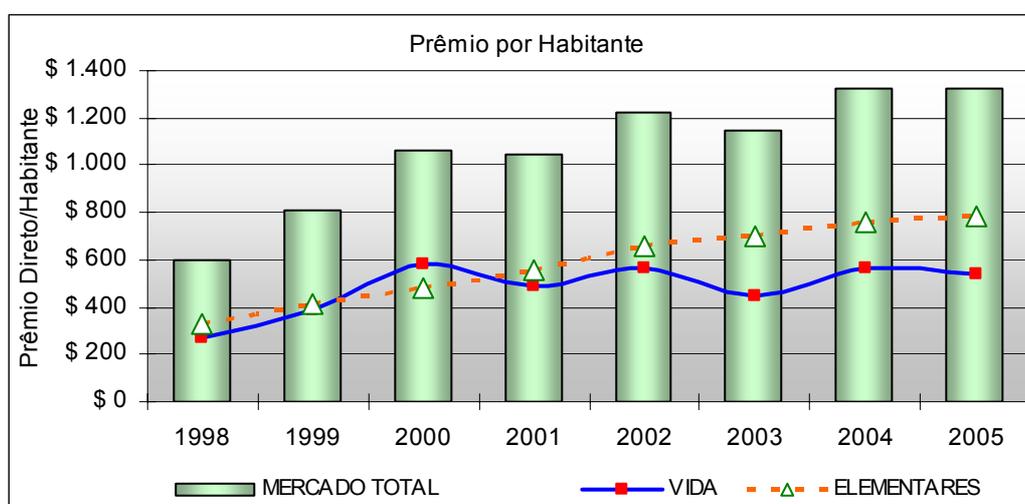
## Prêmio por Habitante

O valor médio em Prêmios Diretos despendido por habitante anualmente passou de 603,00 Pesos Mexicanos por habitante em 1998, para 1.321,00 em 2005 em valores correntes. Sendo que destes, 540,00 são destinados ao grupo Vida<sup>47</sup> e 781,00 para os Ramos Elementares em 2005.

Prêmio Direto/Habitante								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	272	391	583	492	568	447	562	540
NÃO VIDA	330	416	478	557	658	704	762	781
TOTAL	603	806	1.062	1.049	1.226	1.151	1.323	1.321

Valores correntes expressos em Pesos Mexicanos

Fontes de dados: CNSF; População: CEPAL



## Índices Calculados

Mercado Total								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	13,0%	12,8%	12,1%	14,8%	14,0%	16,2%	17,0%	17,8%
% Custo de Administração	13,3%	13,4%	10,9%	11,0%	11,4%	12,3%	10,9%	10,2%
Índice de Reservas sobre Prêmios	132,7%	132,6%	118,6%	148,2%	153,5%	187,3%	180,7%	215,1%
% Sinistralidade	55,1%	57,1%	73,1%	52,9%	60,1%	58,2%	55,2%	60,1%
Taxa de Retorno (ROE)	16,7%	18,7%	-12,8%	3,0%	24,3%	32,9%	34,8%	26,8%

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Retido

Índice de Reservas sobre Prêmios: Provisões Técnicas / Prêmio Retido

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Retido

Taxa de Retorno (ROE): Lucro Líquido após impostos / Patrimônio Líquido Médio

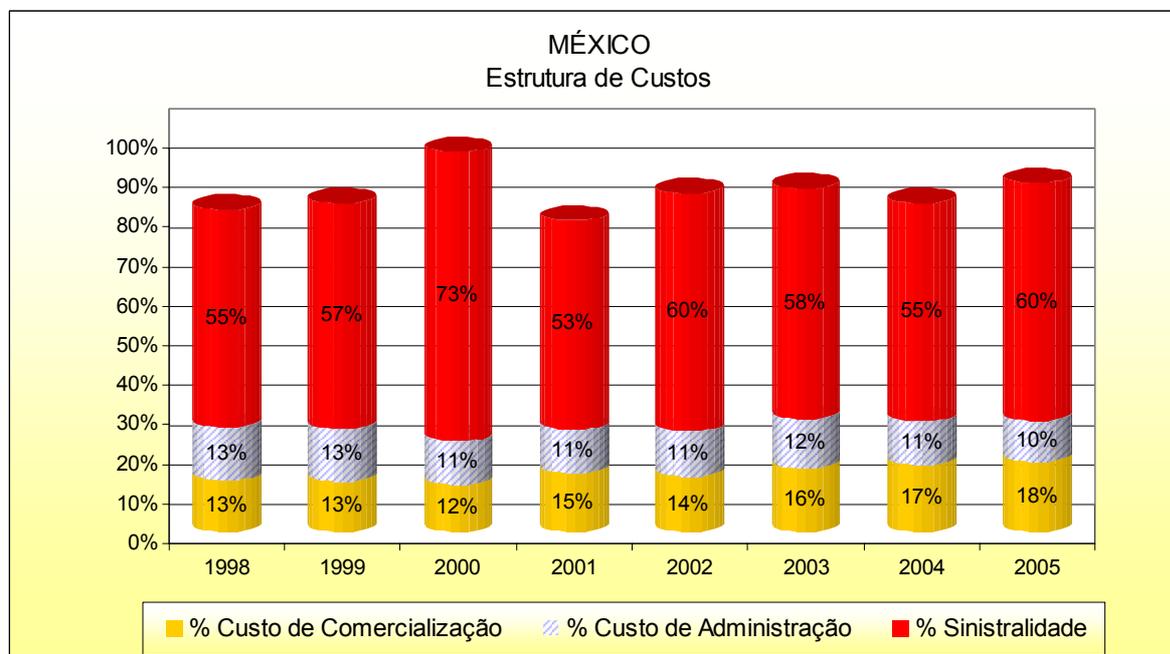
Podemos notar um aumento nos Custos de Comercialização e uma redução nos Custos de Administração no período de 1998 a 2005.

O Índice de Reservas sobre Prêmios, melhorou, chegando a 215,1% em 2005.

<sup>47</sup> O ramo Saúde está sendo contabilizado no grupo Não Vida neste estudo

A Sinistralidade sofreu uma alta no ano de 2000, retornando ao normal no ano seguinte, ficando em 60,1% em 2005.

A Taxa de Retorno (ROE) média no período analisado ficou em 18,0% ao ano. Sendo que a inflação média foi de 8,2%, temos uma rentabilidade real média de 9,8% ao ano.



O gráfico acima ilustra a estrutura de custos do mercado segurador mexicano, conforme os índices apontados anteriormente.

México - Ramos Elementares								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Índice Combinado	62,1%	63,0%	80,1%	87,2%	85,5%	87,9%	86,3%	88,2%
% Custo de Comercialização	-	-	14,3%	13,9%	12,7%	13,3%	14,3%	14,4%
% Custo de Administração	-	-	-	10,3%	11,5%	11,2%	10,4%	8,4%
% Sinistralidade	62,1%	63,0%	65,8%	63,0%	61,3%	63,4%	61,6%	65,4%

Índice Combinado: (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Retido

% Sinistralidade: Sinistro Retido / Prêmio Retido

O Índice Combinado<sup>48</sup> para os ramos Não Vida ficou em 88,2% em 2005.

Os Custos de Comercialização e de Administração são um pouco menores nos Ramos Elementares (RE).

A Sinistralidade de RE sofreu leve aumento em 2005, ficando em 65,4%.

<sup>48</sup> Índice Combinado: demonstra se a estrutura de custos adotada pela empresa é compatível com a obtenção de lucro operacional, ou se ela depende de outras receitas. O índice é tão mais favorável quando mais inferior à 100%. Índice Combinado = (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido.

## Análise da Evolução da Produção por Ramo - México

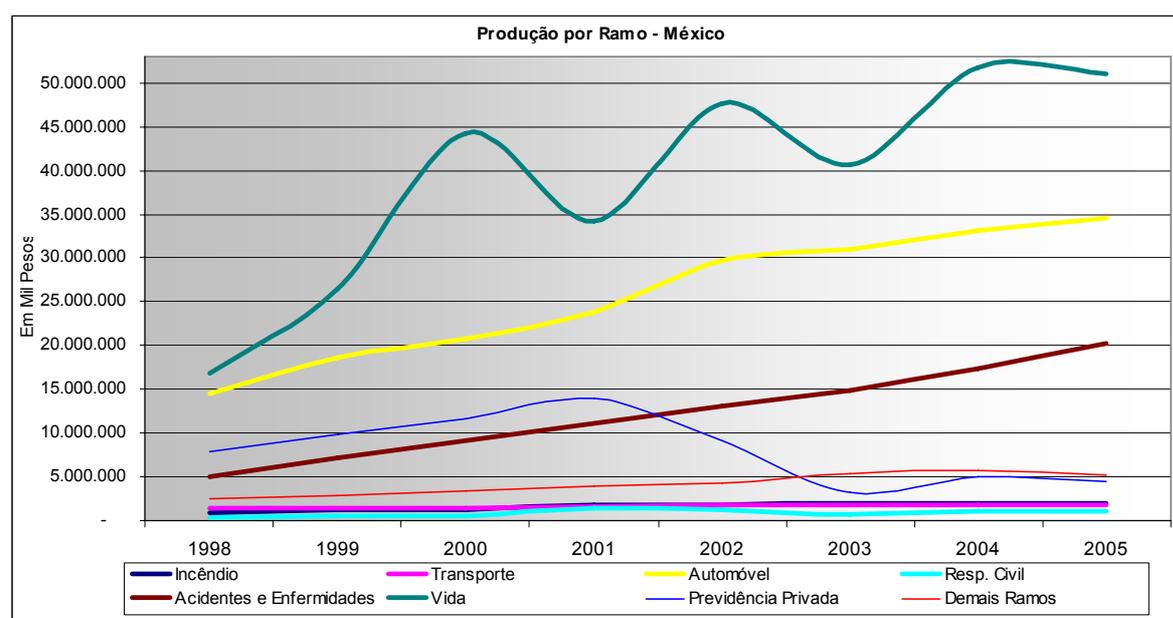
Valores em Mil Pesos Mexicanos de 31 de Dezembro de cada ano.

Análise da Evolução da Produção por Ramo - Prêmio Retido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	939.943	1.171.257	1.327.919	1.742.663	1.757.911	2.048.281	2.004.415	1.979.619
Transporte	1.381.662	1.394.468	1.482.006	1.618.862	1.702.643	1.788.008	1.803.683	1.820.478
Automóvel	14.543.188	18.681.901	20.841.896	23.867.805	29.690.761	30.932.188	33.159.452	34.617.175
Resp. Civil	432.773	454.884	595.278	1.376.863	1.193.614	787.461	1.136.769	1.105.394
Acidentes e Enfermidades	4.970.733	7.128.817	9.152.071	11.079.087	13.102.545	14.925.242	17.327.748	20.215.006
Demais Ramos	2.421.185	2.912.221	3.372.224	4.006.798	4.379.041	5.308.259	5.689.888	5.192.069
Vida	16.893.614	26.533.484	44.301.638	34.217.900	47.613.333	40.692.469	51.788.880	51.042.507
Previdência Privada	7.802.714	9.852.600	11.649.343	13.929.663	9.079.239	3.221.965	5.056.189	4.504.331

Fonte: CNSF - Anuarios Estadísticos de Seguros y Fianzas

Na tabela acima temos a produção em Prêmios Retidos do México agrupado por ramo e abaixo o gráfico ilustrando as linhas para cada um destes ramos.

O ramo de Previdência, privatizado em 1997, é operado pelas “Administradoras de Fondos para el Retiro”, estabelecidas pela “Ley del Seguro Social” através de suas SIEFORES (Sociedades de Inversión Especializadas em Fondos para el Retiro).



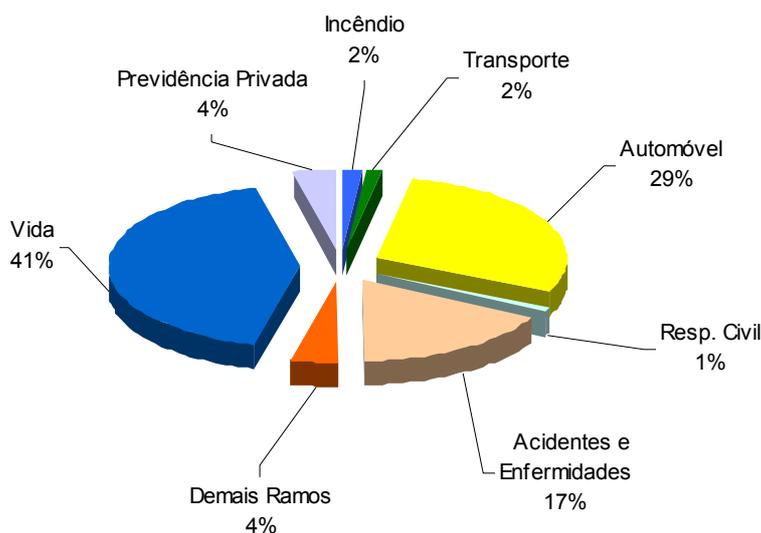
Fonte de dados: CNSF - Anuarios Estadísticos de Seguros y Fianzas

Em 2000, o crescimento real da operação do grupo Vida se derivou do comportamento apresentado nos seguros de vida coletivo, os quais tiveram um crescimento real de 108% e em particular por efeito contábil dos seguros dotais de curto prazo comercializados como benefícios adicionais dos seguros grupais e coletivos de vida.<sup>49</sup>

<sup>49</sup> A forma de contabilização dos seguros dotais de curto prazo e seguros flexíveis superestimou o crescimento real dos prêmios do grupo Vida. E por essa razão, a partir do primeiro trimestre de 2001, entraram em vigor novos critérios para sua contabilização, a fim de eliminar tal distorção.

Abaixo se pode visualizar a composição da carteira do mercado segurador mexicano em 2005. Nota-se que a produção de Seguros de Vida representa a maior fatia. Por possuírem componente de poupança, muitos produtos do ramo Vida se assemelham à produtos do ramo Previdência.

Composição da Carteira México 2005



Fonte: CNSF - Anuarios Estadísticos de Seguros y Fianzas

## Sinistros por Ramo

Valores em Mil Pesos Mexicanos de 31 de Dezembro de cada ano.

Sinistros por Ramo - Sinistro Retido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	581.487	326.662	529.931	585.685	857.137	800.140	949.928	389.040
Transporte	797.605	718.715	666.737	720.143	762.808	733.738	842.563	825.717
Automóvel	9.103.085	12.157.468	14.777.152	16.491.021	19.138.978	20.867.933	21.662.921	23.857.431
Resp. Civil	118.330	179.648	172.814	216.373	286.628	332.602	442.150	345.230
Acidentes e Enfermidades	3.326.241	4.997.089	6.537.659	7.634.765	8.530.686	10.186.798	11.694.886	14.002.581
Demais Ramos	1.411.498	1.595.013	1.557.690	1.908.605	2.149.112	2.452.035	2.067.394	3.056.833
Vida	11.535.943	17.513.101	41.577.785	18.339.646	30.156.771	19.441.571	23.186.434	25.300.437
Previdência Privada	401.093	987.578	1.759.468	2.616.021	3.320.738	3.548.903	4.035.117	4.268.084

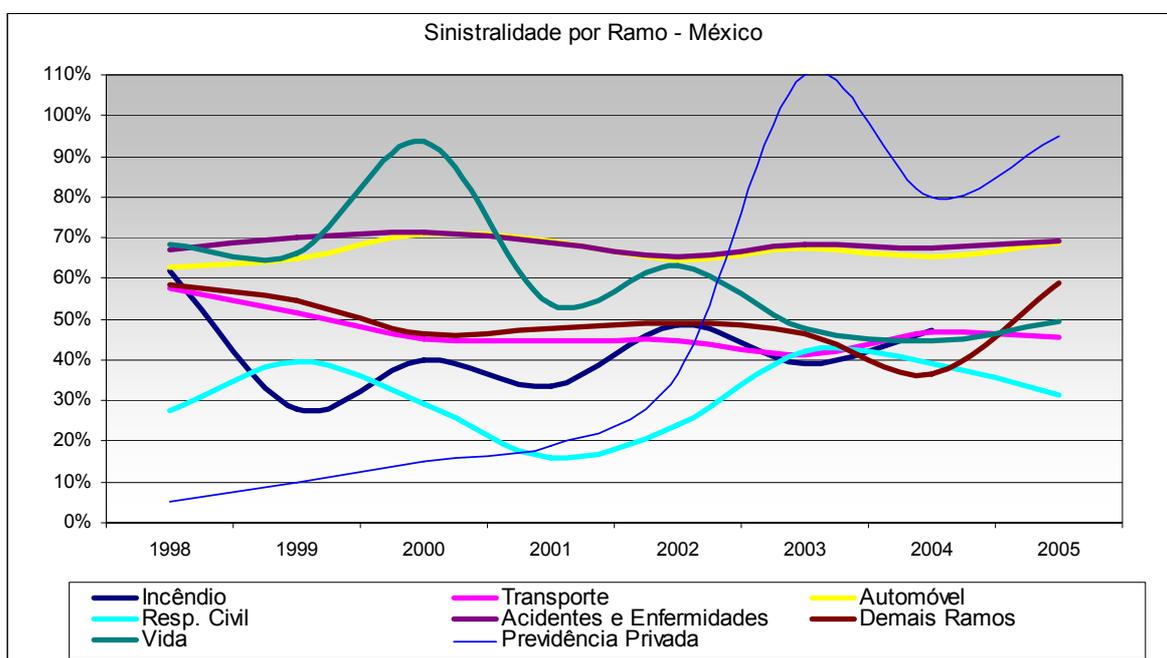
Fonte: CNSF - Anuarios Estadísticos de Seguros y Fianzas

Destaca-se que os furacões Wilma, Emily e Stan que afetaram o México em 2005, causaram um prejuízo de 24 milhões de pesos para o setor de seguros.

## Sinistralidade por Ramo

Sinistralidade por Ramo - Sinistro Retido / Prêmio Retido								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	61,9%	27,9%	39,9%	33,6%	48,8%	39,1%	47,4%	19,7%
Transporte	57,7%	51,5%	45,0%	44,5%	44,8%	41,0%	46,7%	45,4%
Automóvel	62,6%	65,1%	70,9%	69,1%	64,5%	67,5%	65,3%	68,9%
Resp. Civil	27,3%	39,5%	29,0%	15,7%	24,0%	42,2%	38,9%	31,2%
Acidentes e Enfermidades	66,9%	70,1%	71,4%	68,9%	65,1%	68,3%	67,5%	69,3%
Demais Ramos	58,3%	54,8%	46,2%	47,6%	49,1%	46,2%	36,3%	58,9%
Vida	68,3%	66,0%	93,9%	53,6%	63,3%	47,8%	44,8%	49,6%
Previdência Privada	5,1%	10,0%	15,1%	18,8%	36,6%	110,1%	79,8%	94,8%

Na tabela acima, temos a Sinistralidade por ramo, com dados plotados no gráfico abaixo.



Fonte: CNSF - Anuarios Estadísticos de Seguros y Fianzas

## Índices por Ramo

### Incêndio

Incêndio								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	939.943	1.171.257	1.327.919	1.742.663	1.757.911	2.048.281	2.004.415	1.979.619
Variación real da Produção	-	8,0%	3,9%	24,9%	-4,2%	12,0%	-6,8%	-4,5%
Custo de Comercialização	319.549	383.371	480.598	472.511	501.079	634.151	826.959	810.946
Custo de Administração	417.786	464.363	487.107	535.977	737.337	668.985	666.820	542.287
Índice Combinado <sup>1</sup>	140,3%	100,3%	112,8%	91,5%	119,2%	102,7%	121,9%	88,0%
Sinistralidade <sup>2</sup>	61,9%	27,9%	39,9%	33,6%	48,8%	39,1%	47,4%	19,7%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	34,0%	32,7%	36,2%	27,1%	28,5%	31,0%	41,3%	41,0%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	44,4%	39,6%	36,7%	30,8%	41,9%	32,7%	33,3%	27,4%

Fonte: CNSF

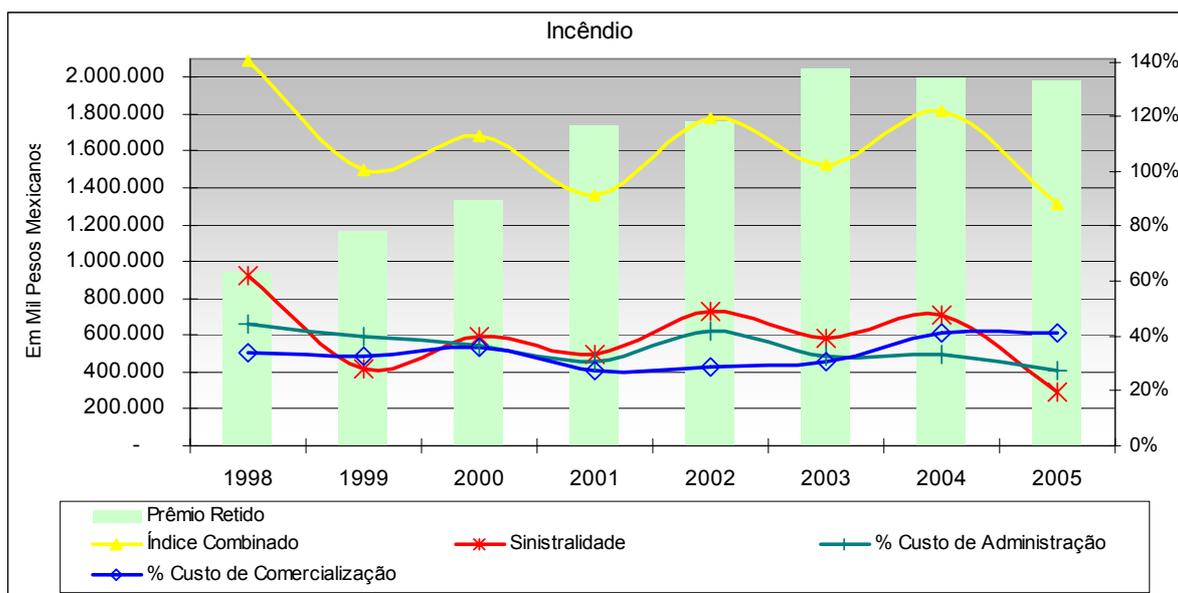
Valores em Mil Pesos Mexicanos

<sup>1</sup> (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

<sup>2</sup> Sinistro Retido / Prêmio Retido

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Retido



O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Incêndio no México foi de 4,7% ao ano em média no período analisado.

O Índice Combinado<sup>50</sup> do ramo Incêndio teve uma queda acentuada em 2005, chegando a 88,0% , esta queda deveu-se basicamente pela queda da Sinistralidade, que ficou em apenas 19,7%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 34,0% do Prêmio Retido, um percentual bastante alto.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 35,8%, um percentual bastante alto, mas em 2005 teve uma boa redução, ficando em 27,4% do Prêmio Retido.

## Transporte

Transporte								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	1.381.662	1.394.468	1.482.006	1.618.862	1.702.643	1.788.008	1.803.683	1.820.478
Variación real da Produção	-	-15,7%	-3,2%	2,9%	0,1%	0,5%	-3,8%	-2,4%
Custo de Comercialização	164.824	204.772	212.637	216.588	214.279	245.489	340.151	261.716
Custo de Administração	415.198	478.580	457.962	450.600	581.923	541.280	479.405	446.410
Índice Combinado <sup>1</sup>	99,7%	100,5%	90,2%	85,7%	91,6%	85,0%	92,2%	84,3%
Sinistralidade <sup>2</sup>	57,7%	51,5%	45,0%	44,5%	44,8%	41,0%	46,7%	45,4%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	11,9%	14,7%	14,3%	13,4%	12,6%	13,7%	18,9%	14,4%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	30,1%	34,3%	30,9%	27,8%	34,2%	30,3%	26,6%	24,5%

Fonte: CNSF

Valores em Mil Pesos Mexicanos

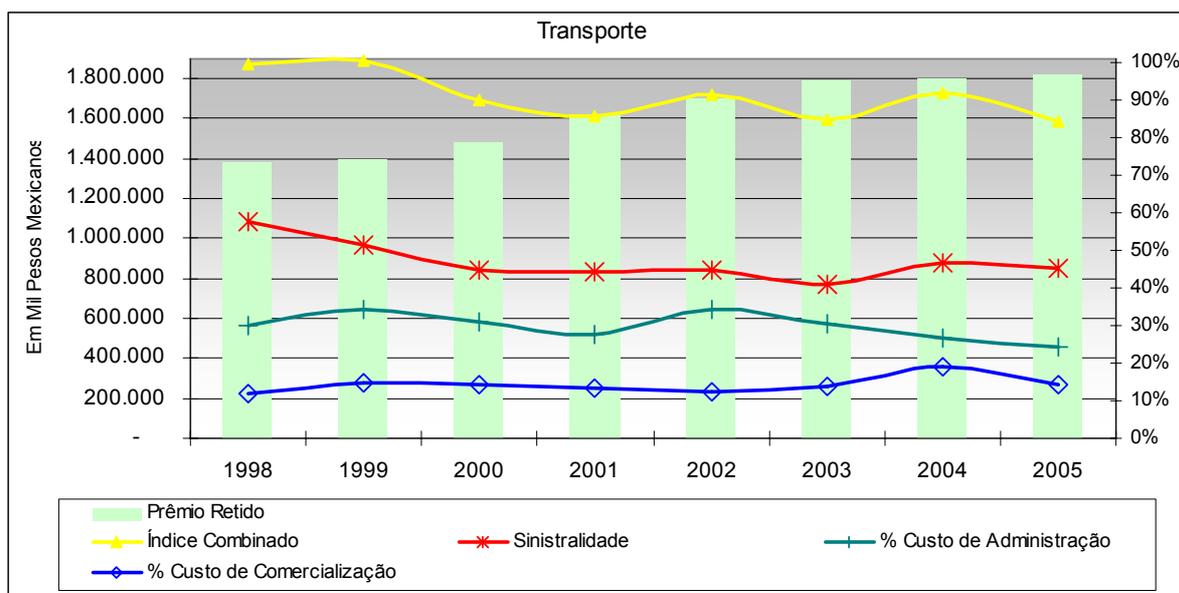
<sup>1</sup> (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

<sup>2</sup> Sinistro Retido / Prêmio Retido

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Retido

<sup>50</sup> Índice Combinado = (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido. Este índice demonstra se a estrutura de custos adotada pela empresa é compatível com a obtenção de lucro operacional, ou se ela depende de outras receitas. O índice é tão mais favorável quando mais inferior à unidade.



A variação real em Prêmios Retidos do ramo Transporte no México foi de -3,1% ao ano em média no período analisado.

O Índice Combinado está abaixo dos 100% desde 2000, o que demonstra que a taxação está de acordo com os custos.

A Sinistralidade média no período analisado está em 47,1%.

O Custo de Comercialização médio no período ficou em 14,2% do Prêmio Retido.

O Custo de Administração médio no período ficou em 29,8% do Prêmio Retido.

## Automóvel

Automóvel								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	14.543.188	18.681.901	20.841.896	23.867.805	29.690.761	30.932.188	33.159.452	34.617.175
Variación real da Produção	-	11,9%	2,1%	8,2%	19,4%	-0,4%	2,5%	1,1%
Custo de Comercialização	2.589.448	3.222.886	4.033.338	4.642.554	5.425.375	5.699.608	6.644.288	6.987.585
Custo de Administração	1.891.655	2.525.335	2.413.108	2.176.438	5.282.289	3.062.758	3.165.763	2.535.406
Índice Combinado <sup>1</sup>	93,4%	95,8%	101,8%	97,7%	100,5%	95,8%	94,9%	96,4%
Sinistralidade <sup>2</sup>	62,6%	65,1%	70,9%	69,1%	64,5%	67,5%	65,3%	68,9%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	17,8%	17,3%	19,4%	19,5%	18,3%	18,4%	20,0%	20,2%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	13,0%	13,5%	11,6%	9,1%	17,8%	9,9%	9,5%	7,3%

Fonte: CNSF

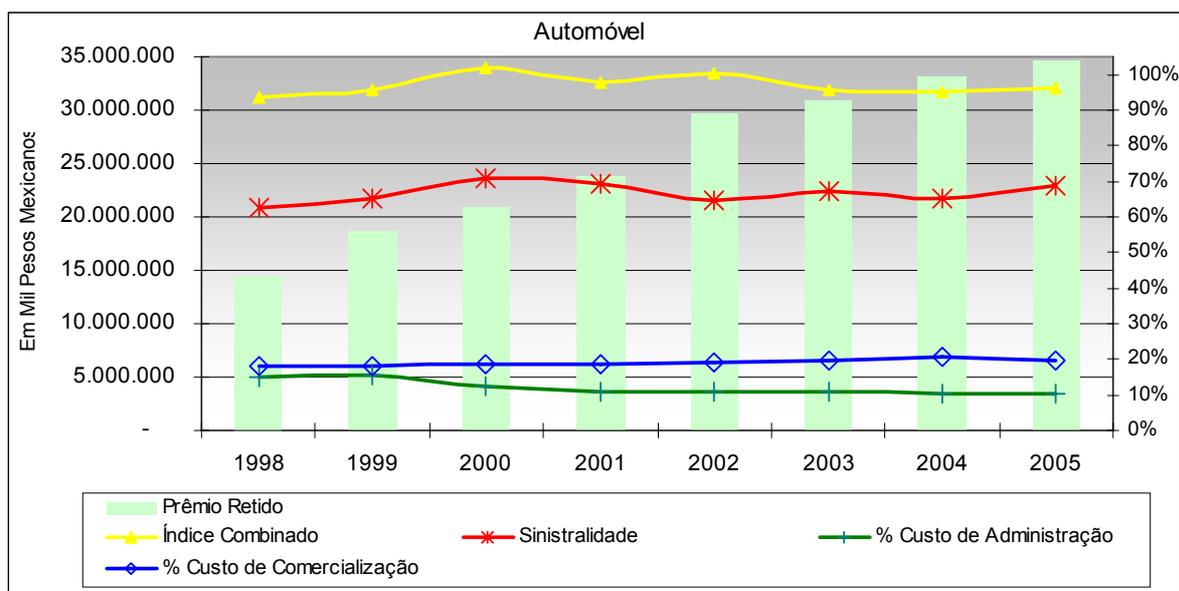
Valores em Mil Pesos Mexicanos

<sup>1</sup> (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

<sup>2</sup> Sinistro Retido / Prêmio Retido

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Retido



O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Automóvel no México foi de 6,4% ao ano em média, no entanto a taxa de crescimento vem diminuindo nos últimos anos devido à redução da produção de veículos automotores.

A Sinistralidade média no período ficou em 66,7% do Prêmio Retido.

O Custo de Comercialização médio no período ficou em 18,8% do Prêmio Retido.

O Custo de Administração médio no período ficou em 11,5% do Prêmio Retido.

## Responsabilidade Civil<sup>51</sup>

Responsabilidade Civil								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	432.773	454.884	595.278	1.376.863	1.193.614	787.461	1.136.769	1.105.394
Variación real da Produção	-	-11,5%	21,4%	124,9%	-18,3%	-38,6%	39,7%	-6,1%
Custo de Comercialização	66.026	110.089	115.217	99.436	104.743	93.872	169.048	112.039
Custo de Administração	205.493	207.396	206.351	238.377	393.685	396.498	465.145	442.893
Índice Combinado <sup>1</sup>	90,1%	109,3%	83,1%	40,2%	65,8%	104,5%	94,7%	81,4%
Sinistralidade <sup>2</sup>	27,3%	39,5%	29,0%	15,7%	24,0%	42,2%	38,9%	31,2%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	15,3%	24,2%	19,4%	7,2%	8,8%	11,9%	14,9%	10,1%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	47,5%	45,6%	34,7%	17,3%	33,0%	50,4%	40,9%	40,1%

Fonte: CNSF

Valores em Mil Pesos Mexicanos

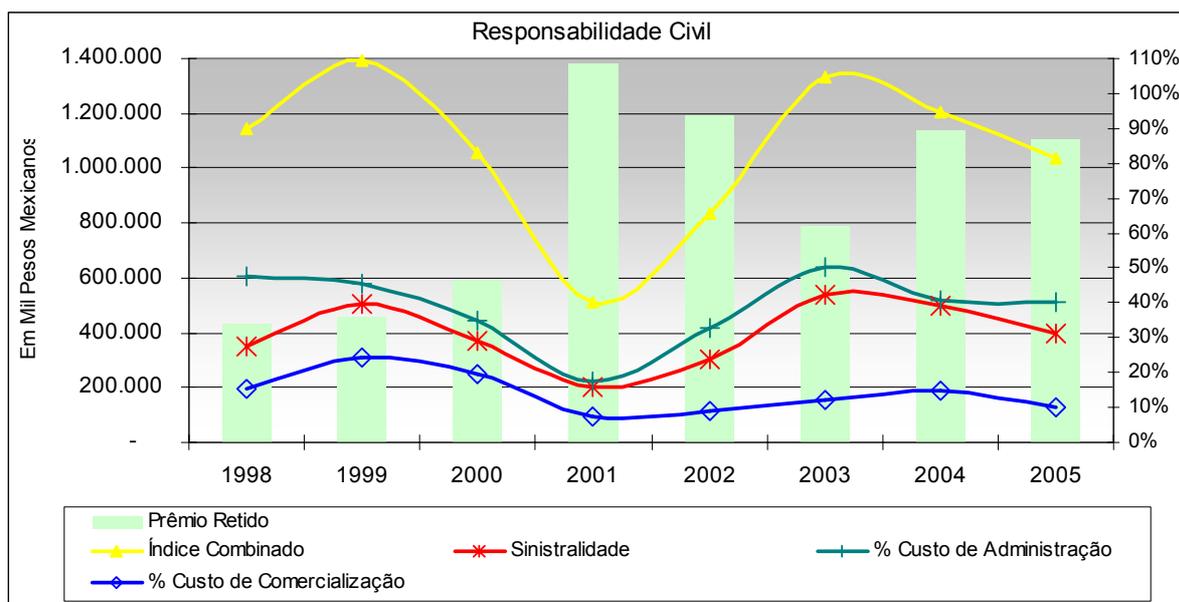
<sup>1</sup> (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

<sup>2</sup> Sinistro Retido / Prêmio Retido

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Retido

<sup>51</sup> Inclui Riesgos Profesionales



O crescimento real médio em Prêmios Retidos do ramo Responsabilidade Civil no México foi de 15,9% ao ano. O volume de Prêmios Retidos tem oscilado bastante, principalmente devido à variação na quantidade de retenção de prêmio, pois este ramo utiliza muito o resseguro.

A Sinistralidade média no período ficou em 31%.

O Custo de Comercialização médio no período ficou em 14,0% do Prêmio Retido.

O Custo de Administração médio no período ficou em 38,7% do Prêmio Retido.

## Acidentes e Enfermidades

Acidentes e Enfermidades *								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Prêmio Retido	4.970.733	7.128.817	9.152.071	11.079.087	13.102.545	14.925.242	17.327.748	20.215.006
Variación real da Produção	-	26,8%	18,9%	14,7%	13,2%	9,4%	11,4%	13,4%
Custo de Comercialização	889.932	1.273.832	1.719.662	2.067.691	2.532.552	2.965.017	3.571.124	4.015.903
Custo de Administração	755.348	1.092.411	1.139.042	1.223.219	1.450.474	1.636.101	1.807.013	2.129.262
Índice Combinado <sup>1</sup>	100,0%	103,3%	102,7%	98,6%	95,5%	99,1%	98,5%	99,7%
Sinistralidade <sup>2</sup>	66,9%	70,1%	71,4%	68,9%	65,1%	68,3%	67,5%	69,3%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	17,9%	17,9%	18,8%	18,7%	19,3%	19,9%	20,6%	19,9%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	15,2%	15,3%	12,4%	11,0%	11,1%	11,0%	10,4%	10,5%

Fonte: CNSF

Valores em Mil Pesos Mexicanos

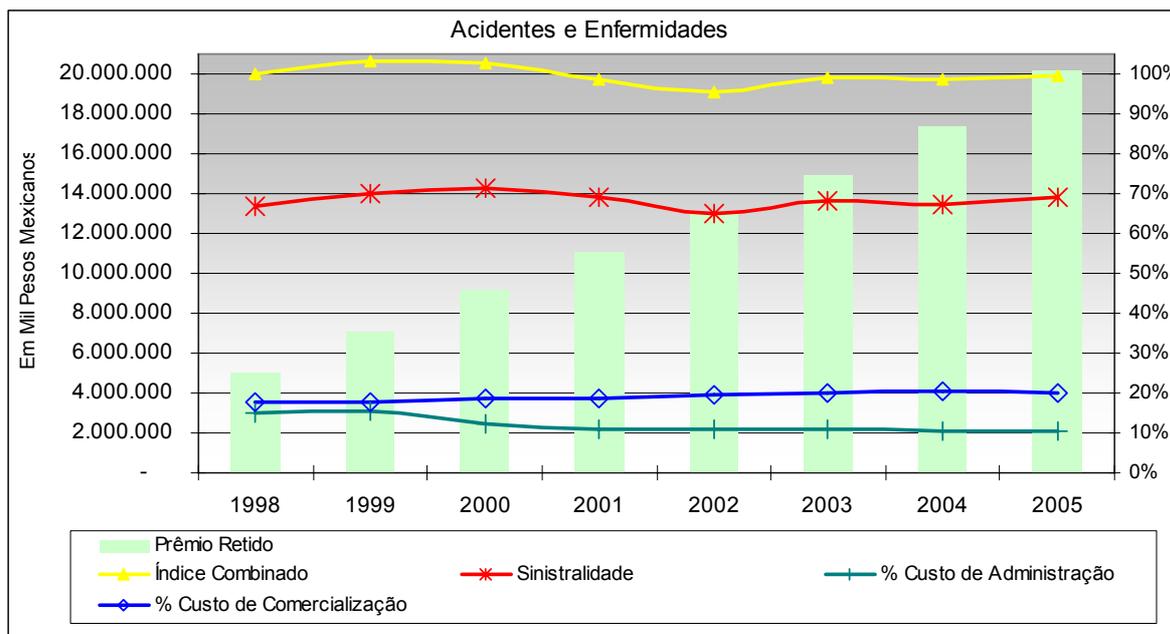
\* Inclui tanto o ramo de Saúde das operações de Acidentes e Enfermidades que as companhias tradicionais de seguros mantêm, como o setor segurador de Saúde.

<sup>1</sup> (Sinistro Retido + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Retido

<sup>2</sup> Sinistro Retido / Prêmio Retido

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Retido

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Retido



O crescimento real em Prêmios Retidos do ramo Acidentes e Enfermidades no México foi de 15,4% ao ano em média. O ramo Saúde, originado da divisão das operações do “Seguro de Acidentes y Enfermedades” nos ramos: Acidentes Personais, Gastos Médicos e Saúde. Este ramo é operado por “Instituciones de Seguros Especializadas en Salud” (ISES).<sup>52</sup>

O Índice Combinado médio do período está em 99,7%, ainda abaixo dos 100%.

A Sinistralidade média no período está em 68,4%.

O Custo de Comercialização médio no período ficou em 19,1% do Prêmio Retido.

O Custo de Administração médio no período ficou em 12,1% do Prêmio Retido.

<sup>52</sup> Tratando-se de instituições de seguros, seu funcionamento e operação se regira fundamentalmente pelo previsto na “Ley General de Instituciones y Sociedades Mutualistas de Seguros” assim como pela “Ley General de Salud” e as “Normas Oficiales Mexicanas de Salud”.

## F. VENEZUELA

### Conjuntura Econômica<sup>53</sup>

A economia venezuelana, em 1998, foi atingida em cheio pelo impacto da queda dos preços do petróleo, principal fonte de receitas no país, fenômeno cujos efeitos vieram a se agravar pelas repercussões diretas da crise financeira internacional. Tais desequilíbrios desencadearam pressões contra o Bolívar, as quais o Banco Central da Venezuela fez frente com êxito mediante a utilização de suas abundantes reservas internacionais e a elevação das taxas internas de juros. O encarecimento do custo do dinheiro, o corte dos gastos públicos efetuado para conter o déficit fiscal, o retrocesso das exportações e a incerteza promovida pelas campanhas eleitorais para presidência corroeram a reação econômica que havia se iniciado no ano anterior, gerando uma recessão.

A recessão se acentuou no primeiro semestre de 1999. Embora tenha reduzido a intensidade posteriormente, o PIB caiu 6% no ano, agravando o desemprego. A alta dos preços do petróleo contribuiu, junto com a redução das exportações, para a geração de um volumoso superávit em conta corrente da balança de pagamentos, a manutenção de um elevado nível de reservas internacionais e a apreciação real do bolívar.

Os elevados níveis alcançados pelo preço do petróleo permitiram à economia venezuelana sair da profunda recessão em 2000. O PIB cresceu cerca de 3,6%. A inflação reduziu pelo quarto ano consecutivo e situou em torno de 14%

Devido à redução da produção de petróleo, conforme política da OPEP<sup>54</sup> para frear o barateamento do combustível observado no final de 2000, o preço do petróleo bruto venezuelano desvalorizou-se em torno de 20% em relação ao elevado nível do ano anterior. Esta perda afetou as contas externas, que geraram um substancial déficit fiscal, assim como uma desconfiança na manutenção do valor do bolívar, pedra angular da política antinflacionista. Assim se produziu, em um clima de tensões políticas, uma volumosa saída de capitais de curto prazo, que à autoridade monetária e cambiária se orientou a resistir, trabalhando para que a taxa de inflação se ficasse abaixo de 13% ao ano. Para tanto, o estímulo da economia recaiu na política fiscal.

Em 2002 a inflação cresceu e o PIB se contraiu na primeira metade do ano, observando-se uma recuperação no terceiro trimestre. No setor externo, o saldo da conta corrente duplicou o de 2001, graças à recuperação do valor das exportações no segundo semestre e uma notória diminuição das importações dada à contração da atividade econômica.

---

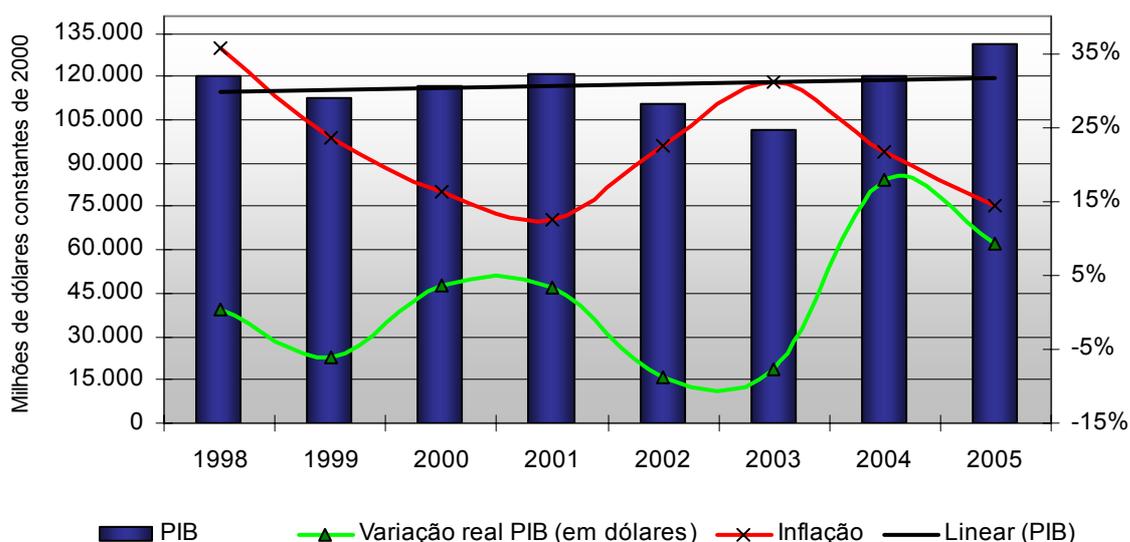
<sup>53</sup> Trechos traduzidos extraídos do *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, preparado anualmente pela División de Desarrollo Económico con la colaboración de la División de Estadística y Proyecciones Económicas, da CEPAL – publicação das Nações Unidas.

<sup>54</sup> OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo

Durante 2003 o país seguiu atravessando uma complicada situação econômica e política. O nível de desemprego aumentou (ficando em torno de 18%) e houve uma considerável queda dos salários reais.

A agitada situação política se manteve em 2004. O resultado do referendo revocatório realizado em 15 de agosto confirmou a permanência do presidente nas funções até o término de seu mandato, até início de 2007. Por sua vez, o significativo crescimento econômico do país no ano (18%) permitiu que a atividade se recuperasse até alcançar os níveis anteriores à crise generalizada do final de 2002. A recuperação englobou todos os setores e sua magnitude superou a estimada inicialmente. Todavia, o PIB foi inferior aos valores do ano de 2001.

Depois do crescimento da atividade econômica de 17,9% que se produziu em 2004, em 2005 o PIB aumentou 9%, impulsionado pelo dinamismo do setor petrolífero. Embora todos os setores tenham registrado alta, os maiores aumentos se deram no setor financeiro, no comércio e na construção civil. Quanto à demanda, os componentes que mais se expandiram foram a formação bruta do capital fixo e o consumo privado.



Fonte: elaboração própria a partir de dados publicados pela CEPAL.

## Mercado Segurador Venezuelano

Enquanto a população cresceu 14% e o PIB teve um crescimento real de 9,2% no período de 1998 a 2005, a produção de seguros teve um crescimento real de 94,7%.

A produção de seguros da Venezuela vem crescendo acentuadamente, em especial de 2003 em diante. Os ramos de maior representatividade são Saúde e Automóvel.

VENEZUELA

Valores expressos em Mil Bolívars correntes de dezembro de cada ano.

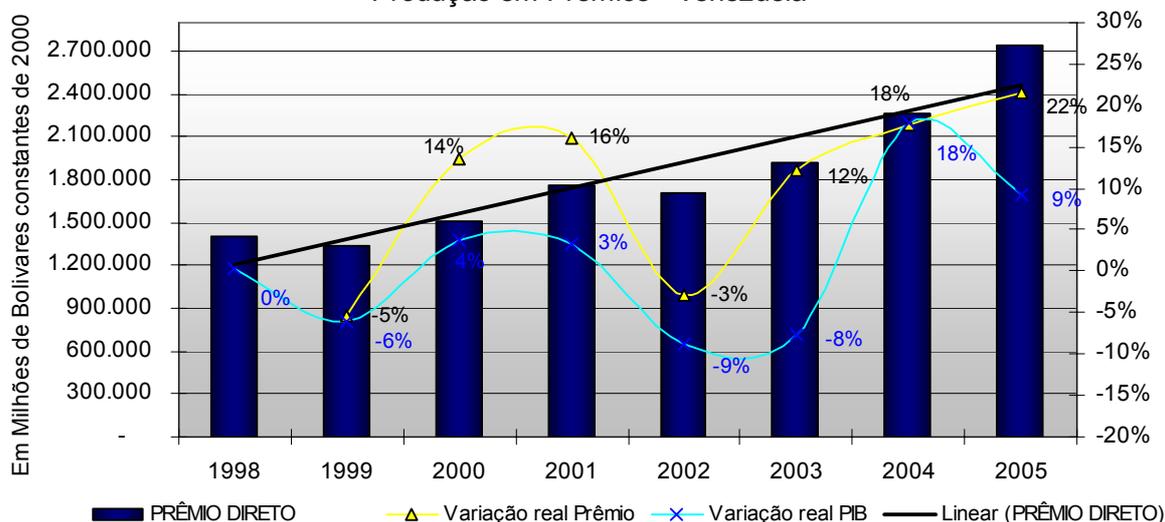
VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	46.528.289	56.126.750	70.327.865	108.022.910	125.010.665	178.774.241	253.992.486	372.005.048
SINISTRO PAGO	12.311.002	18.344.646	28.531.415	28.274.551	34.780.195	125.943.135	73.427.599	95.359.395

NÃO VIDA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	934.955.759	1.090.654.785	1.444.003.737	1.871.215.651	2.231.836.607	3.287.899.204	4.716.453.942	6.631.061.781
SINISTRO PAGO	539.566.190	713.675.269	917.475.362	1.034.089.781	1.242.872.526	1.641.928.344	2.196.845.768	3.230.054.382
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	129.480.330	151.608.790	193.314.544	254.972.017	271.965.703	393.880.390	590.493.157	776.290.328
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	167.784.196	203.709.991	230.155.051	279.614.949	346.757.867	415.081.993	556.891.412	869.797.949

MERCADO TOTAL	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PRÊMIO DIRETO	982.177.941	1.146.781.535	1.514.331.602	1.979.238.561	2.356.847.272	3.466.673.445	4.970.446.428	7.003.066.829
SINISTRO PAGO	551.877.192	732.019.915	946.006.777	1.062.364.332	1.277.652.721	1.767.871.479	2.270.273.367	3.325.413.777
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	38.455.734	159.873.082	205.443.621	274.867.957	300.370.948	422.841.604	630.263.165	830.137.970
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	62.300.725	216.224.413	244.202.583	300.873.296	373.123.354	448.355.220	604.006.770	942.236.710
RESULTADO FINANCEIRO	33.315.173	-17.412.982	47.688.222	39.901.647	337.293.973	294.788.090	537.514.695	616.224.400
RESULTADO BRUTO	33.136.901	291.712	47.480.083	53.867.964	337.293.971	294.788.094	347.041.179	616.224.400
CAPITAL PRÓPRIO	-	359.071.058	404.953.197	496.672.679	582.641.659	870.306.378	1.265.607.185	1.762.267.811
PROVISÕES TÉCNICAS	-	484.884.848	570.094.842	787.436.155	989.000.274	1.275.631.793	1.918.579.674	2.688.727.520

Fonte: SUDESEG

Produção em Prêmios - Venezuela



Fonte de dados:

Prêmio Direto<sup>55</sup>: SUDESEG; PIB: CEPAL

Em 2005 a variação real do PIB<sup>56</sup> venezuelano foi de 9,3% enquanto a variação real do volume em prêmios<sup>57</sup> foi de 21,5%.

Em valores correntes a produção de seguros da Venezuela segue uma forte tendência de crescimento, chegando em 2005 com 7 trilhões de Bolívars.

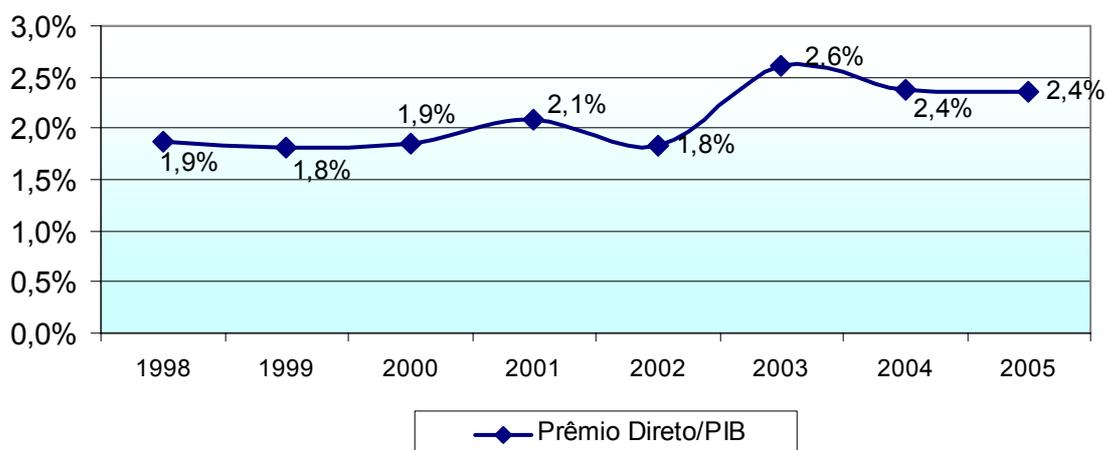
A produção de seguros em relação ao PIB da Venezuela, passou de 1,9% em 1998 para 2,4% em 2005.

<sup>55</sup> Prêmio Direto: corresponde aos ingressos arrecadados pela venda de seguros, menos anulações, incluindo participação em cosseguro.

<sup>56</sup> variação real do PIB calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

<sup>57</sup> variação real do prêmio direto calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local

Prêmios/PIB - Venezuela



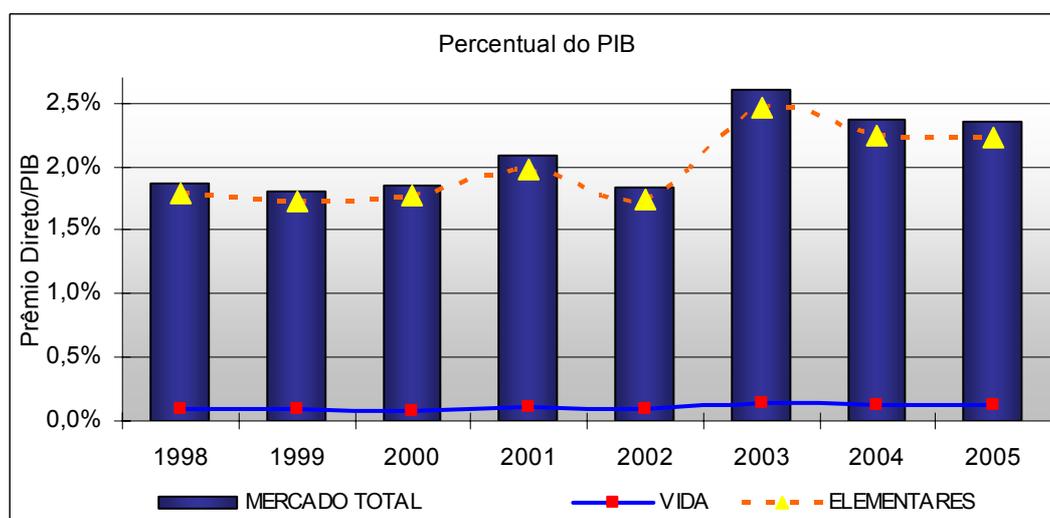
Fontes de dados:  
Prêmio Retido: SUDESEG; PIB: CEPAL

## Percentual do PIB

O quadro abaixo, mostra o percentual de produção de seguros em Prêmios Diretos em relação ao PIB para o grupo Vida e o grupo dos Ramos Elementares (Não Vida). Em 2005, por exemplo, do total de 2,4% da produção de seguros em relação ao PIB, apenas 0,1% é do grupo Vida os demais 2,2% são referente aos Ramos Elementares.

% Prêmio Direto/PIB								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
NÃO VIDA	1,8%	1,7%	1,8%	2,0%	1,7%	2,5%	2,2%	2,2%
TOTAL	1,9%	1,8%	1,9%	2,1%	1,8%	2,6%	2,4%	2,4%

Fontes de dados: SUDESEG; PIB: CEPAL



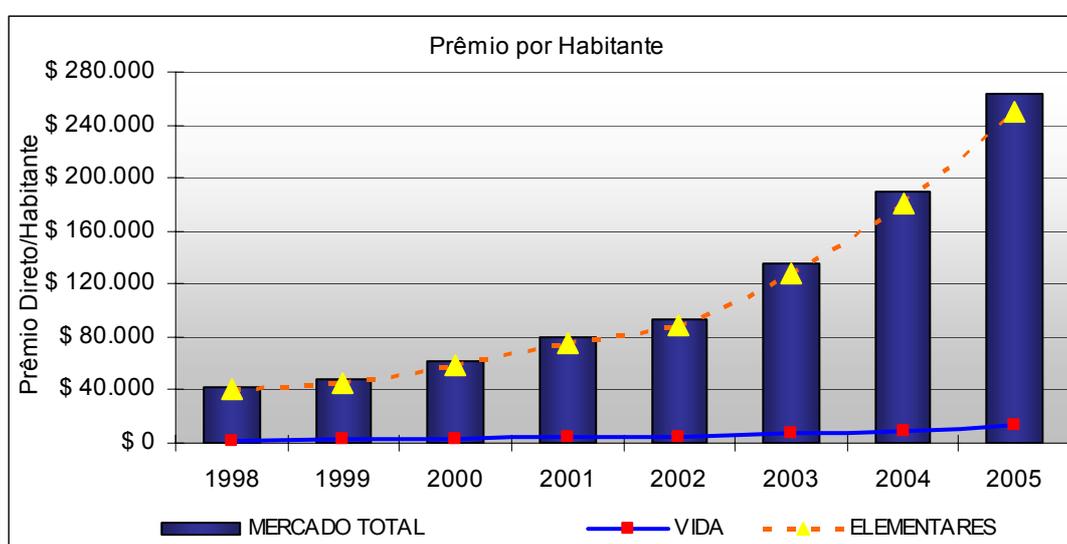
## Prêmio por Habitante

O valor médio em Prêmios Diretos despendido por habitante ao ano passou de 41,9 Mil Bolívars por habitante em 1998, para 263,5 mil Bolívars em 2005 em valores correntes. Sendo que destes, 13,9 mil são destinados ao grupo Vida<sup>58</sup> e 249,5 mil para os Ramos Elementares em 2005.

Prêmio Direto/Habitante								
Grupo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
VIDA	1.988	2.353	2.893	4.362	4.957	6.964	9.722	13.997
NÃO VIDA	39.945	45.714	59.397	75.562	88.502	128.073	180.534	249.504
TOTAL	41.933	48.067	62.290	79.924	93.459	135.037	190.256	263.501

Valores correntes expressos em Bolívars

Fontes de dados: SUDESEG; População: CEPAL



## Índices Calculados

Mercado Total								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% Custo de Comercialização	3,9%	13,9%	13,6%	13,9%	12,7%	12,2%	12,7%	11,9%
% Custo de Administração	6,3%	18,9%	16,1%	15,2%	15,8%	12,9%	12,2%	13,5%
Índice de Reservas sobre Prêmios	-	42,3%	37,6%	39,8%	42,0%	36,8%	38,6%	38,4%
% Sinistralidade	56,2%	63,8%	62,5%	53,7%	54,2%	51,0%	45,7%	47,5%
Taxa de Retorno (ROE) *:	-	-	12,4%	11,9%	62,5%	40,6%	32,5%	40,7%

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Direto

Índice de Reservas sobre Prêmios: Provisões Técnicas / Prêmio Direto

% Sinistralidade: Sinistro Pago / Prêmio Direto

Taxa de Retorno (ROE) \*: Lucro Bruto / Patrimônio Líquido Médio

\* Utilizado Lucro Bruto (antes dos impostos).

O Custo de Comercialização médio no período foi de 11,8% do Prêmio Direto.

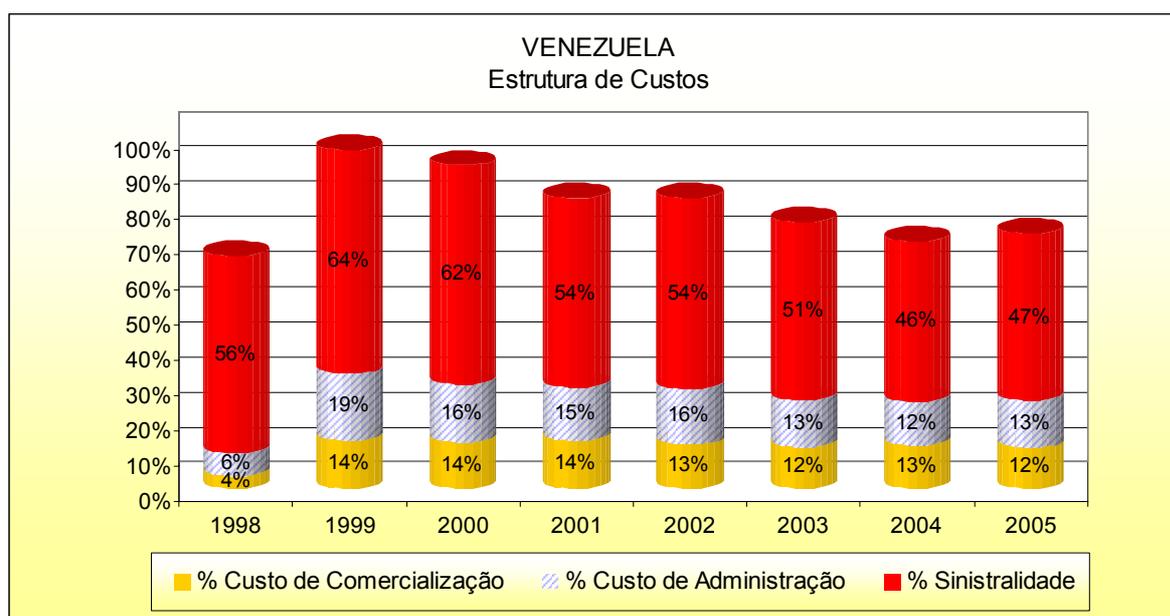
<sup>58</sup> O ramo Saúde está sendo contabilizado no grupo Não Vida neste estudo.

O Custo de Administração médio no período foi de 13,9% do Prêmio Direto.

O Índice de Reservas sobre Prêmios está inferior ao desejado, ficando 38,4% do Prêmio Direto em 2005.

A taxa média de Sinistralidade no período ficou em 52,4%.

A Taxa de Retorno (ROE) média no período de 2000 a 2005 foi de 33,4% ao ano, porém ressalta-se que para o cálculo do ROE, foi considerado o Lucro Bruto (antes dos impostos), por não se ter encontrado a informação do Lucro Líquido. Considerando que a inflação média do mesmo período foi de 19,7%, temos uma rentabilidade real média de 13,7% ao ano.



O gráfico acima pode ilustrar melhor a estrutura de custos do mercado segurador venezuelano no período estudado.

Venezuela - Ramos Elementares								
Índice	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Índice Combinado	89,5%	98,0%	92,9%	83,8%	83,4%	74,5%	70,9%	73,5%
% Custo de Comercialização	13,8%	13,9%	13,4%	13,6%	12,2%	12,0%	12,5%	11,7%
% Custo de Administração	17,9%	18,7%	15,9%	14,9%	15,5%	12,6%	11,8%	13,1%
% Sinistralidade	57,7%	65,4%	63,5%	55,3%	55,7%	49,9%	46,6%	48,7%

Índice Combinado: (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

% Custo de Comercialização: Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

% Custo de Administração: Despesas de Administração / Prêmio Direto

% Sinistralidade: Sinistro Pago / Prêmio Direto

O Índice Combinado para os Ramos Elementares foi bem baixo, 73,5 em 2005, o que significa que as seguradoras utilizaram somente este percentual do Prêmio Direto para cobrir os gastos naquele ano.

O Custo de Comercialização médio no período de 1998 a 2005 foi de 12,9% do Prêmio Direto para RE.

O Custo de Administração médio no período estudado foi de 15,1% do Prêmio Direto para RE.

A taxa média de Sinistralidade no período estudado foi de 55,4% do Prêmio Direto para RE.

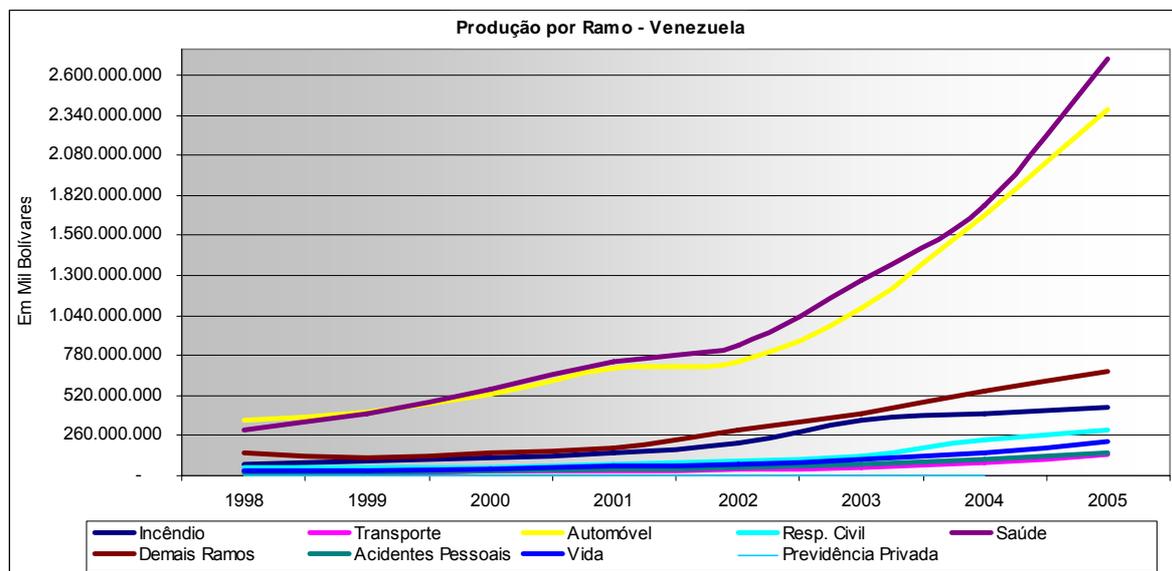
## Análise da Evolução da Produção por Ramo - Venezuela

Valores em Milhões de Bolívares de 31 de Dezembro de cada ano.

Análise da Evolução da Produção por Ramo - Seguro Direto								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	69.402	90.412	117.965	145.798	206.707	355.637	402.582	447.184
Transporte	30.339	26.338	29.222	35.644	43.816	54.376	89.148	136.580
Automóvel	357.868	408.530	529.304	695.495	741.964	1.085.174	1.689.634	2.377.374
Resp. Civil	56.005	51.183	57.349	75.682	98.185	127.347	228.102	291.275
Saúde	296.469	399.879	564.346	743.691	841.290	1.268.490	1.760.242	2.704.529
Demais Ramos	147.631	114.312	145.817	174.906	299.874	396.874	546.746	674.120
Acidentes Pessoais	17.887	22.981	30.849	45.264	52.280	73.996	107.271	153.232
Vida	28.535	32.987	39.326	62.593	72.623	104.649	146.572	218.539
Previdência Privada	107	159	153	166	108	129	150	234

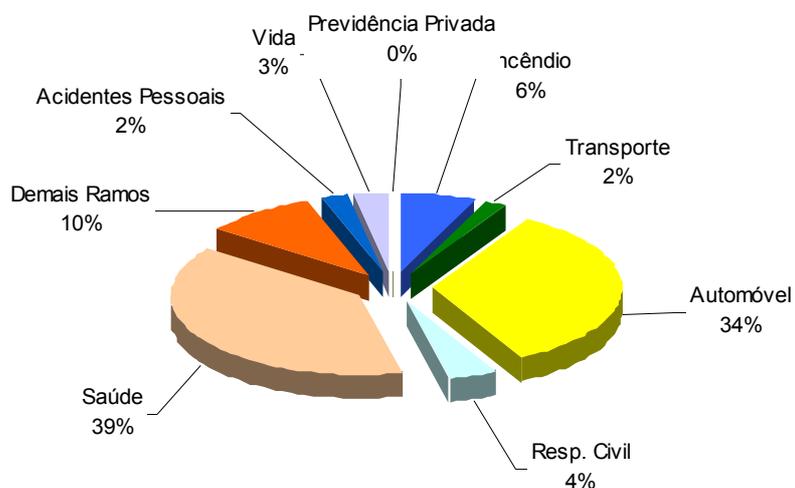
Fonte: SUDESEG - Seguro em Cifras

A tabela acima traz a produção em Prêmios Diretos da Venezuela agrupados por ramo, dados plotados no gráfico abaixo. A produção dos ramos Saúde e Automóvel se destacam dos demais.



Abaixo se pode visualizar a composição da carteira do mercado segurador venezuelano em 2005.

## Composição da Carteira Venezuela 2005



Fonte: SUDESEG

## Sinistros por Ramo

Valores em Mil Bolívares de 31 de Dezembro de cada ano

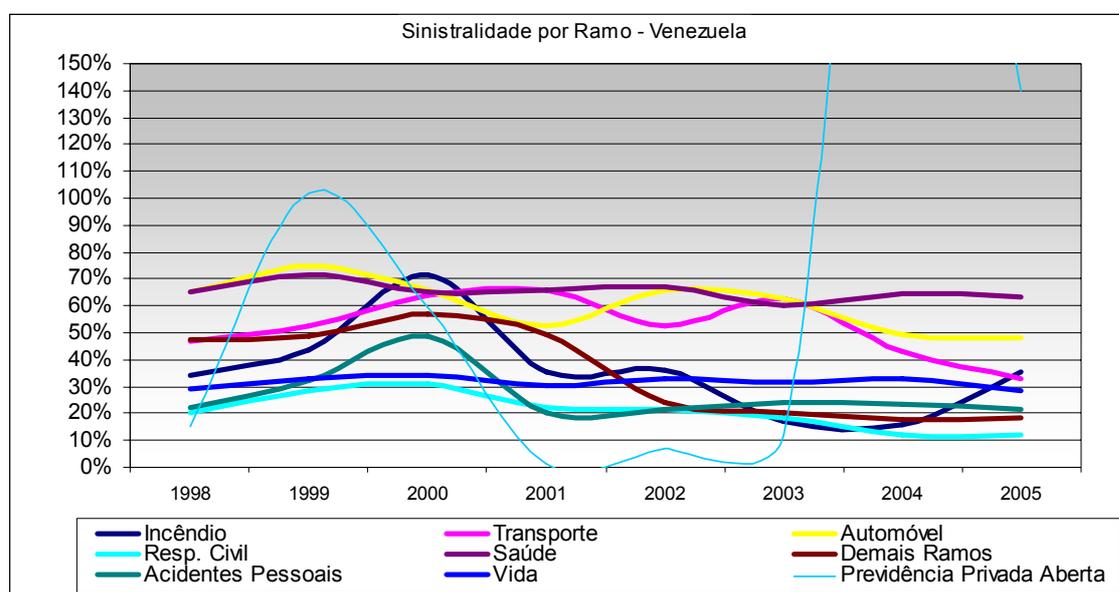
Sinistros por Ramo - Prestaciones y Sinistros Brutos								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	23.665.152	39.524.525	84.195.495	51.474.407	74.033.871	59.757.074	63.640.323	158.315.047
Transporte	14.202.981	13.777.941	18.670.043	23.526.209	23.155.778	34.045.041	38.285.271	45.275.910
Automóvel	232.885.130	303.956.668	347.809.728	366.019.993	489.069.505	677.399.069	828.964.836	1.149.887.311
Resp. Civil	11.176.166	14.693.960	17.662.260	16.979.495	21.158.416	23.557.867	27.238.537	35.573.279
Saúde	193.131.759	286.062.645	366.247.657	489.304.962	562.851.911	766.151.617	1.140.909.668	1.718.033.554
Demais Ramos	69.683.309	55.659.530	82.890.179	86.784.714	72.603.045	81.017.677	97.807.132	122.969.280
Acidentes Pessoais	3.986.259	7.369.117	15.042.502	9.230.498	11.098.626	17.837.908	24.903.613	33.399.612
Vida	8.308.345	10.814.007	13.397.679	19.042.120	23.673.828	33.025.060	47.985.385	61.632.025
Previdência Privada	16.398	161.522	91.235	1.933	7.741	15.764	538.600	327.757

Fonte: SUDESEG

## Sinistralidade por Ramo

Sinistralidade por Ramo - Sinistro Pago / Prêmio Direto								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	34,1%	43,7%	71,4%	35,3%	35,8%	16,8%	15,8%	35,4%
Transporte	46,8%	52,3%	63,9%	66,0%	52,8%	62,6%	42,9%	33,1%
Automóvel	65,1%	74,4%	65,7%	52,6%	65,9%	62,4%	49,1%	48,4%
Resp. Civil	20,0%	28,7%	30,8%	22,4%	21,5%	18,5%	11,9%	12,2%
Saúde	65,1%	71,5%	64,9%	65,8%	66,9%	60,4%	64,8%	63,5%
Demais Ramos	47,2%	48,7%	56,8%	49,6%	24,2%	20,4%	17,9%	18,2%
Acidentes Pessoais	22,3%	32,1%	48,8%	20,4%	21,2%	24,1%	23,2%	21,8%
Vida	29,1%	32,8%	34,1%	30,4%	32,6%	31,6%	32,7%	28,2%
Previdência Privada	15,4%	101,9%	59,7%	1,2%	7,2%	12,2%	359,5%	140,2%

Na tabela acima, temos a Sinistralidade da Venezuela por ramo, com dados plotados no gráfico abaixo. Ressalta-se a Sinistralidade da Previdência<sup>59</sup> em 2004, que chegou a 360%, contrabalançando os três anos anteriores de sinistralidade baixíssima.



## Índices por Ramo

### Incêndio

Incêndio								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Seguro Direto	69.402.058	90.411.980	117.965.445	145.797.826	206.707.381	355.637.147	402.581.516	447.183.964
Varição real da Produção	-	6,7%	14,3%	11,1%	19,3%	41,0%	-8,5%	-3,3%
Custo de Comercialização	16.646.911	18.271.103	21.396.215	26.821.884	29.740.537	34.385.091	43.929.262	51.419.237
Custo de Administração	12.338.192	12.430.812	14.666.147	17.569.155	26.100.057	37.095.912	38.168.574	44.472.336
Índice Combinado <sup>1</sup>	75,9%	77,7%	101,9%	65,8%	62,8%	36,9%	36,2%	56,8%
Sinistralidade <sup>2</sup>	34,1%	43,7%	71,4%	35,3%	35,8%	16,8%	15,8%	35,4%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	24,0%	20,2%	18,1%	18,4%	14,4%	9,7%	10,9%	11,5%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	17,8%	13,7%	12,4%	12,1%	12,6%	10,4%	9,5%	9,9%

Fonte: SUDESEG

Valores em Mil Bolíviares

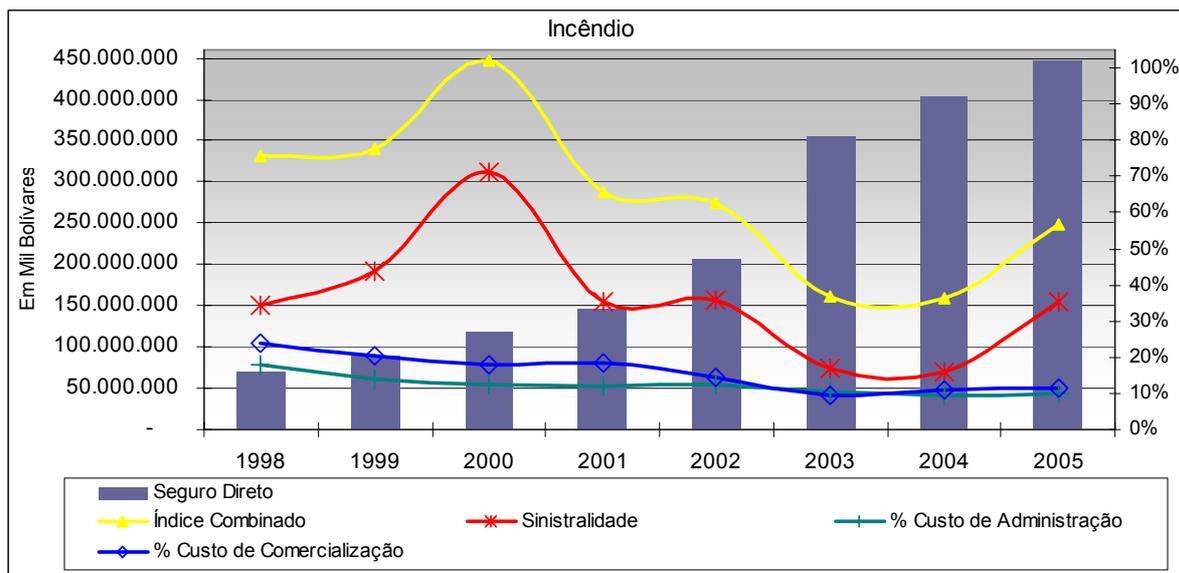
<sup>1</sup> (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

<sup>2</sup> Sinistro Pago / Prêmio Direto

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Direto

<sup>59</sup> No ramo Previdência, os pagamentos de Renda de Aposentadoria e Resgates estão sendo contabilizados neste trabalho como sendo sinistros.



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Incêndio na Venezuela foi de 11,5% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado e a Sinistralidade do ramo Incêndio vinham caindo bruscamente de 2000 a 2003, estabilizando em 2003 e 2004, subindo para 56,8% e 35,4% respectivamente em 2005.

A Sinistralidade média do período estudado ficou em 36,0%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 15,9% do Prêmio Direto.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 12,3% do Prêmio Direto.

## Transporte

Transporte								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Seguro Direto	30.339.421	26.338.023	29.222.293	35.644.314	43.815.978	54.376.232	89.147.995	136.580.099
Variación real da Produção	-	-36,8%	-5,3%	9,4%	0,5%	-7,0%	42,2%	38,8%
Custo de Comercialização	3.385.927	3.321.018	3.525.858	4.675.474	4.997.543	6.162.795	10.365.986	15.957.440
Custo de Administração	5.082.629	4.491.580	4.847.883	5.751.922	6.416.230	7.065.272	10.000.832	14.660.627
Índice Combinado <sup>1</sup>	74,7%	82,0%	92,5%	95,3%	78,9%	86,9%	65,8%	55,6%
Sinistralidade <sup>2</sup>	46,8%	52,3%	63,9%	66,0%	52,8%	62,6%	42,9%	33,1%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	11,2%	12,6%	12,1%	13,1%	11,4%	11,3%	11,6%	11,7%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	16,8%	17,1%	16,6%	16,1%	14,6%	13,0%	11,2%	10,7%

Fonte: SUDESEG

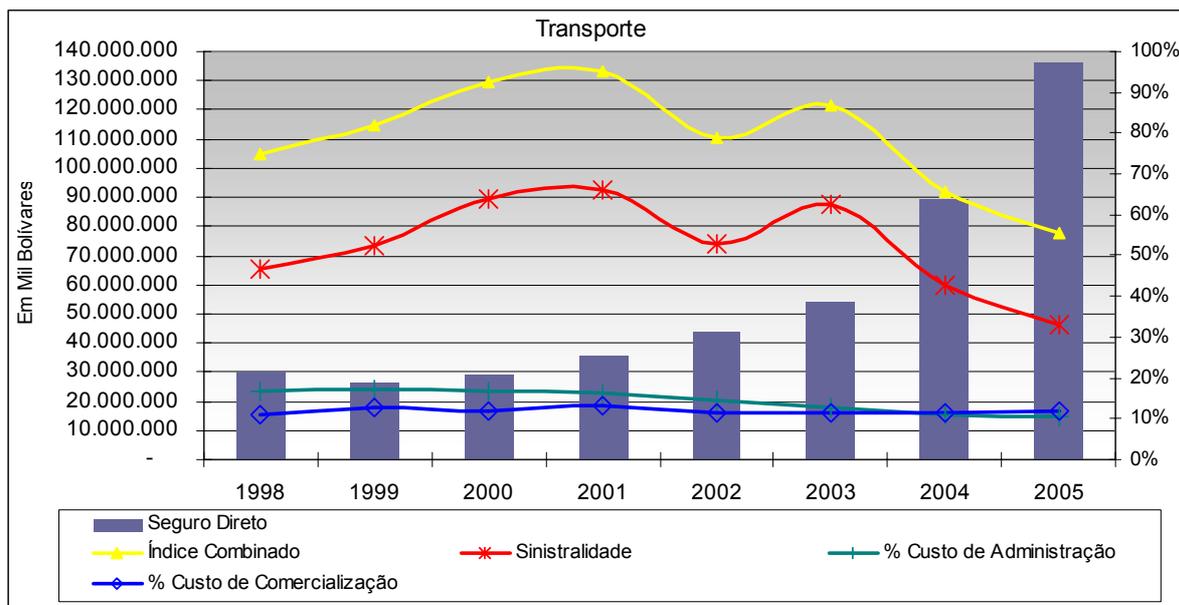
Valores em Mil Bolívares

<sup>1</sup> (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

<sup>2</sup> Sinistro Pago / Prêmio Direto

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Direto



O crescimento médio real em Prêmios Diretos do ramo Transporte na Venezuela foi de 6% ao ano no período estudado.

O Índice Combinado juntamente com a Sinistralidade do ramo Transporte vem caindo a partir de 2003, tendo o Índice Combinado chegado a 55,6% em 2005.

A Sinistralidade média do período estudado ficou em 52,6%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 11,9% do Prêmio Direto.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 14,5% do Prêmio Direto.

## Automóvel

Automóvel								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Seguro Direto	357.868.481	408.530.351	529.303.874	695.494.637	741.963.882	1.085.173.728	1.689.634.075	2.377.374.112
Variación real da Produção	-	-9,4%	13,3%	18,9%	-15,8%	15,2%	34,0%	26,3%
Custo de Comercialização	52.335.115	58.197.209	74.785.194	101.115.646	109.332.136	163.500.169	251.550.581	357.021.158
Custo de Administração	57.816.077	66.632.953	74.183.575	93.329.487	112.856.831	127.657.184	171.496.725	246.149.774
Índice Combinado <sup>1</sup>	95,9%	105,0%	93,9%	80,6%	95,9%	89,3%	74,1%	73,7%
Sinistralidade <sup>2</sup>	65,1%	74,4%	65,7%	52,6%	65,9%	62,4%	49,1%	48,4%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	14,6%	14,2%	14,1%	14,5%	14,7%	15,1%	14,9%	15,0%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	16,2%	16,3%	14,0%	13,4%	15,2%	11,8%	10,1%	10,4%

Fonte: SUDESEG

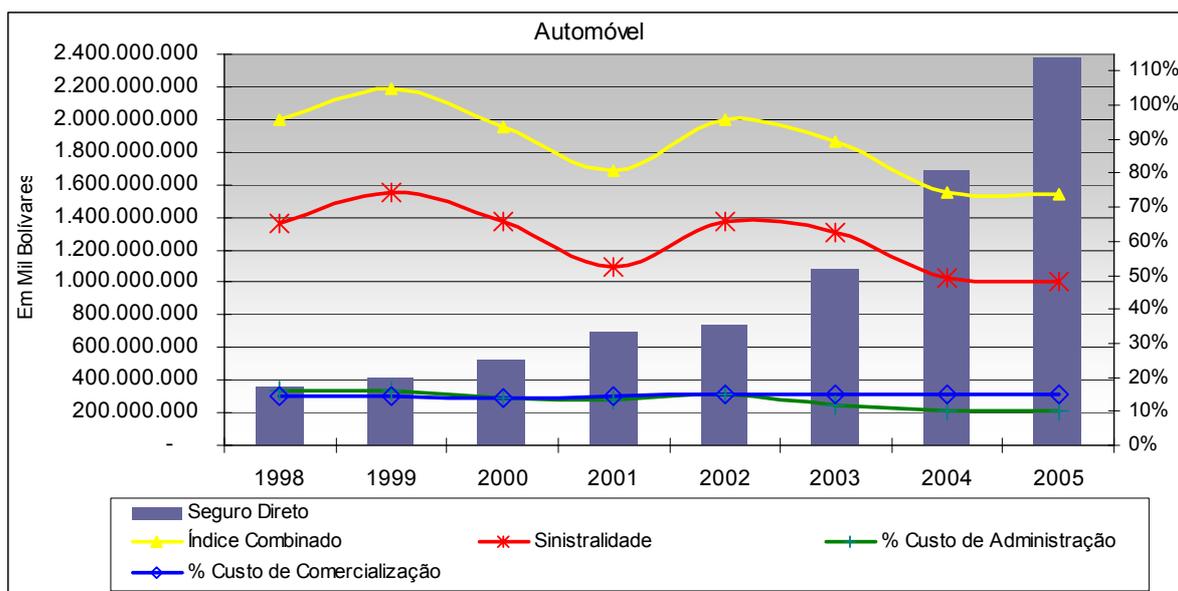
Valores em Mil Bolívares

<sup>1</sup> (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

<sup>2</sup> Sinistro Pago / Prêmio Direto

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Direto



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Automóvel na Venezuela foi de 11,8% ao ano em média no período estudado, sendo que o aumento das vendas de automóveis foi a principal contribuição para o crescimento dos prêmios nos últimos anos.

O Índice Combinado e junto com a Sinistralidade do ramo Automóvel vem caindo a partir de 2003, tendo o Índice Combinado ficado em 73,7% em 2005.

A Sinistralidade média do período estudado ficou em 60,4%.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 14,7% do Prêmio Direto.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 13,4% do Prêmio Direto e também reduziu a partir de 2003.

## Responsabilidade Civil

Responsabilidade Civil								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Seguro Direto	56.005.177	51.183.291	57.349.194	75.682.476	98.185.353	127.347.354	228.102.413	291.274.730
Variación real da Produção	-	-32,2%	-4,2%	19,4%	7,3%	-1,4%	57,4%	13,3%
Custo de Comercialização	9.216.526	9.328.084	11.934.250	15.624.623	15.805.777	20.684.751	38.831.271	58.180.404
Custo de Administração	12.766.362	14.561.256	14.926.546	16.268.422	19.097.010	19.714.910	36.981.636	56.680.810
Índice Combinado <sup>1</sup>	59,2%	75,4%	77,6%	64,6%	57,1%	50,2%	45,2%	51,6%
Sinistralidade <sup>2</sup>	20,0%	28,7%	30,8%	22,4%	21,5%	18,5%	11,9%	12,2%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	16,5%	18,2%	20,8%	20,6%	16,1%	16,2%	17,0%	20,0%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	22,8%	28,4%	26,0%	21,5%	19,4%	15,5%	16,2%	19,5%

Fonte: SUDESEG

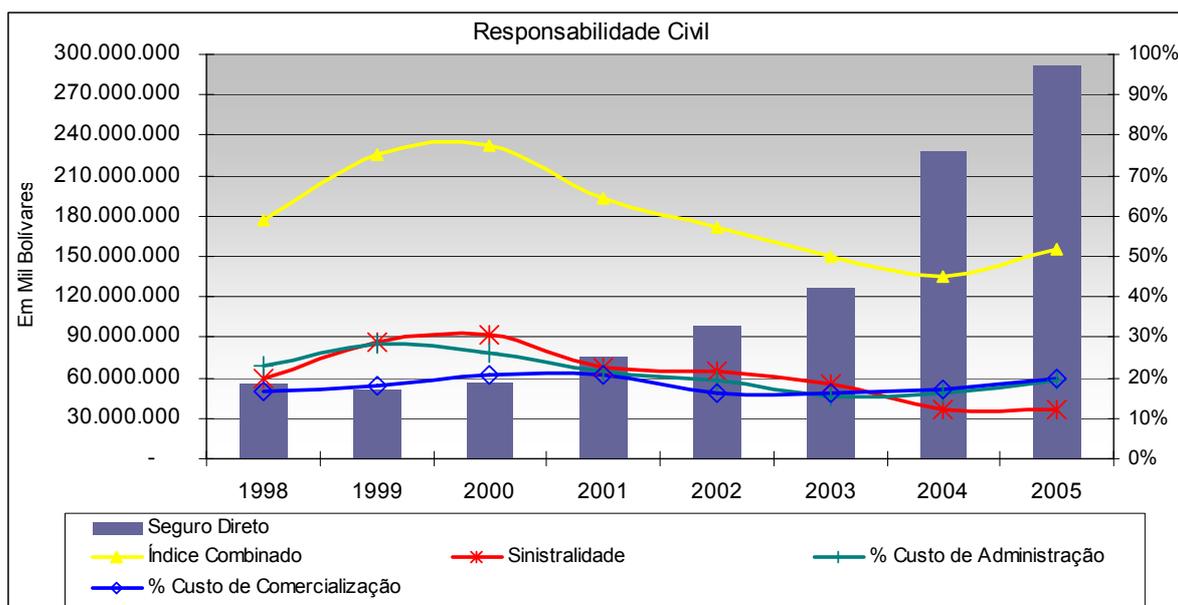
Valores em Mil Bolívares

<sup>1</sup> (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

<sup>2</sup> Sinistro Pago / Prêmio Direto

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Direto



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Responsabilidade Civil na Venezuela foi de 16,9% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado vem caindo até 2004, atingindo 31,4% em 2005, índice este bastante baixo.

A Sinistralidade média também é baixa, chegando a 22,7% no período estudado.

O Custo de Comercialização médio do período estudado ficou em 9,8% do Prêmio Direto.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 11,5% do Prêmio Direto.

## Saúde

Saúde								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Seguro Direto	296.468.974	399.878.951	564.346.018	743.690.816	841.290.277	1.268.490.416	1.760.242.216	2.704.528.773
Variación real da Produção	-	11,3%	24,9%	19,2%	-9,3%	19,7%	17,0%	39,2%
Custo de Comercialização	30.502.615	42.641.654	54.768.483	74.627.932	73.847.354	125.105.100	179.134.959	211.761.692
Custo de Administração	52.416.525	73.748.360	88.438.333	109.718.351	128.313.334	162.572.759	213.477.769	402.649.664
Índice Combinado <sup>1</sup>	93,1%	100,6%	90,3%	90,6%	90,9%	83,1%	87,1%	86,2%
Sinistralidade <sup>2</sup>	65,1%	71,5%	64,9%	65,8%	66,9%	60,4%	64,8%	63,5%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	10,3%	10,7%	9,7%	10,0%	8,8%	9,9%	10,2%	7,8%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	17,7%	18,4%	15,7%	14,8%	15,3%	12,8%	12,1%	14,9%

Fonte: SUDESEG

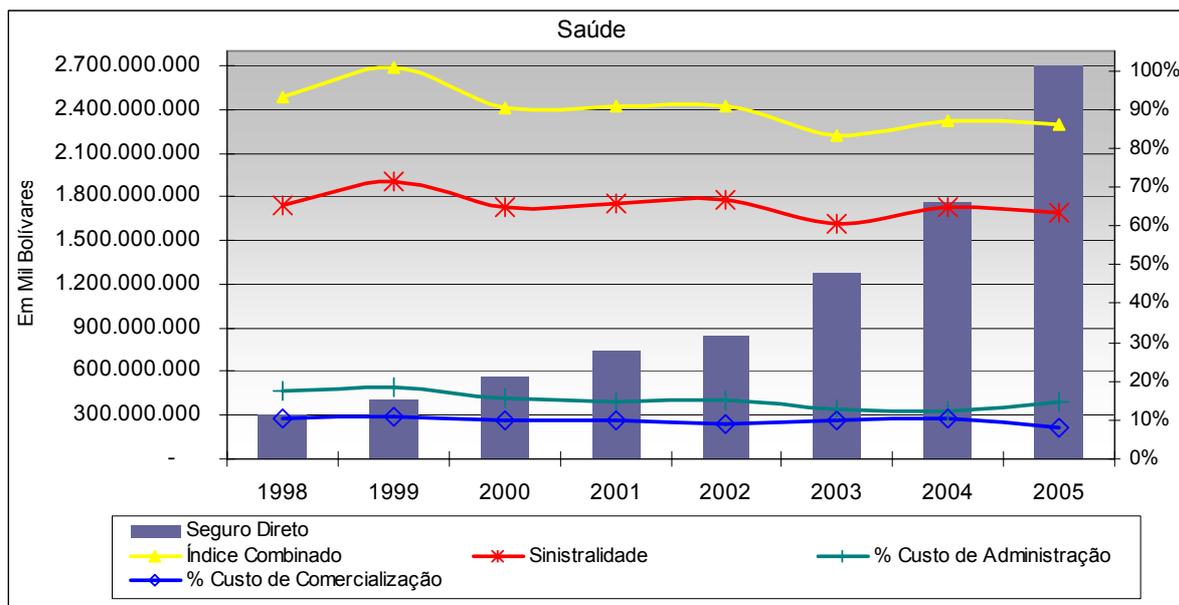
Valores em Mil Bolívares

<sup>1</sup> (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

<sup>2</sup> Sinistro Pago / Prêmio Direto

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Direto



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Saúde na Venezuela foi de 17,4% ao ano em média no período estudado.

O Índice Combinado médio do ramo Saúde da Venezuela é de 90,2% na série analisada.

A Sinistralidade média é de 65,4% no período estudado.

O Custo de Comercialização médio do período estudado foi de 9,7% do Prêmio Direto.

O Custo de Administração médio do período estudado ficou em 15,2% do Prêmio Direto.

## Acidentes Pessoais

Acidentes Pessoais								
Índices e valores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Seguro Direto	17.886.675	22.981.289	30.849.242	45.263.933	52.280.089	73.996.329	107.271.154	153.232.225
Variación real da Produção	-	4,9%	18,0%	34,2%	-6,9%	10,4%	23,2%	28,4%
Custo de Comercialização	4.054.558	5.171.826	7.569.798	12.365.286	14.926.415	16.683.678	22.724.373	30.984.927
Custo de Administração	3.385.697	5.085.300	5.300.954	7.752.780	7.856.370	11.122.107	14.565.296	24.674.168
Índice Combinado <sup>1</sup>	63,9%	76,7%	90,5%	64,8%	64,8%	61,7%	58,0%	58,1%
Sinistralidade <sup>2</sup>	22,3%	32,1%	48,8%	20,4%	21,2%	24,1%	23,2%	21,8%
% Custo de Comercialização <sup>3</sup>	22,7%	22,5%	24,5%	27,3%	28,6%	22,5%	21,2%	20,2%
% Custo de Administração <sup>4</sup>	18,9%	22,1%	17,2%	17,1%	15,0%	15,0%	13,6%	16,1%

Fonte: SUDESEG

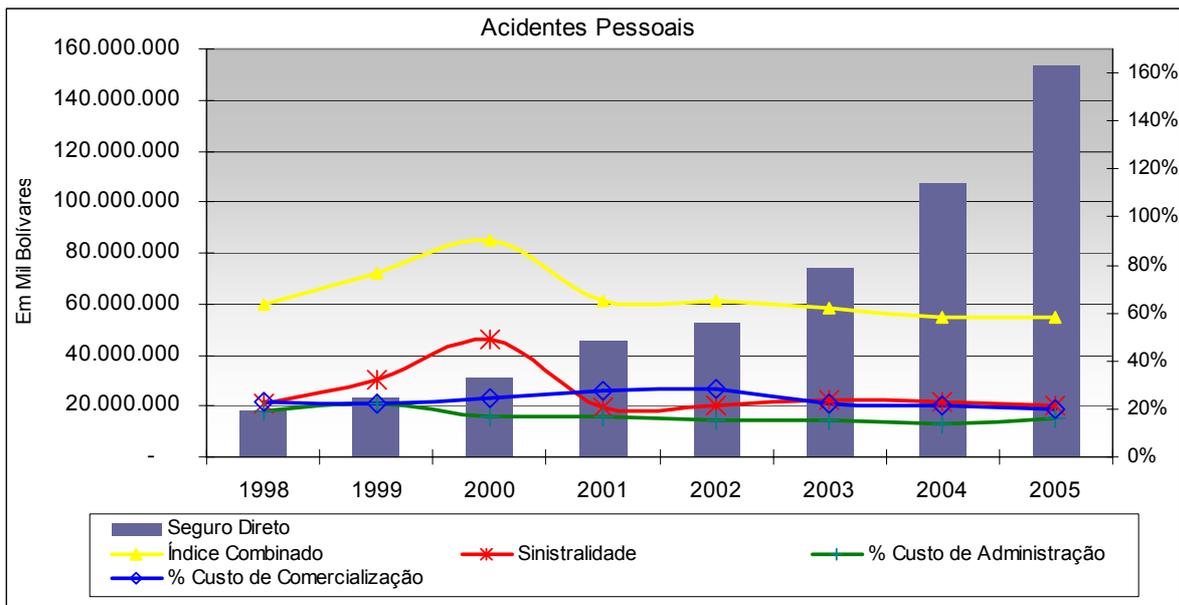
Valores em Mil Bolívares

<sup>1</sup> (Sinistro Pago + Despesas Comercialização + Despesas Administrativas) / Prêmio Direto

<sup>2</sup> Sinistro Pago / Prêmio Direto

<sup>3</sup> Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

<sup>4</sup> Despesas de Administração / Prêmio Direto



O crescimento real em Prêmios Diretos do ramo Acidentes Pessoais na Venezuela foi de 16,0% ao ano em média no período estudado.

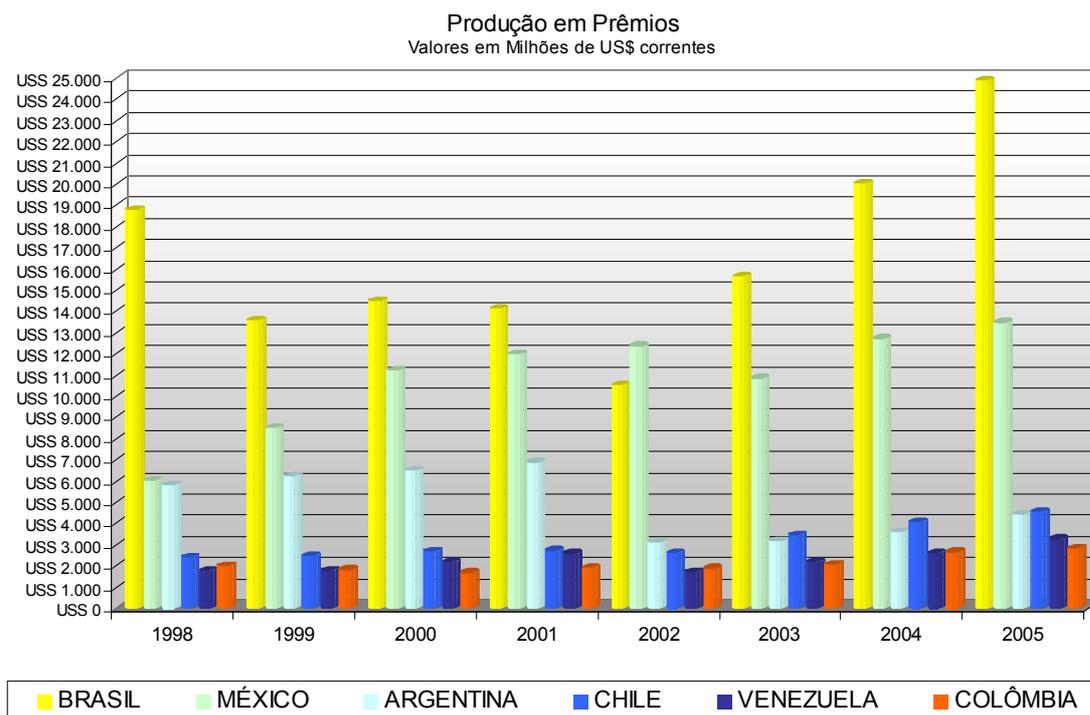
O Índice Combinado ficou em 58,1% e a Sinistralidade em 21,8% em 2005.

O Custo de Comercialização médio do período estudado foi de 23,7% do Prêmio Direto.

O Custo de Administração médio do período foi de 16,9% do Prêmio Direto.

## 4. COMPARATIVO ENTRE OS MERCADOS

Fazendo uma análise comparativa entre os mercados de seguro aqui analisados, podemos tomar como parâmetro algumas medidas como: a comparação em volume de produção, percentual da produção em relação ao PIB do país, prêmio por habitante e rentabilidade do setor.

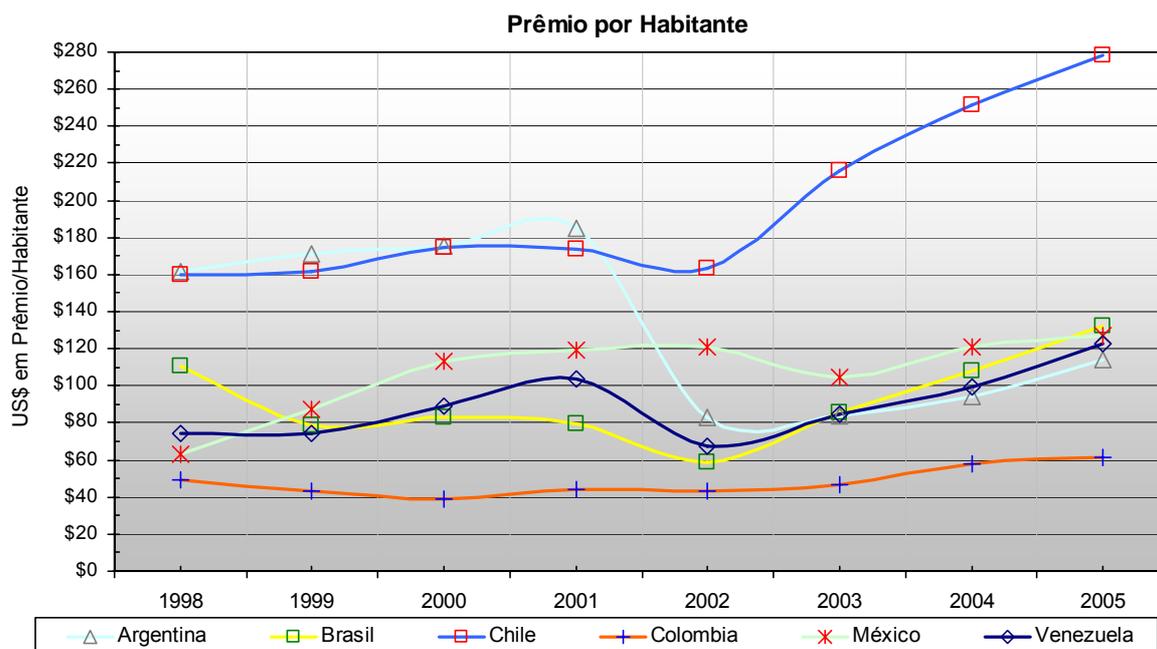


**Fonte:** elaborado a partir das informações de tabelas contidas no estudo, cujas fontes estão citadas.

O volume de produção em prêmios diretos convertidos para dólar reflete muito o tamanho do país em termos econômicos. Já a variação de um ano para o outro no mesmo país, reflete, basicamente, as variações da situação da economia e também a variação na taxa de câmbio em relação ao dólar.

Contabilizando, em 2005, temos: Brasil com 24,8 bilhões de dólares; México com 13,5 bilhões; Chile com 4,5 bilhões; Argentina com 4,4 bilhões<sup>60</sup>; Venezuela com 3,3 bilhões; e Colômbia com 2,8 bilhões.

<sup>60</sup> Período de 06/2004 a 06/2005



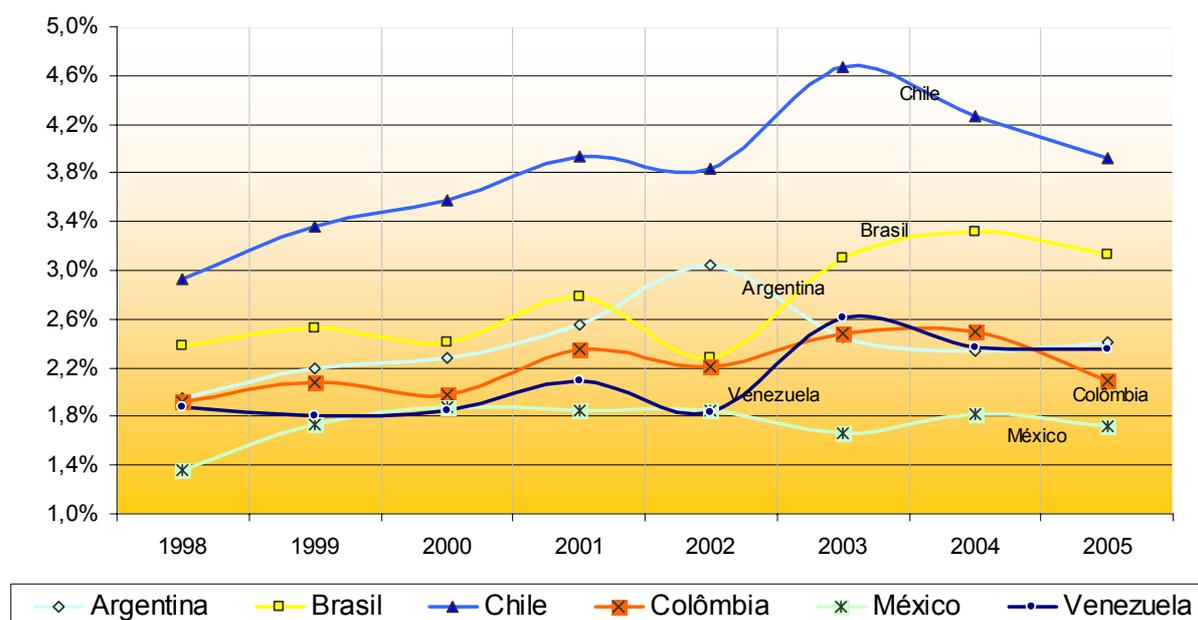
**Fonte:** elaborado a partir das informações de tabelas contidas no estudo, cujas fontes estão citadas.

O indicador Prêmio por Habitante mostra o montante em dólares gasto em média por habitante com seguros e previdência por ano, neste estudo considerando somente seguros e previdência privados.

Além da penetração dos seguros, há que se ter em mente que, se os riscos em um determinado país são maiores, o valor do prêmio do seguro também será maior. Por isso, não necessariamente um gasto maior por habitante é melhor. Assim como se a previdência pública no país (financiada por contribuições ou impostos compulsórios) conceder garantir de uma boa renda de aposentadoria para grande parte da população, o gasto da população com previdência privada será menor.

O mesmo raciocínio vale para saúde. O fato do Chile ter toda sua previdência privatizada, diferentemente dos demais países onde há previdência pública (não contabilizada aqui neste estudo), contribui muito um gasto maior em comparação aos demais países.

### Prêmio Direto/PIB



Fonte: elaborado a partir das informações de tabelas contidas no estudo, cujas fontes estão citadas.

Os percentuais foram calculados dividindo-se o prêmio direto pelo produto interno bruto, ambos os valores na moeda local do respectivo país.

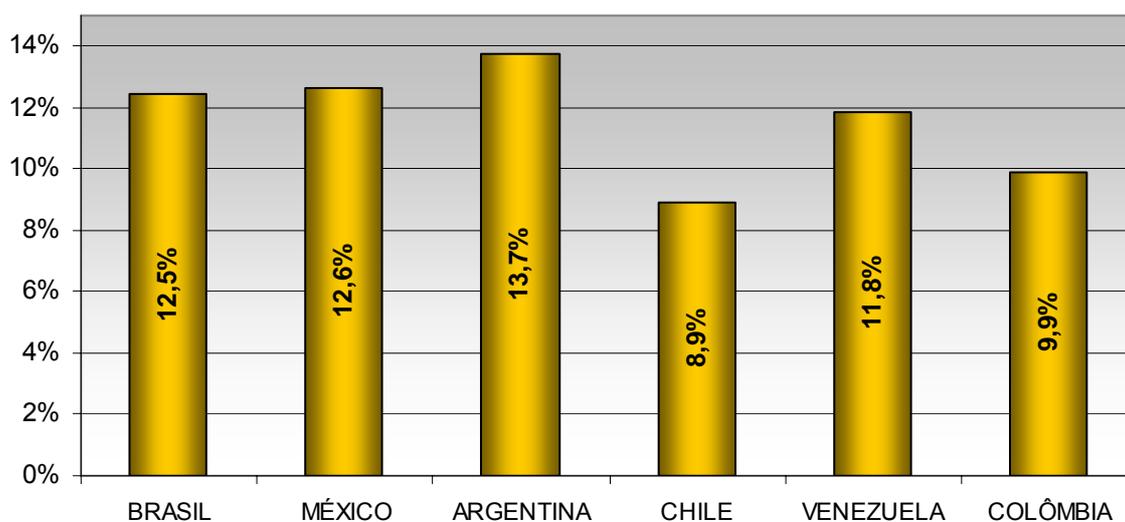
Este indicador assinala a importância da produção do mercado segurador privado na economia nacional. Notamos que o Chile se destaca<sup>61</sup>, ficando com um percentual de 3,9% do PIB em 2005, seguido pelo Brasil com 3,1%<sup>62</sup>, pela Argentina e Venezuela, ambas com 2,4% em 2005, Colômbia com 2,1% e México com 1,7%.

A baixa penetração, indica um alto potencial de crescimento. “A média mundial ultrapassa 3% em seguros Não Vida e 4,9% em Vida.” (OCDE – 2002)

<sup>61</sup> O fato do Chile ter toda sua previdência privatizada, diferentemente dos demais países onde há previdência pública (não contabilizada aqui neste estudo), contribui muito para um gasto maior em comparação aos demais países.

<sup>62</sup> Não contabilizado Previdência Fechada. Para Saúde Suplementar, só está sendo contabilizado as Seguradoras (que representam somente 22,3% da arrecadação Saúde Suplementar do país em 2005), não sendo contabilizadas as demais operadoras especializadas em Saúde.

### % Custo de Comercialização Médio

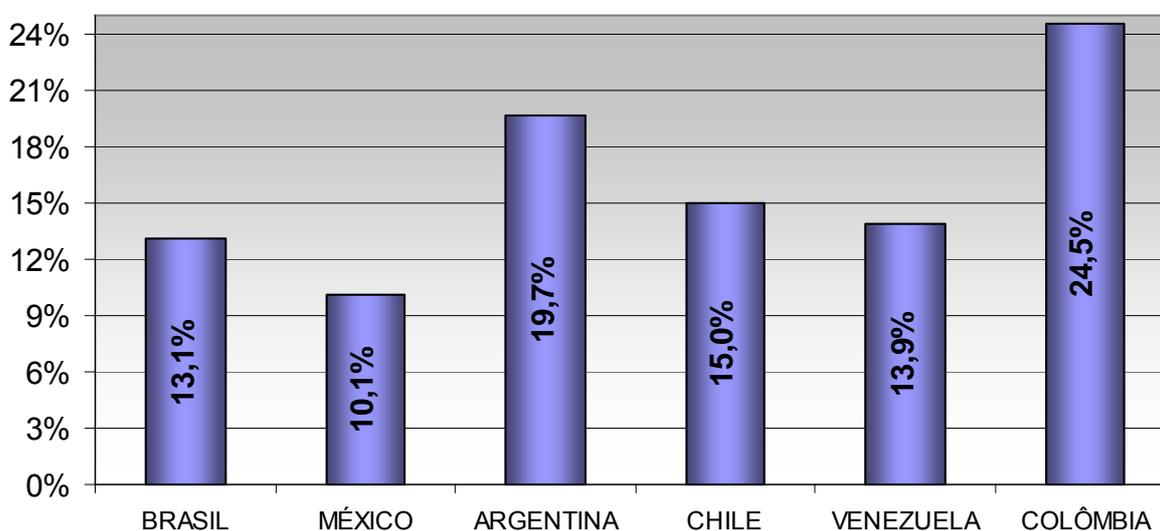


% Custo de Comercialização= Despesas de Comercialização / Prêmio Direto

Fonte: elaborado a partir das informações das tabelas contidas no estudo, cujas fontes estão citadas.

Comparativo do Custo de Comercialização Médio em relação ao Prêmio Direto no período estudado. Como custos de comercialização são contabilizados basicamente as despesas com marketing e de intermediação de seguros.

### % Custo de Administração Médio

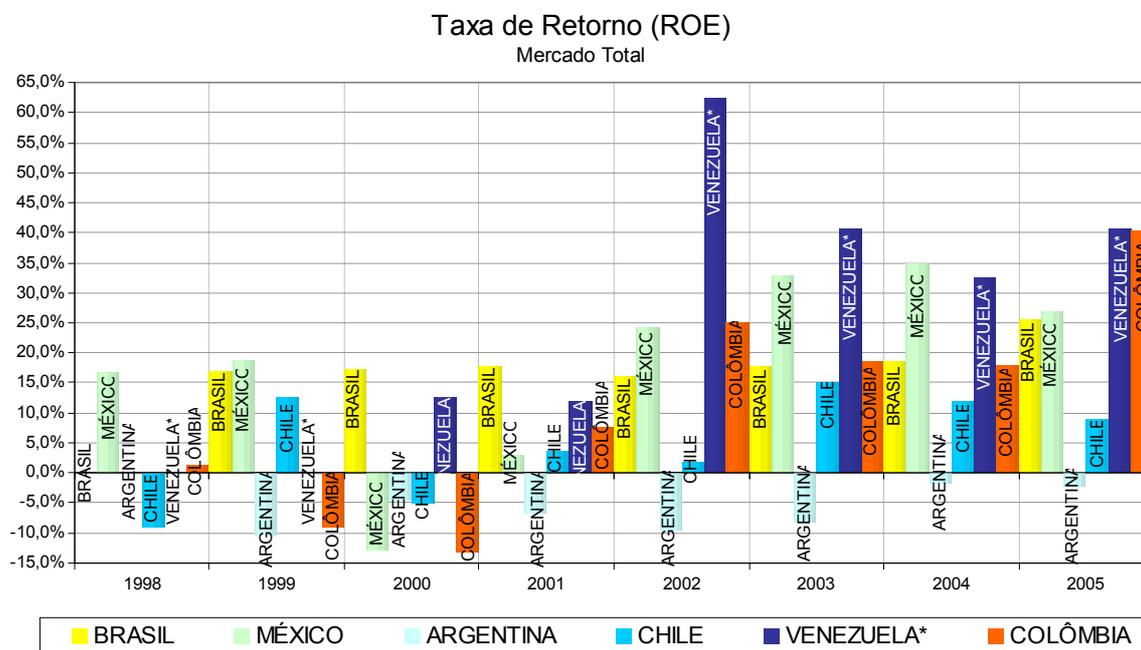


% Custo de Administração= Despesas de Administração / Prêmio Direto

Fonte: elaborado a partir das informações das tabelas contidas no estudo, cujas fontes estão citadas.

Comparativo do Custo de Administração Médio em relação ao Prêmio Direto no período estudado. Como custos de Administração são contabilizados basicamente as despesas com a operação e remuneração de funcionários.

Uma das formas de reduzir os custos de administração é automatizando os processos de contratação e de informação. A redução dos gastos, seja de comercialização ou de administração é uma forma de melhorar o resultado técnico das seguradoras.



\* Para a Venezuela, por falta de informação, foi utilizado o Lucro Bruto (antes dos impostos).

Fonte: elaborado a partir das informações de tabelas contidas no estudo, cujas fontes estão citadas.

As companhias de seguros, para o desempenho de suas funções, inclusive de seu capital inicial, requerem garantir sua operação em função da natureza e montante dos riscos assumidos. Além disso, devem gerar resultados positivos para cumprir com as obrigações de pagamentos contraídas e financiar seu próprio desenvolvimento.

O lucro de uma seguradora tem duas fontes básicas: a primeira, que resulta das sobras resultantes da diferença entre os Prêmios Ganhos e os gastos com pagamentos de sinistros e gastos comerciais, administrativos e impostos; a segunda fonte é a rentabilidade advinda do investimento das reservas técnicas.

A Taxa de Retorno do capital próprio mede a relação entre o Lucro Líquido após o Imposto de Renda com os Capitais Próprios (Patrimônio Líquido). Por meio desse índice, conhecemos a rentabilidade do investimento dos acionistas nas seguradoras. O quadro abaixo mostra a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) média no período estudado (1998 a 2005).

País	Taxa de Retorno (ROE) média
BRASIL	18,5%
MÉXICO	18,0%
ARGENTINA	-6,2%
CHILE	5,0%
VENEZUELA*	33,4%
COLÔMBIA	11,1%

\* Utilizado Lucro Bruto (antes dos impostos).

O mercado segurador da Venezuela teve uma Taxa de Retorno anual média maior no período, porém por ausência da informação, foi utilizado o resultado bruto do exercício no cálculo da Venezuela<sup>63</sup>.

Em segundo ficou o México e em terceiro o Brasil. A título de parâmetro, deve-se observar a taxa básica de juros anual de cada país.

---

<sup>63</sup> Dentre os países estudados, a Venezuela é também o que possui o maior índice de inflação no período.

## 5. CONCLUSÃO

O seguro é a forma de suavizar e evitar os danos que provoca um sinistro, ou ao menos torná-los mais suportáveis economicamente, o que brinda seguridade e estabilidade às famílias e às empresas. O setor cumpre uma importante função socioeconômica. Redistribui os aportes realizados por todos os segurados no pagamento de vultosas indenizações aos membros da comunidade segurada afetados por algum sinistro ou eventualidade coberta.

Para que os mercados de seguros apresentem um desenvolvimento positivo é totalmente indispensável que a conjuntura econômica seja estável, com segurança política e jurídica. No entanto, para que haja crescimento contínuo é necessária adaptação por parte dos fornecedores às novas realidades de mercado e dinamismo constante dos diversos canais de distribuição.

Em muitos mercados a distribuição de seguros através de bancos está tendo muito êxito. Não só há interesse por parte das seguradoras nos bancos, como também há interesse dos bancos nas seguradoras, já que estas são fornecedoras de um importante produto a ser ofertado à seus clientes.

“Os bancos e seguradoras dispõem de várias alternativas de cooperação e ação conjunta no mercado financeiro. As mais comuns são os acordos de distribuição, os que podem ou não ser exclusivos, a formação de alianças estratégicas em que existe cooperação no desenvolvimento de produtos e no compartilhamento da informação dos clientes, associações comerciais ou “joint venture” em que ambas as partes aportam capital e participam da gestão, ou que um banco forme uma filial, seja adquirindo uma seguradora existente ou formando uma para operar. Logicamente, a escolha de um destes modelos depende do cenário regulatório e socioeconômico de cada situação em particular.” (Informe Cardif Chile, 2005)

As reformas dos sistemas de seguridade social, implementadas no passado, terão como conseqüência, sobretudo no México e Colômbia, notáveis incrementos de prêmios em seguro de Vida no transcorrer desta década. Outros incentivos ao crescimento partiram de reformas anteriores, tais como o seguro desemprego no Chile e de benefícios fiscais para produtos se seguros e previdência privada.<sup>64</sup>

Os incentivos fiscais ou tributários por parte dos governos são muito importantes para incentivar a contratação de seguros. Os ramos que têm isenção ou incentivo fiscal na maioria dos países são Seguro Rural ou Agrícola, Seguro de Vida, Seguro Saúde e Previdência Privada. E não resta dúvida que estas renúncias fiscais acabam por trazer um retorno muito maior à economia do país.

“A indústria de seguros, assim como outros componentes do sistema financeiro, está mudando em resposta ao amplo alcance das forças sociais e econômicas. Em

---

<sup>64</sup> Trecho traduzido da fala de Julia Bopp, Economista Sênior da Swiss Re no seminário “Seminario Latinoamericano de Seguros y Reaseguros\_Perspectivas del Seguro en Argentina y América Latina” realizado em 2003.

particular, o seguro e as atividades financeiras a ele vinculadas, rapidamente, cruzam as barreiras nacionais e setoriais. Os avanços tecnológicos facilitam as inovações. Os sistemas e as práticas de supervisão de seguros devem ser continuamente atualizados para que acompanhem estes avanços. Além disso, os supervisores de seguros e os outros supervisores e reguladores do setor financeiro, devem compreender e tratar os assuntos relacionados à estabilidade financeira e sistêmica decorrentes do setor segurador, na medida em que eles apareçam.” (IAIS 10/2003).

O crescimento real médio da produção de seguros de 1998 a 2005 tem sido expressivamente superior ao crescimento da economia (medido pelo PIB) em quatro dos seis países aqui estudados. Ainda que as previsões de crescimento do PIB destes países para os próximos anos seja menos expressiva, a tendência de crescimento do mercado segurador e de previdência deve se manter, haja vista a importância desta atividade, percebida cada vez mais claramente pelos governantes e pela população.

Espera-se que este estudo tenha gerado um melhor conhecimento do mercado segurador ibero-americano, ainda que sob uma visão macro. Para entrarmos no detalhe de cada mercado, ramo ou produto de seguro e previdência, teríamos de diminuir a abrangência geográfica, dada a enorme quantidade de detalhes e características específicas de cada um.

## 6. QUADROS ANEXOS

PIB em Milhões de Dólares Correntes								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	299 097,5	283 664,8	284 346,2	268 831,1	102 041,6	129 595,6	153 129,3	183 309,4
Brasil	787 739,9	536 634,1	601 732,7	508 432,4	460 837,5	505 731,1	603 948,2	794 097,7
Chile	79 374,1	72 995,7	75 197,0	68 568,5	67 265,8	73 693,9	95 025,7	115 250,0
Colombia	98 512,9	86 301,3	83 766,6	81 995,3	81 242,8	79 410,8	96 783,2	122 308,6
México	421 008,4	480 599,6	580 791,4	621 866,5	648 629,1	638 798,1	683 067,1	768 437,5
Venezuela	91 338,5	97 974,1	117 147,6	122 909,7	92 889,6	83 522,5	109 763,8	138 857,0

**Fonte:** Comisión Económica para América Latina e o Caribe - CEPAL

Variação real PIB (em dólares)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	3,9%	-3,4%	-0,8%	-4,4%	-10,9%	8,8%	9,0%	9,2%
Brasil	0,1%	0,8%	4,4%	1,3%	1,9%	0,5%	4,9%	2,3%
Chile	3,2%	-0,8%	4,5%	3,4%	2,2%	3,9%	6,2%	6,3%
Colombia	0,6%	-4,2%	2,9%	1,5%	1,9%	3,9%	4,8%	5,1%
México	5,0%	3,8%	6,6%	1,1%	0,8%	1,4%	4,2%	3,0%
Venezuela	0,3%	-6,0%	3,7%	3,4%	-8,9%	-7,7%	17,9%	9,3%

**Fonte:** CEPAL

PIB (moeda local do respectivo país em milhões, em valores correntes)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	299 097,5	283 057,8	283 615,7	268 178,1	397 166,3	359 555,2	451 592,1	528 847,6
Brasil	953 165,3	960 575,0	1 173 378,8	1 179 563,2	1 626 756,4	1 461 562,9	1 600 462,7	1 858 188,6
Chile	38 855 209,4	38 559 248,6	43 046 522,7	45 233 268,1	48 334 513,2	43 569 307,6	52 870 399,0	59 244 262,5
Colombia	155 536 107,0	161 060 664,1	186 593 452,2	186 166 228,9	231 443 676,2	220 217 265,9	226 985 639,0	279 536 305,3
México	4 235 344,5	4 541 666,2	5 575 597,4	5 690 078,5	6 771 687,8	7 154 538,7	7 595 706,2	8 145 437,5
Venezuela	52 414 598,2	63 384 344,0	81 722 165,8	94 574 097,8	128 394 791,8	133 035 473,2	209 799 234,4	297 848 265,0

PIB na moeda local do respectivo país (em valores constantes)									
País	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina <sup>1</sup>	277.441	288.123	278.369	276.173	263.997	235.236	256.023	279.141	304.815
Brasil <sup>2</sup>	1.650.975	1.653.153	1.666.138	1.738.793	1.761.616	1.795.559	1.805.344	1.894.460	1.937.598
Chile <sup>3</sup>	33.300.693	34.376.598	34.115.043	35.646.492	36.850.288	37.655.139	39.130.058	41.541.807	44.178.853
Colombia <sup>4</sup>	74.994.021	75.421.325	72.250.601	74.363.831	75.458.108	76.917.222	79.884.490	83.772.433	88.155.810
México <sup>5</sup>	1.381.839	1.451.351	1.505.876	1.605.128	1.604.601	1.616.988	1.639.468	1.707.689	1.758.153
Venezuela <sup>6</sup>	41.943.151	42.066.487	39.554.925	41.013.293	42.405.381	38.650.110	35.667.526	42.035.809	45.957.419

<sup>1</sup> Fonte: CEPAL (Millones de pesos a precios constantes de 1993)

<sup>2</sup> Fonte: BCB (Milhões Reais de 2005)

<sup>3</sup> Fonte: CEPAL (Millones de pesos a precios de 1996)

<sup>4</sup> Fonte: CEPAL (Millones de pesos colombianos a precios constantes de 1994, series desestacionalizadas)

<sup>5</sup> Fonte: CEPAL (Millones de pesos a precios constantes de 1993)

<sup>6</sup> Fonte: CEPAL (Millones de bolívares a precios constantes de 1997)

Variação real do PIB (calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	3,85%	-3,39%	-0,79%	-4,41%	-10,89%	8,84%	9,03%	9,20%
Brasil	0,13%	0,79%	4,36%	1,31%	1,93%	0,54%	4,94%	2,28%
Chile	3,23%	-0,76%	4,49%	3,38%	2,18%	3,92%	6,16%	6,35%
Colombia	0,57%	-4,20%	2,92%	1,47%	1,93%	3,86%	4,87%	5,23%
México	5,03%	3,76%	6,59%	-0,03%	0,77%	1,39%	4,16%	2,96%
Venezuela	0,29%	-5,97%	3,69%	3,39%	-8,86%	-7,72%	17,85%	9,33%

Fonte: CEPAL e BCB

Inflação Anual								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	0,9%	-1,2%	-0,9%	-1,1%	25,9%	13,4%	4,4%	12,3%
Brasil	3,8%	4,8%	7,6%	6,8%	8,5%	14,7%	6,6%	5,7%
Chile	5,1%	3,3%	3,8%	3,6%	2,5%	2,8%	1,1%	3,7%
Colombia	18,7%	10,9%	9,2%	8,0%	6,3%	7,1%	5,9%	4,9%
México	15,9%	16,6%	9,5%	6,4%	5,0%	4,5%	4,7%	3,3%
Venezuela	35,7%	23,6%	16,2%	12,5%	22,4%	31,1%	21,7%	14,4%

Fonte: CEPAL (calculada a partir da variação do Índice Anual de Preços ao Consumidor: nível geral)

Câmbio em Dólares Americanos (cotação em US\$ do último dia de cada ano)									
País	Moeda	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina*	Peso	1,00000	1,00214	1,00258	1,00243	0,25692	0,36043	0,33909	0,34662
Brasil	Real	0,82788	0,55866	0,51282	0,43103	0,28329	0,34602	0,37736	0,42735
Chile	Peso	0,00211	0,00189	0,00175	0,00152	0,00139	0,00169	0,00180	0,00195
Colombia	Peso	0,00067	0,00054	0,00045	0,00044	0,00035	0,00036	0,00043	0,00044
México	Peso	0,10127	0,10582	0,10417	0,10929	0,09579	0,08929	0,08993	0,09434
Venezuela	Bolívar	0,00178	0,00155	0,00143	0,00130	0,00072	0,00063	0,00052	0,00047

Fonte câmbio de 1999 a 2005: Banco Central do Brasil; Fonte câmbio de 1998: Banco Central da República Argentina  
\* Cotação do último dia de junho de cada ano.

Variação Cambial							
País	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	0,2%	0,0%	0,0%	-74,4%	40,3%	-5,9%	2,2%
Brasil	-32,5%	-8,2%	-15,9%	-34,3%	22,1%	9,1%	13,2%
Chile	-10,3%	-7,7%	-13,2%	-8,2%	21,5%	6,3%	8,2%
Colombia	-20,1%	-16,2%	-1,9%	-20,3%	2,7%	18,2%	2,6%
México	4,5%	-1,6%	4,9%	-12,4%	-6,8%	0,7%	4,9%
Venezuela	-13,0%	-7,3%	-9,3%	-44,3%	-13,2%	-16,7%	-10,9%

Calculada a partir do quadro de taxas de câmbio acima.

<b>População</b> (Milhões de pessoas, na metade de cada ano)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	36,0	36,4	36,8	37,2	37,5	37,9	38,2	38,6
Brasil	169,6	172,2	174,7	177,3	179,9	182,5	185,0	187,6
Chile	15,0	15,2	15,4	15,6	15,8	15,9	16,1	16,3
Colômbia	40,8	41,6	42,3	43,1	43,8	44,6	45,3	46,0
México	95,8	97,4	98,9	100,4	101,8	103,3	104,7	106,1
Venezuela	23,4	23,9	24,3	24,8	25,2	25,7	26,1	26,6

**Fonte:** CEPAL

<b>Produção em Prêmios Diretos</b> (em Milhões de Dólares correntes dos Estados Unidos)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ARGENTINA	5.822	6.224	6.467	6.872	3.110	3.177	3.587	4.412
BRASIL	18.788	13.551	14.501	14.119	10.500	15.651	20.027	24.877
CHILE	2.401	2.457	2.688	2.703	2.576	3.443	4.051	4.520
COLÔMBIA	2.003	1.798	1.662	1.890	1.876	2.073	2.631	2.815
MÉXICO	6.006	8.506	11.233	11.961	12.366	10.832	12.709	13.479
VENEZUELA	1.744	1.773	2.171	2.572	1.705	2.176	2.600	3.265

Prêmios extraídos das fontes já citadas anteriormente (órgão reguladores de cada país), convertidos para dólar.

As oscilações bruscas para o mesmo país em sua maioria são consequência do impacto do câmbio, com destaque para Brasil e Argentina.

<b>Varição Prêmios em dólares</b> (correntes)							
País	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ARGENTINA	6,9%	3,9%	6,3%	-54,7%	2,1%	12,9%	23,0%
BRASIL	-27,9%	7,0%	-2,6%	-25,6%	49,1%	28,0%	24,2%
CHILE	2,3%	9,4%	0,6%	-4,7%	33,7%	17,7%	11,6%
COLÔMBIA	-10,3%	-7,6%	13,7%	-0,8%	10,5%	26,9%	7,0%
MÉXICO	41,6%	32,1%	6,5%	3,4%	-12,4%	17,3%	6,1%
VENEZUELA	1,6%	22,5%	18,5%	-33,7%	27,6%	19,5%	25,5%

<b>Produção em Prêmios Diretos</b> (valores correntes na moeda local do respectivo país em Milhões)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ARGENTINA	5.822	6.211	6.450	6.855	12.105	8.814	10.578	12.728
BRASIL	22.695	24.256	28.277	32.757	37.064	45.231	53.073	58.213
CHILE	1.137.512	1.297.659	1.538.747	1.783.254	1.850.691	2.035.703	2.254.079	2.323.469
COLÔMBIA	2.985.488	3.355.232	3.687.113	4.376.507	5.099.491	5.466.932	5.678.477	5.868.967
MÉXICO	57.756	78.515	104.969	105.318	124.911	118.866	138.589	140.208
VENEZUELA	981.484	1.146.782	1.514.332	1.979.239	2.356.847	3.466.673	4.970.446	7.003.067

Prêmios extraídos das fontes já citadas anteriormente (órgão reguladores de cada país)

Produção em Prêmios na moeda local do respectivo país (em valores constantes de 2000)								
País	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	5.702	6.156	6.450	6.932	9.723	6.238	7.172	7.872
Brasil	25.615	26.110	28.277	30.671	31.979	34.034	37.454	38.450
Chile	1.220.507	1.347.517	1.538.747	1.721.288	1.744.289	1.865.905	2.043.589	2.045.307
Colombia	3.614.392	3.662.917	3.687.113	4.052.321	4.442.065	4.444.660	4.358.003	4.293.319
México	73.763	85.997	104.969	98.983	111.827	101.769	113.319	110.227
Venezuela	1.410.178	1.333.467	1.514.332	1.759.323	1.710.339	1.919.531	2.260.321	2.746.301

Variação real da Produção em Prêmios (calculada sob valores constantes de 2000 na moeda local)							
País	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Argentina	7,95%	4,79%	7,46%	40,27%	-35,84%	14,98%	9,76%
Brasil	1,93%	8,30%	8,47%	4,26%	6,42%	10,05%	2,66%
Chile	10,41%	14,19%	11,86%	1,34%	6,97%	9,52%	0,08%
Colombia	1,34%	0,66%	9,90%	9,62%	0,06%	-1,95%	-1,48%
México	16,59%	22,06%	-5,70%	12,98%	-8,99%	11,35%	-2,73%
Venezuela	-5,44%	13,56%	16,18%	-2,78%	12,23%	17,75%	21,50%

Variação Nominal Prêmios Diretos (calculada sob valores correntes da moeda local)							
País	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ARGENTINA	6,7%	3,9%	6,3%	76,6%	-27,2%	20,0%	20,3%
BRASIL	6,9%	16,6%	15,8%	13,1%	22,0%	17,3%	9,7%
CHILE	14,1%	18,6%	15,9%	3,8%	10,0%	10,7%	3,1%
COLÔMBIA	12,4%	9,9%	18,7%	16,5%	7,2%	3,9%	3,4%
MÉXICO	35,9%	33,7%	0,3%	18,6%	-4,8%	16,6%	1,2%
VENEZUELA	16,8%	32,1%	30,7%	19,1%	47,1%	43,4%	40,9%

Valores em Mil Pesos Argentinos de 30 de Junho de cada ano.

Análise da Evolução da Produção por Ramo Argentina - Prêmios e Encargos Líquidos <sup>1</sup>								
Ramo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Incêndio	252.051	261.060	269.145	276.880	557.341	350.581	441.572	509.660
Transporte	133.865	99.967	92.424	84.347	160.512	133.567	164.209	197.823
Automóvel	1.963.180	2.083.608	2.084.891	2.104.412	4.078.334	2.733.319	3.322.346	3.670.564
Resp. Civil	56.401	63.113	61.713	59.735	124.690	65.358	126.747	156.714
Saúde	5.346	8.728	4.383	2.056	3.315	3.226	9.124	14.062
Demais Ramos	194.892	175.490	160.274	173.302	1.656.523	1.042.713	1.415.672	1.887.537
Acidentes Pessoais	56.072	65.635	74.383	79.079	146.880	133.823	132.102	157.786
Vida	982.133	1.069.860	1.036.898	1.268.967	2.416.266	788.350	1.931.631	2.084.042
Previdência	155.965	211.622	124.959	244.630	623.891	112.850	461.649	(66.254)

Fonte: SSN

<sup>1</sup> Primas e Encargos Netos

## **BIBLIOGRAFIA E FONTES DE PESQUISA**

MILLÁN, ADOLFO AGUILAR: Análisis contable de Sociedades Aseguradoras – AECA, 2000;

SILVA, AFFONSO – Contabilidade e Análise Econômico-Financeira de Seguradoras – São Paulo – Atlas, 1999;

COSTA, JORGE ANDRADE – Contabilidade de Seguros: As experiências no Brasil e no Mercosul em comparação com as normas propostas pelo IASB – Rio de Janeiro – FUNENSEG, 2005;

CASTIGLIONE, LUIS ROBERTO - Análise e Avaliação de Cia's Seguradoras e Limites de Absorção de Riscos, Agosto 2003;

MARTINS, VINICIUS L., WESTENBERGER ROBERTO - Uma proposta de metodologia de avaliação da solvência de empresas de seguro não Vida – RJ, 1994;

Superintendência Nacional de Seguros Privados - SUSEP – Projeto para implantação de sistema de acompanhamento da solvência das empresas seguradoras, 1995;

HUJO, KATJA - Novos Paradigmas na Previdência Social: Lições do Chile e da Argentina. Revista: Planejamento e Políticas Públicas, nº 19, junho de 1999, IPEA;

Conferência Brasileira de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Capitalização – FENASEG - Rio de Janeiro, 2000;

Princípios Básicos de Seguro e sua Metodologia – IAIS International Association of Insurance Supervisors - versão aprovada em 3/10/2003 e traduzida para o português em 11/2004;

BEZERRA, FRANCISCO A., CORRAR LUIZ J. - Metodologia de Identificação dos Principais Indicadores Financeiros para Acompanhamento e Análise de Empresas: uma Aplicação em Companhias Seguradoras, 2002;

FIGUEIREDO, SANDRA - Contabilidade de Seguros – São Paulo – Atlas, 1997;

SIGMA, “El Seguro em América Latina: ante la oportunidad de crecimiento y el reto de mejorar la rentabilidad”, Swiss Re – Nº 2/2002;

SIGMA, “Los mercados de seguro emergentes: lecciones aprendidas de las crisis financieras”, Swiss Re - nº 7/2003;

Evaluación del Modelo Chileno de Bancaseguros – GERENS S.A. - Informe Cardif Chile, 2005;

Informe “Situación del Mercado Asegurador en Argentina (1995 a 2005)”; Subsecretaría de Servicios Financieros – Secretaría de Finanzas - Ministerio de Economía y Producción - producido por el Lic. Gastón Eyerbe;

CONTADOR, C. R.; FERRAZ, Clarisse B. – Mercado de Seguro e Previsão com Indicadores Antecedentes - Revista Brasileira de Risco e Seguro, Março de 2005;

FERREIRA, PAULO PEREIRA – Modelos de Precificação e Ruína para Seguros de Curto Prazo – Rio de Janeiro – FUNENSEG, 2002;

SALLES, Luiz C. - Rentabilidade de uma Seguradora - Jornal Nacional de Seguros, ano 9, nº 105, Março de 2001.

## Sites de Internet consultados para obtenção dos dados

### Superintendências ou Órgãos Reguladores

BRASIL

[www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br)

[www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br)

[www.previdencia.gov.br](http://www.previdencia.gov.br)

[www.previdencia.gov.br/spc/sites.asp](http://www.previdencia.gov.br/spc/sites.asp)

[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

MÉXICO

<http://portal.cnsf.gob.mx>

ARGENTINA

<http://portal.ssn.gov.ar>

[www.bcra.gov.ar](http://www.bcra.gov.ar)

CHILE

<http://www.svs.cl>

VENEZUELA

<http://www.sudeseq.gov.ve>

COLÔMBIA

<http://www.superfinanciera.gov.co>

### Associações

BRASIL

[www.fenaseg.org.br](http://www.fenaseg.org.br)

<http://www.anapp.com.br>

<http://www.abrapp.org.br>

MÉXICO

<http://www.amis.org.mx>

CHILE

<http://www.aach.cl>

COLÔMBIA

<http://www.fasecolda.com>

### **Organizações Internacionais**

<http://www.cepal.cl>

<http://www.assalweb.org>

<http://www.fidesequros.com>

<http://www.amis.org.mx>

<http://www.ocde.org>

**COLECCIÓN “CUADERNOS DE LA FUNDACIÓN”  
Instituto de Ciencias del Seguro**

**Para cualquier información o para adquirir nuestras publicaciones  
puede encontrarnos en:**

Instituto de Ciencias del Seguro  
Publicaciones  
Monte del Pilar, s/n – 28023 El Plantío, Madrid – (España)  
Telf.: + 34 915 818 768  
Fax: +34 913 076 641  
publicaciones.ics@mapfre.com  
www.fundacionmapfre.com/cienciasdelseguro

117. Evolução de resultados técnicos e financeiros no mercado segurador iberoamericano. 2007
116. Análisis de la Ley 26/2006, de Mediación de Seguros y Reaseguros Privados. 2007
115. Sistemas de cofinanciación de la dependencia: seguro privado frente a hipoteca inversa. 2007
114. El sector asegurador ante el cambio climático: riesgos y oportunidades. 2007
113. Responsabilidade social empresarial no mercado de seguros brasileiro influências culturais e implicações relacionais. 2007
112. Contabilidad y análisis de cuentas anuales de entidades aseguradoras. 2007
111. Fundamentos actuariales de primas y reservas de fianzas. 2007
110. El *Fair Value* de las provisiones técnicas de los seguros de Vida. 2007
109. El Seguro como instrumento de gestión de los M.E.R. (Materiales Especificados de Riesgo). 2006
108. Mercados de absorción de riesgos. 2006
107. La exteriorización de los compromisos por pensiones en la negociación colectiva. 2006
106. La utilización de datos médicos y genéticos en el ámbito de las compañías aseguradoras. 2006

105. Los seguros contra incendios forestales y su aplicación en Galicia .2006
104. Fiscalidad del seguro en América Latina. 2006
103. Las NIIF y su relación con el Plan Contable de Entidades Aseguradoras. 2006
102. Naturaleza jurídica del Seguro de Ssistencia en Viaje. 2006
101. El Seguro de Automóviles en Iberoamérica. 2006
100. El nuevo perfil productivo y los seguros agropecuarios en Argentina. 2006
99. Modelos alternativos de transferencia y financiación de riesgos “ART”: situación actual y perspectivas futuras. 2005
98. Disciplina de mercado en la industria de seguros en América Latina. 2005
97. Aplicación de métodos de inteligencia artificial para el análisis de la solvencia en entidades aseguradoras. 2005
96. El Sistema ABC-ABM: su aplicación en las entidades aseguradoras. 2005
95. Papel del docente universitario: ¿enseñar o ayudar a aprender? . 2005
94. La renovación del Pacto de Toledo y la reforma del sistema de pensiones : ¿es suficiente el pacto político? . 2005
92. Medición de la esperanza de vida residual según niveles de dependencia en España y costes de cuidados de larga duración. 2005
91. Problemática de la reforma de la Ley de Contrato de Seguro. 2005
90. Centros de atención telefónica del sector asegurador. 2005
89. Mercados aseguradores en el área mediterránea y cooperación para su desarrollo. 2005
88. Análisis multivariante aplicado a la selección de factores de riesgo en la tarificación. 2004
87. Dependencia en el modelo individual, aplicación al riesgo de crédito. 2004
86. El margen de solvencia de las entidades aseguradoras en Iberoamérica. 2004
85. La matriz valor-fidelidad en el análisis de los asegurados en el ramo del automóvil. 2004
84. Estudio de la estructura de una cartera de pólizas y de la eficacia de un Bonus-Malus. 2004

83. La teoría del valor extremo: fundamentos y aplicación al seguro, ramo de responsabilidad civil autos. 2004
81. El Seguro de Dependencia: una visión general. 2004
80. Los planes y fondos de pensiones en el contexto europeo: la necesidad de una armonización. 2004
79. La actividad de las compañías aseguradoras de vida en el marco de la gestión integral de activos y pasivos. 2003
78. Nuevas perspectivas de la educación universitaria a distancia. 2003
77. El coste de los riesgos en la empresa española: 2001
76. La incorporación de los sistemas privados de pensiones en las pequeñas y medianas empresas. 2003
75. Incidencia de la nueva Ley de Enjuiciamiento Civil en los procesos de responsabilidad civil derivada del uso de vehículos a motor. 2002
74. Estructuras de propiedad, organización y canales de distribución de las empresas aseguradoras en el mercado español. 2002
73. Financiación del capital-riesgo mediante el seguro. 2002
72. Análisis del proceso de exteriorización de los compromisos por pensiones. 2002
71. Gestión de activos y pasivos en la cartera de un fondo de pensiones. 2002
70. El cuadro de mando integral para las entidades aseguradoras. 2002
69. Provisiones para prestaciones a la luz del Reglamento de Ordenación y Supervisión de los Seguros Privados; métodos estadísticos de cálculo. 2002
68. Los seguros de crédito y de caución en Iberoamérica. 2001
67. Gestión directiva en la internacionalización de la empresa. 2001
65. Ética empresarial y globalización. 2001
64. Fundamentos técnicos de la regulación del margen de solvencia. 2001
63. Análisis de la repercusión fiscal del seguro de vida y los planes de pensiones. Instrumentos de previsión social individual y empresarial. 2001
62. Seguridad Social: temas generales y régimen de clases pasivas del Estado. 2001

61. Sistemas Bonus-Malus generalizados con inclusión de los costes de los siniestros. 2001
  60. Análisis técnico y económico del conjunto de las empresas aseguradoras de la Unión Europea. 2001
  59. Estudio sobre el euro y el seguro. 2000
  58. Problemática contable de las operaciones de reaseguro. 2000
  56. Análisis económico y estadístico de los factores determinantes de la demanda de los seguros privados en España. 2000
  54. El corredor de reaseguros y su legislación específica en América y Europa. 2000
  53. Habilidades directivas: estudio de sesgo de género en instrumentos de evaluación. 2000
  52. La estructura financiera de las entidades de seguros, S.A. . 2000
  50. Mixturas de distribuciones: aplicación a las variables más relevantes que modelan la siniestralidad en la empresa aseguradora. 1999
  49. Solvencia y estabilidad financiera en la empresa de seguros: metodología y evaluación empírica mediante análisis multivariante. 1999
  48. Matemática Actuarial no vida con MapleV. 1999
  47. El fraude en el Seguro de Automóvil: cómo detectarlo. 1999
  46. Evolución y predicción de las tablas de mortalidad dinámicas para la población española. 1999
  45. Los Impuestos en una economía global. 1999
  42. La Responsabilidad Civil por contaminación del entorno y su aseguramiento. 1998
  41. De Maastricht a Amsterdam: un paso más en la integración europea. 1998
- Nº Especial Informe sobre el Mercado Español de Seguros 1997  
Fundación MAPFRE Estudios
39. Perspectiva histórica de los documentos estadístico-contables del órgano de control: aspectos jurídicos, formalización y explotación. 1997
  38. Legislación y estadísticas del mercado de seguros en la comunidad iberoamericana. 1997

37. La responsabilidad civil por accidente de circulación. Puntual comparación de los derechos francés y español. 1997
36. Cláusulas limitativas de los derechos de los asegurados y cláusulas delimitadoras del riesgo cubierto: las cláusulas de limitación temporal de la cobertura en el Seguro de Responsabilidad Civil. 1997
35. El control de riesgos en fraudes informáticos. 1997
34. El coste de los riesgos en la empresa española: 1995
33. La función del derecho en la economía. 1997

Nº Especial Informe sobre el Mercado Español de Seguros 1996  
Fundación MAPFRE Estudios

32. Decisiones racionales en reaseguro. 1996
31. Tipos estratégicos, orientación al mercado y resultados económicos: análisis empírico del sector asegurador español. 1996
30. El tiempo del directivo. 1996
29. Ruina y Seguro de Responsabilidad Civil Decenal. 1996

Nº Especial Informe sobre el Mercado Español de Seguros 1995  
Fundación MAPFRE Estudios

28. La naturaleza jurídica del Seguro de Responsabilidad Civil. 1995
27. La calidad total como factor para elevar la cuota de mercado en empresas de seguros. 1995
26. El coste de los riesgos en la empresa española: 1993
25. El reaseguro financiero. 1995
24. El seguro: expresión de solidaridad desde la perspectiva del derecho. 1995
23. Análisis de la demanda del seguro sanitario privado. 1993

Nº Especial Informe sobre el Mercado Español de Seguros 1994  
Fundación MAPFRE Estudios

22. Rentabilidad y productividad de entidades aseguradoras. 1994
21. La nueva regulación de las provisiones técnicas en la Directiva de Cuentas de la C.E.E. 1994
20. El Reaseguro en los procesos de integración económica. 1994

19. Una teoría de la educación. 1994
18. El Seguro de Crédito a la exportación en los países de la OCDE (evaluación de los resultados de los aseguradores públicos) . 1994

Nº Especial Informe sobre el mercado español de seguros 1993  
FUNDACION MAPFRE ESTUDIOS

16. La legislación española de seguros y su adaptación a la normativa comunitaria. 1993
15. El coste de los riesgos en la empresa española: 1991
14. El Reaseguro de exceso de pérdidas. 1993
12. Los seguros de salud y la sanidad privada. 1993
10. Desarrollo directivo: una inversión estratégica. 1992
9. Técnicas de trabajo intelectual 1992
8. La implantación de un sistema de *controlling* estratégico en la empresa 1992
7. Los seguros de responsabilidad civil y su obligatoriedad de aseguramiento 1992
6. Elementos de dirección estratégica de la empresa 1992
5. La distribución comercial del seguro: sus estrategias y riesgos. 1991
4. Los seguros en una Europa cambiante: 1990-95. 1991
2. Resultados de la encuesta sobre la formación superior para los profesionales de entidades aseguradoras (A.P.S.) . 1991
1. Filosofía empresarial: selección de artículos y ejemplos prácticos. 1991